



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

GLEYCI MARY DE SOUZA SILVA

**ENCONTROS COM A LEITURA: OS DIVERSOS USOS NA
BIBLIOTECA E CENTRO DE CONHECIMENTO USINA DE ARTE**

Recife
2025

GLEYCI MARY DE SOUZA SILVA

**ENCONTROS COM A LEITURA: OS DIVERSOS USOS NA
BIBLIOTECA E CENTRO DE CONHECIMENTO USINA DE ARTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção de título de mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Educação e Linguagem

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Tereza Brito Ferreira

RECIFE
2025

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Silva, Gleyci Mary de Souza.

Encontros com a leitura: os diversos usos na biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte / Gleyci Mary de Souza Silva. - Recife, 2025.
136f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.
Orientação: Andrea Tereza Brito Ferreira.
Inclui referências.

1. Biblioteca em zona rural; 2. Práticas de leitura; 3. Formação de leitor. I. Ferreira, Andrea Tereza Brito. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

GLEYCI MARY DE SOUZA SILVA

**ENCONTROS COM A LEITURA: OS DIVERSOS USOS NA
BIBLIOTECA E CENTRO DE CONHECIMENTO USINA DE ARTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção de título de mestre em Educação.

Aprovada em: ___ de ___ de 2025.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Andrea Tereza Brito Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Profa. Dra. Eliana Borges Correia de Albuquerque (Avaliadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Profa. Dra. Ywanoska Maria Santos da Gama (Avaliadora Externa)
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**A leitura desvela novos mundos,
onde quem lê se sente submerso.
Cada texto, uma nova perspectiva.
Cada livro, outro sonho, outro universo.
Cada verso, outro impulso e outra vida.
A leitura é um portal do multiverso...**

Bel Valentim

AGRADECIMENTOS

**Agradeço a quem esteve
Sempre firme a me apoiar
Com carinho, amor e força
favoreceram meu caminhar.**

Gleyci Mary

Gostaria de expressar minha eterna gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho pudesse ser realizado. Todos os dias, há motivos para agradecer, e durante esta trajetória, muitos foram os momentos de desafios, dúvidas e conquistas.

Aos meus familiares, especialmente a minha mãe, **Miriam**, ao meu marido, **Josivaldo** e aos meus filhos, **Gustavo, Davi e Deivid**, que estiveram ao meu lado em cada etapa desse percurso. Vocês suportaram minha ausência em vários momentos e se tornaram minha fonte de força e inspiração. Sem o apoio e a compreensão de vocês, este trabalho não teria sido possível. Vocês me incentivaram, entenderam as dificuldades e, com paciência, compartilharam comigo tanto o peso das renúncias quanto as alegrias das conquistas.

Meus mais sinceros agradecimentos vão para a minha orientadora a Profa. Dra. **Andrea Tereza Brito Ferreira**, que desde a graduação, tem acompanhado e contribuído para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Com sensibilidade e rigor intelectual, sua orientação foi essencial para o enriquecimento não apenas deste estudo, mas também de outros trabalhos construídos ao longo dos anos. Sua dedicação, suas orientações sobre as temáticas que escolhi explorar foram fundamentais para o amadurecimento do meu percurso acadêmico. Expresso minha eterna gratidão por tudo o que vivemos e aprendemos, e por todas as palavras de incentivo e força que me motivaram a seguir adiante.

Agradeço aos professores da graduação em Pedagogia, em especial ao Prof. Dr. **Alexandre Simão**, cuja orientação na disciplina de Metodologia da Pesquisa forneceu arcabouço necessário para a construção de um projeto que serviu de incentivo para a pós-graduação. Estendo minha gratidão aos professores do Mestrado em Educação, com destaque para **Eliana Albuquerque**, por todo o aprendizado compartilhado e pelas discussões enriquecedoras que tanto me fizeram refletir. Da mesma forma, registro meu

agradecimento a **Márcia Ângela**, cujas proposições, eventos e discussões foram importantes para a reflexão acerca das políticas públicas, discussão presente na construção deste trabalho.

Manifesto meu profundo agradecimento mais uma vez à profa. Dra. **Eliana Albuquerque** e a profa. Dra. **Ywanoska** pelas valiosas contribuições durante o processo de qualificação e pela disponibilidade e atenção dedicadas à avaliação dos resultados finais deste trabalho.

Aos **participantes da pesquisa**, que de forma voluntária compartilharam informações e experiências fundamentais para a realização deste estudo, meu profundo agradecimento. Suas contribuições foram essenciais para enriquecer o trabalho e permitiram que alcançássemos resultados significativos.

Por fim, minha sincera gratidão à **FACEPE**, instituição que possibilitou a realização deste projeto por meio do fomento de bolsa, permitindo que eu me dedicasse integralmente aos estudos e ao desenvolvimento deste trabalho. A todos, meu muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo compreender os usos e as práticas de leitura realizadas na Biblioteca do Centro de Conhecimento Usina de Arte e a sua relação com a comunidade. A pesquisa trata de um estudo de caso desenvolvido em uma biblioteca localizada na zona rural do município de Água Preta, Zona da Mata Sul de Pernambuco. Nosso referencial teórico-metodológico, para o entendimento das práticas de leitura, as mediações de leitura e a relação estabelecida entre a biblioteca, a comunidade e as escolas locais estiveram pautadas nos trabalhos de Petit (2006; 2009; 2019), Leal e Melo (2006), Fernandez (2016), Fernadez (2018), Freire (1996; 2005), Colomer (2007), Cavallo e Chartier (1998), Abramovich (1993), Machado (2008; 2009), Rosa (2018; 2021) e Perrotti (1999; 2014; 2016), entre outros. A investigação teve uma abordagem qualitativa e adotamos como instrumento principal para a produção dos dados a observação participante dos usos da biblioteca e das mediações de leitura nela desenvolvida. Realizamos também, registro dos acontecimentos em diário de campo e entrevistas com a funcionária da biblioteca e alguns usuários assíduos do espaço. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2009). Os resultados revelaram que a Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte é um espaço vivo, um elemento de transformação de paisagem, permeado por diversos usos que favorecem a formação de leitores. Ao longo do tempo, o espaço passou a acolher uma diversidade de práticas que vão desde ações educativas até experiências artísticas e tecnológicas, evidenciando sua vocação multidimensional e seu compromisso com a formação integral dos sujeitos. Entre os múltiplos usos identificados, destacam-se as oficinas; os eventos literários; atividades como o Startup Day; cursos diversos, serviços de impressão, empréstimo de livros, lançamentos de obras literárias, uso de maquinários, encontros com artistas e acesso à internet, o que amplia ainda mais as possibilidades de apropriação do espaço pelos usuários. O público que frequenta a Biblioteca é igualmente diverso. O espaço é utilizado por pessoas de diferentes faixas etárias: crianças, jovens, adultos e idosos e reúne tanto moradores da comunidade local quanto visitantes de comunidades próximas, cidades vizinhas e até mesmo de outros estados. A Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte, portanto, consolida-se como um território de encontros, aprendizagens e transformações, refletindo a complexidade e a riqueza da vida em comunidade.

Palavras-chave: Biblioteca em zona rural. Práticas de leitura. Formação de leitor

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender los usos y las prácticas de lectura realizadas en la Biblioteca del Centro de Conocimiento Usina de Arte y su relación con la comunidad. Se trata de un estudio de caso desarrollado en una biblioteca ubicada en la zona rural del municipio de Água Preta, Zona da Mata Sul de Pernambuco. Nuestro marco teórico-metodológico, para la comprensión de las prácticas de lectura, las mediaciones de lectura y la relación establecida entre la biblioteca, la comunidad y las escuelas locales, se basó en los trabajos de Petit (2006; 2009; 2019), Leal Y Melo (2006), Fernandez (2016), Fernandez (2018), Freire (1996; 2005), Colomer (2007), Cavallo y Chartier (1998), Abramovich (1993), Machado (2008; 2009), Rosa (2018; 2021) Y Perrotti (1999; 2014; 2016), entre otros. La investigación tuvo un enfoque cualitativo, y adoptamos como principal instrumento para la producción de datos la observación participante de los usos de la biblioteca y de las mediaciones de lectura desarrolladas en ella. También realizamos el registro de los acontecimientos en un diario de campo y entrevistas con la funcionaria de la biblioteca y algunos usuarios habituales del espacio. Los datos fueron analizados a partir del análisis de contenido de Bardin (2009). Los resultados revelaron que la Biblioteca y Centro de Conocimiento Usina de Arte es un espacio vivo, un elemento de transformación del paisaje, atravesado por diversos usos que favorecen la formación de lectores. A lo largo del tiempo, el espacio pasó a acoger una diversidad de prácticas que abarcan desde acciones educativas hasta experiencias artísticas y tecnológicas, lo que evidencia su vocación multidimensional y su compromiso con la formación integral de los sujetos. Entre los múltiples usos identificados, se destacan los talleres, los eventos literarios, actividades como el Startup Day, diversos cursos, servicios de impresión, préstamo de libros, lanzamientos de obras literarias, uso de maquinarias, encuentros con artistas y acceso a internet, lo que amplía aún más las posibilidades de apropiación del espacio por parte de los usuarios. El público que frecuenta la Biblioteca es igualmente diverso. El espacio es utilizado por personas de distintas franjas etáreas niños, jóvenes, adultos y personas mayores y congrega tanto a residentes de la comunidad local como a visitantes de comunidades cercanas, ciudades vecinas e incluso de otros estados. La Biblioteca y Centro de Conocimiento Usina de Arte se consolida, por tanto, como un territorio de encuentros, aprendizajes y transformaciones, reflejando la complejidad y la riqueza de la vida en comunidad.

Palabras clave: Biblioteca en zona rural. Prácticas de lectura. Formación de lectores.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Imagem aérea do Município de Água Preta/ PE..... | 49 |
| Figura 2 - Praça da Vila Usina Santa Terezinha..... | 50 |
| Figura 3 - Residências próximas a praça da vila..... | 53 |
| Figura 4 - Escola Estadual/Municipal..... | 53 |
| Figura 5 - Escola Municipal Severino Canto em obras..... | 54 |
| Figura 6 - Centro Educacional Avançar..... | 55 |
| Figuras 7 e 8 - Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte..... | 56 |
| Figura 9 - Escada de acesso ao acervo | 57 |
| Figura 10 - Armários com os livros..... | 59 |
| Figura 11 - Estante de livros Infantojuvenil..... | 59 |
| Figura 12 – Pré-inscrição para o Usina Academy e utilização do acervo..... | 65 |
| Figura 13 - Jovens utilizando o <i>notebook</i> | 66 |
| Figura 14 - Livro discutido com a funcionária da biblioteca..... | 74 |
| Figura 15 - Uso dos computadores para criar currículo e catalogação dos livros.. | 76 |
| Figura 16 - Funcionária da biblioteca auxiliando um jovem da comunidade no manuseio da máquina | 79 |
| Figura 17 - Jovens produzindo arte..... | 82 |
| Figura 18 - Encontro Comunitário..... | 83 |
| Figura 19 - Reunião SEBRAE..... | 84 |
| Figura 20 - Diálogo com artistas franceses..... | 88 |
| Figura 21 - Utilização da máquina de corte em madeira..... | 89 |
| Figura 22 - Produção de Arte em sacola de tecido..... | 89 |
| Figuras 23 - <i>Cards</i> do Festival Arte na Usina..... | 92 |
| Figura 24 - Contação de História..... | 93 |
| Figuras 25 e 26 - Lançamento do Livro..... | 94 |
| Figura 27 - Disposição de livros e banco na entrada da Biblioteca..... | 97 |
| Figura 28 - Visitantes de outro município montando peça em MDF..... | 97 |
| Figura 29 - Jovens utilizando área externa da biblioteca..... | 98 |
| Figura 30 - Visitantes de outro estado..... | 99 |
| Figura 31 - Jogo de caça figuras..... | 100 |
| Figura 32 - Visita do IFAL..... | 102 |
| Figura 33 - Leitura e Pesquisa, turma do 4º ano..... | 103 |

| | |
|--|-----|
| Figura 34 - Separação dos livros para doação..... | 105 |
| Figura 35 - Separação dos livros para doação..... | 105 |
| Figura 36 - Exposição de material desenvolvido no Piquenique literário..... | 112 |
| Figura 37 - Oficina de Empreendedorismo Digital..... | 112 |
| Figura 38 - Formação continuada de Professores da Escola Prisional Padre André..... | 117 |
| Figura 39 - Oficina de Chat GPT e Inteligência Artificial..... | 118 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1. Listagem dos trabalhos encontrados com a temática Biblioteca Comunitária e escolares..... | 37 |
| Quadro 2. Listagem dos trabalhos encontrados com a temática Biblioteca do campo | 38 |
| Quadro 3. Listagem dos trabalhos encontrados com a temática Biblioteca em zona rural | 39 |
| Quadro 4. Cronograma de atividades..... | 45 |
| Quadro 5: Atividades de Leitura | 68 |
| Quadro 6: Atividades envolvendo a Comunidade..... | 76 |
| Quadro 7: Atividades Festival Arte na Usina..... | 91 |
| Quadro 8: Atividades nas Férias..... | 95 |
| Quadro 9: Atividades envolvendo as escolas..... | 100 |

ABREVIATURAS E SIGLAS

ADEPE – Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco

ARIES - Agência Recife para Inovação e Estratégia

BCCUA – Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EJA – Educação de Jovens e adultos

FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

MDF - Placa de Fibra de Madeira de Média Densidade

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

| | | |
|---------|---|----|
| 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... | 15 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 19 |
| 2.1 | CONSIDERAÇÕES ACERCA DA BIBLIOTECA, DA LEITURA E PESQUISAS SOBRE BIBLIOTECAS..... | 19 |
| 2.1.1 | A biblioteca enquanto espaço de conhecimento..... | 19 |
| 2.1.2 | Os caminhos da leitura nacional..... | 21 |
| 2.1.3 | Políticas públicas para bibliotecas..... | 22 |
| 2.2 | OS DIVERSOS PAPÉIS DA LEITURA..... | 28 |
| 2.2.1 | A leitura literária e suas contribuições..... | 28 |
| 2.2.2 | Iniciando o diálogo: a leitura e seu metamorfismo..... | 30 |
| 2.2.3 | Letramento e bibliotecas: contribuições para a formação leitora..... | 33 |
| 2.3 | O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE BIBLIOTECAS | 36 |
| 2.3.1 | Os estudos e pesquisa sobre bibliotecas comunitárias e públicas..... | 36 |
| 2.3.2 | As pesquisas sobre bibliotecas do campo..... | 38 |
| 2.3.3 | As pesquisas sobre bibliotecas em zona rural | 39 |
| 2.3.4 | Dialogando com as pesquisas..... | 39 |
| 3 | PERCURSO METODOLÓGICO..... | 42 |
| 3.1 | OBJETIVOS DA PESQUISA..... | 42 |
| 3.1.1 | Objetivo Geral | 43 |
| 3.1.2 | Objetivos Específicos..... | 43 |
| 3.2 | A ABORDAGEM ESCOLHIDA..... | 43 |
| 3.3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 45 |
| 3.4 | COLETA E ANÁLISE DOS DADOS..... | 45 |
| 3.4.1 | Coleta dos dados..... | 45 |
| 3.4.1.1 | Observação..... | 46 |
| 3.4.1.2 | Entrevistas..... | 47 |
| 3.4.2 | Análise dos dados..... | 47 |
| 3.5 | CAMPO DE PESQUISA..... | 48 |
| 3.5.1 | O município..... | 48 |
| 3.5.2 | A comunidade | 49 |
| 3.5.3 | A biblioteca..... | 56 |
| 3.5.4 | Os sujeitos da pesquisa..... | 60 |
| 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 64 |
| 4.1 | A BIBLIOTECA E SEUS EFEITOS NA COMUNIDADE, NA EDUCAÇÃO E NA PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS..... | 64 |
| 4.1.1 | A biblioteca enquanto espaço de iniciativas de leitura e letramento: impacto na formação educacional e cultural da comunidade..... | 68 |
| 4.2 | BIBLIOTECA E COMUNIDADE..... | 76 |
| 4.2.1 | A biblioteca e seu impacto comunitário..... | 77 |
| 4.2.2 | A biblioteca como Centro de Integração Comunitária..... | 80 |
| 4.2.3 | Impacto das atividades culturais e educacionais na comunidade..... | 85 |
| 4.2.4 | Festival Arte na Usina e a Biblioteca e Centro de conhecimento usina de arte | 91 |
| 4.2.5 | Férias na biblioteca: como o espaço se transforma..... | 95 |

| | | |
|--------|--|-----|
| 4.3 | BIBLIOTECAS E ESCOLAS..... | 102 |
| 4.3.1 | Parceria entre a biblioteca e as escolas: impactos e benefícios educacionais..... | 103 |
| 4.3.2 | Integração da Biblioteca com o Sistema Escolar Local..... | 106 |
| 4.3.3 | Impacto da Biblioteca no Desempenho Escolar dos Alunos..... | 108 |
| 4.3.4 | Apoio ao Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa..... | 111 |
| 4.3.5 | Programas Educacionais e Atividades Complementares..... | 113 |
| 4.3.6 | Programas Educacionais Conjuntas: Ações da Biblioteca e das Escolas | 115 |
| 4.3.7 | Formação Continuada de educadores: Formação e Desenvolvimento Profissional..... | 118 |
| 4.3.8 | Participação da comunidade escolar em atividades da biblioteca..... | 122 |
| 4.3.9 | Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos em parceria com a biblioteca..... | 124 |
| 4.3.10 | Estímulo ao interesse pela leitura e aprendizagem contínua..... | 125 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 128 |
| | REFERÊNCIAS..... | 130 |

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para realizar esta pesquisa, que teve como objeto de investigação uma biblioteca, situada em uma zona rural do estado de Pernambuco, partimos das histórias de famílias que convivem ou conviveram, por muito tempo, com rara circulação de materiais escritos e com pouca ou nenhuma escolarização. O meu pertencimento a essa realidade e a minha trajetória formativa, principalmente no curso de Pedagogia, contribuiu para despertar o meu interesse em investigar os usos e as práticas de letramento, realizadas no espaço de uma biblioteca recentemente construída na Vila Usina Santa Terezinha, localizada no município de Água Preta.

Durante a graduação, participei do Programa Inicial de Bolsa e Iniciação Científica (PIBIC), que tinha como objetivo compreender a trajetória de vida e formação de professoras alfabetizadoras e sua relação com a leitura. Participei também do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma sala de Educação Infantil, com ênfase na inclusão de crianças no espectro autista, em processo de alfabetização. Fiz alguns estágios em turmas dos anos iniciais do fundamental, em duas redes distintas de ensino, podendo assim observar as atividades e a relação que as docentes estabeleciam com a leitura e a biblioteca. Esses foram momentos singulares e de relevância, pois nesse percurso, as leituras e discussões realizadas na busca para entender os caminhos que favorecem a formação leitora, foram de grande valia para a construção deste trabalho.

No ano de 2020, durante a construção do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na UFPE, investiguei as práticas de leitura em uma sala de aula do 1º ano do ensino fundamental, em uma escola pública situada na comunidade Vila Usina Santa Terezinha. Durante esse processo, descobri que, em 2019, uma biblioteca havia sido instalada em um dos prédios da antiga usina de açúcar, atualmente desativada. Essa descoberta, aliada ao meu encantamento pela leitura, despertou em mim algumas reflexões e geraram meu interesse em pesquisar a Biblioteca e o Centro de Conhecimento Usina de Arte (BCCUA).

A intersecção entre as práticas de leitura na biblioteca e as práticas de leitura em sala de aula evidenciam como o ato de ler transcende o âmbito escolar, transformando-se em um poderoso instrumento de desenvolvimento social. Essa conexão reforça a relevância de espaços como bibliotecas para o acesso aos livros e para a promoção da leitura, contribuindo para fortalecer a relação entre educação e cultura.

Sabemos que a leitura é reconhecida como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento humano, pois vai além de decifrar palavras. É um processo que permite ampliar o horizonte e aprofundar o conhecimento e a formação do pensamento crítico. Ler é uma atividade social, a leitura não só enriquece o vocabulário e melhora as habilidades comunicativas, mas também estimula a empatia ao possibilitar que os leitores se coloquem no lugar de diferentes personagens e realidades. A leitura promove a autonomia intelectual, ao oferecer ferramentas para que os indivíduos questionem, interpretem e compreendam o mundo ao seu redor (Cavallo; Chartier, 1988).

Muitos são os espaços que estimulam, medeiam e favorecem o desenvolvimento da leitura, mas as bibliotecas ocupam um lugar importante nessa discussão, pois têm uma longa trajetória histórica e têm evoluído junto com a humanidade. Esses espaços, desde sua construção, são essenciais na preservação e disseminação do conhecimento. Ao longo dos séculos, as bibliotecas foram tornando-se mais acessíveis e se adaptando às necessidades de diferentes contextos sociais e culturais. Com isso, consolidaram-se como espaços de aprendizado, onde o conhecimento acumulado ao longo da história pode ser transmitido, dialogado, compartilhado e explorado pelas gerações futuras. Mais do que centros de armazenamento de livros, as bibliotecas desempenham um papel importante na transformação social, especialmente em comunidades de baixa renda ou regiões carentes de recursos culturais e educacionais. Elas são espaços inclusivos, que oferecem acesso gratuito ao conhecimento e à cultura, ajudando a combater a exclusão social. As bibliotecas comunitárias, por exemplo, podem promover programas, facilitar o acesso e até ofertar serviços, que colaboram para o desenvolvimento integral dos indivíduos, proporcionando oportunidades que muitas vezes não estão disponíveis em outros lugares. Assim, as bibliotecas se posicionam como agentes de inclusão e transformação social.

As bibliotecas podem desempenhar um papel ativo na promoção do hábito da leitura e no incentivo à formação de leitores críticos. Para além do acervo, organização de atividades que despertam o interesse pela leitura, como clubes do livro, sessões de contação de histórias, palestras e oficinas culturais, por vezes fazem parte do cotidiano de algumas bibliotecas. Esses eventos ajudam a aproximar a comunidade do ambiente da biblioteca e criam uma relação positiva com o ato de ler. Além disso, as bibliotecas podem fornecer um espaço seguro e acolhedor para crianças e jovens, incentivando-os a explorar e descobrir o prazer da leitura, o que contribui para a formação de cidadãos mais informados e conscientes.

Em meio às rápidas transformações tecnológicas e culturais da sociedade contemporânea, as bibliotecas enfrentam diversos desafios para se manterem relevantes. A digitalização e o fácil acesso à informação pela *internet* modificaram os hábitos de leitura e a forma como as pessoas buscam conhecimento. Ao mesmo tempo, redes sociais e outras formas de entretenimento digital competem pela atenção do público. Além disso, muitas bibliotecas enfrentam dificuldades, que limita a expansão de seus acervos e serviços. A necessidade de se adaptar a essas mudanças traz desafios, mas também abre a oportunidade para que as bibliotecas se reinventem como espaços de aprendizado híbrido, unindo o acervo físico ao digital.

Em vista de sua importância histórica e de seu papel social, é essencial que as bibliotecas continuem sendo apoiadas e preservadas. Elas precisam ser entendidas como mais do que acervos de livros; são sobretudo espaços de encontro, diálogo e construção de conhecimento coletivo. Desempenhando uma função fundamental na promoção da leitura e da cultura, elementos indispensáveis para o desenvolvimento de uma sociedade.

Ao apoiar as bibliotecas, estamos investindo em um futuro mais informado, onde o conhecimento e o acesso à cultura estejam ao alcance de todos. Assim, reconhecer o valor das bibliotecas e incentivar seu fortalecimento é fundamental para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante do exposto, a recente construção de uma biblioteca em uma zona rural de um município do interior de Pernambuco poderia, em certa medida, promover mudanças na vida das pessoas que vivem afastadas dos grandes centros urbanos e com menos acesso a recursos culturais e tecnológicos, envolvendo-as em práticas de leitura que favorecem a inclusão qualitativa de sujeitos na sociedade letrada, ou melhor, promovendo encontros com o escrito.

Nesse sentido, surgem algumas inquietações em relação a Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte, tais como: De que forma as atividades ocorridas na Biblioteca promovem o encontro dos seus usuários com a leitura? Quais atividades estão presentes no espaço da BCCUA? Quem são os usuários deste espaço? Quais interações existem entre a biblioteca, as escolas da vila e a comunidade?

Dessa forma, para responder a essas indagações, tomamos como objetivo principal: Compreender os usos e as práticas de leitura realizadas na Biblioteca do Centro de Conhecimento Usina de Arte e a sua relação com a comunidade. Como objetivos específicos: observar como e quais os sujeitos que fazem uso da biblioteca; investigar a relação entre a biblioteca, as escolas da vila e a comunidade; analisar as atividades

propostas na biblioteca, identificar e analisar como as mediações/ações de leitura favorecem no desenvolvimento do gosto pela leitura.

Nesse movimento poderemos entender como se constitui o processo de formação de sujeitos leitores a partir da promoção de encontros com a leitura no uso da biblioteca, e apreender como as ações de leitura contribuem para promover o gosto pela leitura nos usuários do espaço, percebendo suas contribuições para além da biblioteca.

Estruturamos esta dissertação da seguinte maneira: Na segunda e próxima seção, trataremos o referencial teórico, com três subtópicos: A biblioteca enquanto espaço de conhecimento, no qual abordamos autores que discutem sobre a importância da biblioteca; os diversos papéis da leitura onde trazemos a discussão acerca das transformações que a leitura sofre, a depender do tempo e espaço e por fim, apresentamos os levantamentos de pesquisas na área.

Na terceira, apresentaremos o “Percurso metodológico”, no qual trataremos o campo de pesquisa: o município, a comunidade e a biblioteca. Em seguida os sujeitos da pesquisa, a coleta e análise dos dados. Na quarta seção, discutiremos os resultados da pesquisa. Optamos por separar os dados coletados em duas partes, uma relacionando à biblioteca e à comunidade e outra relacionando à biblioteca e às escolas. Por fim, apresentaremos as considerações finais deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA BIBLIOTECA, DA LEITURA E PESQUISAS SOBRE BIBLIOTECAS

Visando compreender a temática em questão, no nosso referencial teórico apresentaremos algumas reflexões sobre bibliotecas, abordando os processos de luta que permeiam a construção e manutenção desses espaços, principalmente em zonas rurais, com ênfase nas bibliotecas públicas e comunitárias. As bibliotecas, sejam públicas ou comunitárias, são instituições essenciais para a democratização do acesso ao conhecimento e à informação. No Brasil, essas bibliotecas frequentemente enfrentam desafios significativos para sua construção e manutenção, especialmente em áreas rurais. A luta pela existência e pelo funcionamento dessas bibliotecas é marcada por iniciativas comunitárias e pela resistência frente às adversidades, como a falta de financiamento e infraestrutura inadequada. Segundo Silva (2021), as bibliotecas comunitárias surgem muitas vezes como resultado da mobilização social e do esforço coletivo, destacando-se como espaços de resistência e inclusão social.

Por fim, discutiremos sobre a leitura no Ocidente, apresentaremos dados a respeito da leitura no Brasil, abordaremos brevemente o processo histórico da leitura em Pernambuco e apresentaremos algumas discussões sobre as pesquisas atuais que versam sobre biblioteca e leitura.

2.1.1 A biblioteca enquanto espaço de conhecimento

Historicamente, os espaços públicos dedicados à leitura eram predominantemente frequentados pelas classes mais abastadas, que já possuíam bibliotecas privadas e valorizavam a leitura. Cristiana Silva (2019) observa que a percepção social da leitura evoluiu significativamente, passando de uma prática religiosa de salvação da alma para uma atividade de deleite e entretenimento. A leitura, nesse contexto mais democrático, permite que os leitores escolham livremente o que desejam ler, trazendo para o texto suas experiências e conhecimentos prévios. Como relata Zilberman (2001, p. 51):

Nenhum leitor absorve passivamente um texto; nem este subsiste sem a invasão daquele que lhe confere vida, ao completá-lo com a força de sua imaginação e poder de sua experiência. Como essas propriedades são, por sua vez, mutáveis, as leituras variam, e as reações perante as obras sempre se alteram.

A Revolução Industrial representou um marco significativo na história da alfabetização, pois a necessidade de mão de obra qualificada para operar máquinas e interpretar manuais técnicos impulsionou o aumento da educação formal. Esse movimento ampliou o acesso à leitura entre todas as classes sociais, atendendo a uma variedade de interesses e necessidades. No Brasil, reformas educacionais, como a criação do Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), desempenharam um papel crucial na expansão das bibliotecas públicas, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e promover o acesso democrático à leitura.

As bibliotecas públicas, ao longo do tempo, diversificaram seus acervos para atrair e engajar uma audiência heterogênea. A bibliodiversidade é uma estratégia importante para proporcionar encontros significativos com a leitura, oferecendo materiais que reflitam diferentes culturas, perspectivas e experiências (I. Santos, 2017). Além disso, iniciativas como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) têm sido fundamentais para ampliar o acesso a obras literárias e informativas em escolas públicas, contribuindo para a formação de novos leitores.

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) estabelece que a missão das bibliotecas, especialmente as escolares, é fornecer informações que capacitem os usuários a desenvolver habilidades de aprendizagem, responsabilidade e conhecimento. Essa missão pode ser estendida a outros tipos de bibliotecas, incluindo as comunitárias e universitárias, que também desempenham papéis vitais na disseminação do conhecimento e na formação cidadã. O documento da IFLA também destaca a importância da capacitação contínua dos profissionais de biblioteconomia para que possam atender de forma eficaz as necessidades de seus usuários (IFLA, 2015).

Por outro lado, Andrade e Magalhães (1979) argumentam que as bibliotecas, muitas vezes, operam dentro de uma estrutura capitalista que pode limitar sua função de formação crítica. Segundo os autores, a origem elitista dessas instituições pode torná-las menos acessíveis e relevantes para determinadas populações. Para superar essas limitações, é essencial que as bibliotecas adotem uma abordagem inclusiva, desenvolvendo programas que alcancem todos os segmentos da sociedade. Isso inclui a oferta de serviços como alfabetização de adultos, atividades culturais e espaços de convivência que promovam a interação social e o desenvolvimento comunitário.

A inclusão digital também tem se tornado uma função essencial das bibliotecas modernas, especialmente em um mundo cada vez mais conectado. A disponibilização de

acesso à *internet* e a capacitação em tecnologias da informação são fundamentais para reduzir a exclusão digital e garantir que todos tenham acesso às ferramentas necessárias para participar plenamente da sociedade contemporânea (Silva, 2021).

Perrotti (2016) aborda a criação de ambientes de leitura como espaços de mediação cultural, em um de seus estudos com base em mais de 150 experiências práticas desenvolvidas na Escola de Comunicações e Artes da USP. O autor propõe quatro distinções fundamentais para orientar a constituição desses espaços: leitores/leitores, espaço/ambientes de leitura, dispositivo monológico/dispositivo dialógico e transmissor/mediador cultural. Essas distinções visam transformar as bibliotecas tradicionais, muitas vezes centradas na preservação e difusão de acervos, em ambientes dinâmicos e interativos que promovem o diálogo e a apropriação crítica da cultura letrada. Enfatiza que, para que esses espaços cumpram seu papel social, é essencial que sejam concebidos como fóruns de negociação de sentidos, onde leitores e mediadores possam interagir e construir significados coletivos.

Perrotti critica a abordagem tradicional das bibliotecas, que frequentemente funcionam como espaços monológicos, oferecendo conteúdos de forma unilateral e desconsiderando as especificidades dos leitores. Ele argumenta que, para que as bibliotecas desempenhem um papel efetivo na formação de leitores críticos e criativos, é necessário que se transformem em dispositivos dialógicos, abertos à diversidade cultural e capazes de mediar tensões e conflitos interpretativos. Nesse sentido, as estações de leitura propostas pelo autor são vistas como alternativas políticas à exclusão cultural, funcionando como territórios de interlocução onde diferentes saberes e experiências podem ser compartilhados e valorizados. O mesmo ressalta que a luta pela palavra é também uma luta pela construção de espaços de leitura que promovam a inclusão, a participação e a transformação social, transformações essas que implicam e corroboram nas práticas de leitura.

2.1.2 Os caminhos da leitura nacional

Esta seção visa discorrer sobre a leitura no âmbito nacional.

A educação nacional passou por várias mudanças, que foram impulsionadas por demandas da sociedade. Inicialmente voltada para pequenos grupos sociais com poder aquisitivo, foi ganhando impulso e alcançando um número maior de pessoas a partir da Revolução Industrial, quando surgiu a necessidade de profissionais minimamente

instruídos que pudessem agir de maneira autônoma no manuseio das máquinas. Mesmo diante desse cenário de resignificação da educação, o distanciamento e a exclusão em ambientes educacionais são evidentes até a atualidade (I. Santos, 2017).

Vivemos em uma sociedade em que fazer uso com autonomia da língua escrita e falada é de suma importância. Como assegura Kleiman (1995), os grupos sociais que não conhecem a escrita são marginalizados, mas transformações são possíveis a partir do uso e da prática da escrita em diferentes espaços. Soares (2004) também destaca a importância da alfabetização para a inclusão social, apontando que a escrita é uma ferramenta essencial para a cidadania e a participação ativa na sociedade.

A existência de poucos espaços voltados para a leitura, como bibliotecas, livrarias e outros que favoreçam a conexão com a cultura escrita, é um fator condicionante para os dados alarmantes que se apresentam a cada pesquisa voltada para o desempenho em leitura. As políticas educacionais precisam garantir o funcionamento adequado desses espaços e tornar viável a aquisição de livros, pois os preços dos exemplares físicos têm aumentado, e a leitura entra em disputa com muitas outras atrações e entretenimentos. Macedo (2005) observa que, apesar das políticas públicas voltadas para a promoção da leitura, a falta de infraestrutura e recursos continua sendo um desafio significativo.

A leitura é um bem cultural e está diretamente ligada às questões que variam muito de uma classe ou comunidade para outra, bem como às políticas educacionais, que vêm se mostrando ineficazes ou ineficientes no que tange à garantia de hábitos de leitura para além da decodificação. Águia Silva (2019) argumenta que, além da decodificação, é essencial promover a compreensão crítica dos textos, o que muitas vezes não é adequadamente abordado nas escolas. Suas ideias corroboram com as de Perrotti (1999) as quais contribuí com uma reflexão crítica sobre a formação do leitor no contexto educacional brasileiro. O mesmo destaca a importância de se compreender a leitura como um processo complexo, que vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Ele enfatiza ainda que a formação do leitor deve considerar a diversidade de experiências e contextos dos indivíduos, propondo uma abordagem pedagógica que valorize a leitura como prática cultural e formadora de cidadania. Essa perspectiva busca superar modelos tradicionais de ensino, promovendo uma educação que estimule a autonomia do leitor e sua capacidade crítica frente ao mundo.

O PISA 2022 não apresentou resultados significativos entre os estudantes brasileiros, o que nos leva a refletir sobre o que vem sendo construído pelo poder público

em relação à leitura. Segundo dados do IBGE 2022, o índice de escolarização no Brasil de pessoas entre 6 e 14 anos é de 99,4% e o de analfabetismo é 5,6%, sendo maior na população idosa. Os dados apontam uma queda nesse índice, pois em 2016 apresentava quase 7%. Gatti (2021) destaca que, embora a taxa de escolarização tenha aumentado, a qualidade da educação e a efetiva inclusão de práticas de leitura permanecem como desafios cruciais.

O panorama nacional, segundo pesquisa desenvolvida e apresentada no ano de 2019, em Retratos da leitura no Brasil, aponta que houve uma queda no número de leitores, fazendo um comparativo entre os anos de 2015 e 2019, estimando-se uma perda de mais de 4 milhões de leitores. Contudo, os movimentos sociais em prol do livro e da leitura, através de ações de mediação de leitura, contação de histórias e construção de bibliotecas comunitárias, vêm se mostrando capazes de modificar esse cenário. Como bem exposto no livro *Brasil que lê*, por Castrillon (2018, p. 6), “são, portanto, estas bibliotecas as oportunidades criadas pelas próprias comunidades, que podem constituir-se em novas, múltiplas e talvez únicas oportunidades para muitos”. Essas discussões nos leva a refletir que as iniciativas comunitárias têm sido fundamentais para fomentar a leitura em áreas carentes, proporcionando acesso à cultura escrita e promovendo a inclusão social.

2.1.3 Políticas públicas para bibliotecas

Nesta seção, iremos abordar as políticas públicas brasileiras para bibliotecas, destacando iniciativas importantes, desafios enfrentados e o impacto dessas políticas na sociedade. As bibliotecas são instituições fundamentais para a democratização do acesso à informação, cultura e educação. No Brasil, as políticas públicas voltadas para essas instituições têm buscado enfrentar desafios históricos e contemporâneos, promovendo a inclusão e o desenvolvimento social. No entanto, apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a ser percorrido para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a esses espaços de conhecimento.

O Brasil possui um conjunto de legislações e políticas voltadas para o fortalecimento das bibliotecas. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece, em seu Art. 215, que o Estado deve garantir o acesso à cultura e à educação, princípios que se refletem nas políticas para bibliotecas. Um marco importante é a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que visa à universalização das bibliotecas em todas as

instituições de ensino do país, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acessível. No entanto, a implementação dessa lei enfrenta desafios significativos, especialmente em áreas mais vulneráveis.

No Brasil, além das políticas públicas formais, as bibliotecas comunitárias têm desempenhado um papel essencial na promoção da leitura e do acesso à informação, especialmente em áreas onde as bibliotecas públicas são escassas. Essas iniciativas, muitas vezes geridas por organizações não governamentais e voluntários, têm sido em certa medida e em algumas situações apoiadas por políticas públicas de incentivo à cultura, pois os editais não contemplam a todos, sendo necessário vários movimentos de luta e busca por recursos, a Lei Rouanet e o Fundo Nacional de Cultura (FNC), são alguns dos meios para alcance aos recursos. Essas bibliotecas, embora enfrentem desafios de sustentabilidade e recursos, são exemplos de resiliência e inovação na promoção do acesso à cultura. Além disso, a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 (Lei Rouanet), que institui políticas de incentivo à cultura, também contribui para o financiamento de projetos voltados para bibliotecas. Esta legislação permite que empresas e indivíduos façam doações e patrocínios a projetos culturais, incluindo os de modernização e expansão de bibliotecas. Outro aspecto relevante é a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que define as diretrizes para a educação no Brasil e inclui a promoção da leitura e o papel das bibliotecas na formação educacional dos alunos.

Programas governamentais como o Programa Nacional de Bibliotecas Públicas (PNBP), coordenado pelo Ministério da Cultura, busca promover a criação e a melhoria das bibliotecas públicas, é tida como uma das principais iniciativas governamentais para o fortalecimento das bibliotecas públicas no país, modernizando esses espaços e promovendo o acesso a acervos diversificados e atividades culturais. Além disso, o PNBP busca integrar as bibliotecas públicas em uma rede nacional, facilitando o intercâmbio de informações e a cooperação entre essas instituições. O Programa Mais Cultura nas Escolas foca na integração cultural nas instituições de ensino, incentivando práticas de leitura e atividades culturais. Ambos os programas são fundamentais para o desenvolvimento das bibliotecas no Brasil.

Apesar das boas intenções e das diretrizes estabelecidas, a implementação de políticas públicas para bibliotecas no Brasil enfrenta diversos desafios. Entre eles, destacam-se a insuficiência de recursos financeiros, a falta de capacitação adequada dos profissionais de biblioteconomia e a desigualdade no acesso às bibliotecas, especialmente

em regiões rurais e comunidades periféricas. Muitas bibliotecas enfrentam dificuldades na atualização de seus acervos e na adaptação às novas tecnologias, o que limita o alcance e a relevância desses espaços.

Estudos apontam que as políticas públicas são essenciais para a inclusão e a promoção da leitura em diversas camadas da sociedade. Soares (2020) ressalta que a promoção do letramento é um objetivo central dessas políticas, que visam não apenas fornecer acesso a livros, mas também incentivar a formação de leitores críticos e autônomos.

Com o avanço da tecnologia, a inclusão digital tornou-se um componente crucial das políticas públicas para bibliotecas. Iniciativas como o Programa Mais Cultura nas Escolas têm incentivado a criação de bibliotecas digitais e o uso de tecnologias de informação e comunicação para ampliar o acesso ao conhecimento. Além disso, programas como o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) têm promovido a digitalização de acervos e a integração de bibliotecas em plataformas digitais, facilitando o acesso remoto à informação. Silva (2021) discute a importância da inclusão digital nas bibliotecas públicas, que se tornou uma prioridade para garantir que todos os cidadãos tenham acesso às novas tecnologias e ao conhecimento. Antunes (2008) enfatiza o papel das bibliotecas como espaços fundamentais para o processo educativo, oferecendo não apenas acesso a livros, mas também um ambiente de aprendizado e socialização.

Ao longo das últimas décadas, o Brasil tem desenvolvido e implementado diversas políticas públicas voltadas para a promoção da cultura, com um foco especial na democratização do acesso ao livro e à leitura, na preservação do patrimônio cultural e na inclusão social por meio de iniciativas culturais. Esses esforços refletem a importância crescente atribuída ao papel da cultura no desenvolvimento social e humano do país. O ponto de partida para muitas dessas políticas é a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), uma das mais antigas e importantes instituições culturais do Brasil. Criada a partir da transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808, a Biblioteca Nacional se tornou o principal repositório de documentos históricos, livros e outros materiais que formam o patrimônio bibliográfico nacional. Em 1966, a instituição foi transformada em fundação, ampliando sua autonomia para conservar e difundir o acervo cultural brasileiro.

A FBN não apenas preserva a memória do Brasil por meio de seu vasto acervo, mas também desempenha um papel central na promoção da leitura e da literatura. Com programas de digitalização, exposições e prêmios literários, a Biblioteca Nacional

fortalece o acesso ao conhecimento e valoriza a produção literária nacional, cumprindo sua missão de tornar o patrimônio cultural acessível a todos.

A criação do Sistema Federal de Cultura (SFC) é um passo na organização das políticas culturais no Brasil, pois visa consolidar uma estrutura que integra as ações do governo federal em prol da cultura. O SFC, coordenado pelo Ministério da Cultura, busca articular as iniciativas culturais com outras políticas públicas, promovendo a descentralização e a participação social na formulação e implementação das políticas culturais. Esse sistema tem sido importante para a execução de políticas que alcançam todas as regiões do Brasil, garantindo que tanto as expressões culturais locais quanto as nacionais sejam valorizadas e preservadas. O SFC também facilita a cooperação entre diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) e entre governo e sociedade civil, idealizando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento cultural, isso inclui o acesso a livros e a leitura.

Em 2006, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) foi lançado como uma das principais estratégias do governo para promover o livro e a leitura em todo o país. O PNLL foi desenvolvido em parceria entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação, refletindo a necessidade de integrar a promoção da leitura às políticas educacionais e culturais. O PNLL tem como pilares a democratização do acesso ao livro, o fomento à leitura, a valorização da literatura e o desenvolvimento do mercado editorial. Por meio de iniciativas como a modernização das bibliotecas, a realização de campanhas de incentivo à leitura e o apoio a feiras e festivais literários, o plano visa criar um Brasil de leitores. O eixo de ação que envolve a formação de mediadores de leitura, como professores e bibliotecários, é especialmente relevante, pois reconhece a importância desses profissionais na disseminação da cultura do livro.

O Programa Mais Cultura, lançado em 2007, complementar ao PNLL visa ampliar o conceito de democratização cultural para além do livro e da leitura. Com o objetivo de integrar a cultura às políticas de desenvolvimento social, o Mais Cultura objetiva em sua estruturação garantir que todos os brasileiros, independentemente de sua localização ou condição social, tenham acesso à cultura. Entre as principais ações previstas pelo programa estão a construção e revitalização de equipamentos culturais, como bibliotecas e centros culturais, e a criação dos Pontos de Cultura, que são espaços comunitários voltados para a promoção das manifestações culturais locais. O Mais Cultura nas Escolas, um dos eixos do programa, reforça a importância da cultura na formação dos jovens, levando atividades culturais e artísticas para dentro das escolas.

A história das políticas culturais no Brasil, marcada pela atuação da Fundação Biblioteca Nacional, pela criação do Sistema Federal de Cultura, pelo lançamento do PNLL e pela implementação do Programa Mais Cultura revela um movimento contínuo de valorização e democratização da cultura. Essas iniciativas, cada uma com seu foco específico, contribuem para a construção de um país mais inclusivo, em que a cultura é acessível a todos e reconhecida como um direito fundamental. O desafio que permanece é assegurar a continuidade dessas políticas em um contexto de mudanças econômicas e políticas, mantendo o compromisso com a preservação do patrimônio cultural e com a promoção do acesso à cultura como um meio de desenvolvimento humano e social. Ao olhar para o futuro, é essencial que o Brasil continue a investir em suas políticas culturais, fortalecendo a identidade nacional e promovendo o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica e participativa.

Essas referências destacam a importância das bibliotecas como instrumentos das políticas públicas no Brasil, mostrando como elas são integradas em um sistema mais amplo de promoção da cultura e da educação. As políticas públicas brasileiras para as bibliotecas são fundamentais para a promoção da cultura, da educação e da inclusão social. Embora existam desafios significativos, como a insuficiência de recursos e a desigualdade no acesso, as iniciativas governamentais e comunitárias têm mostrado o potencial de transformação dessas instituições. É essencial que o governo continue a investir em políticas que promovam a modernização e a expansão das bibliotecas, assegurando que todos os brasileiros tenham acesso a esses espaços de conhecimento e aprendizado.

No estado de Pernambuco, o governo tem implementado diversos programas voltados para a promoção da leitura e o fortalecimento das bibliotecas. Um dos programas significativos nesse contexto é o “Programa Pernambuco pela Leitura”. O Programa foi criado em 2016. Este programa faz parte das políticas públicas do governo estadual para promover a leitura e fortalecer a rede de bibliotecas em Pernambuco, com o objetivo de melhorar a inclusão cultural e educacional no estado.

O Programa Pernambuco pela Leitura tem como objetivo principal incentivar o hábito da leitura entre os pernambucanos, especialmente entre crianças e jovens, e fortalecer a rede de bibliotecas do estado. O programa objetiva ainda promover a inclusão cultural e educacional, melhorar a qualidade da educação e fomentar o desenvolvimento pessoal e social através da leitura.

O programa visa fortalecer o acesso à leitura e ao conhecimento em Pernambuco, por meio de ações estruturantes voltadas para bibliotecas públicas e escolares. Entre suas principais iniciativas, destacam-se a criação e a revitalização de bibliotecas, visando assegurar que as comunidades contem com espaços adequados, bem equipados e atualizados para o desenvolvimento da leitura e do aprendizado. Além disso, o programa realiza a distribuição de livros e materiais didáticos às instituições de ensino e bibliotecas, ampliando o acervo disponível, objetivando atender às necessidades pedagógicas da população. Outro eixo fundamental é a formação e capacitação de profissionais, como bibliotecários, professores e mediadores de leitura, com foco na qualificação das práticas de incentivo à leitura e na gestão eficiente dos espaços. Complementarmente, são promovidos eventos literários e culturais, como feiras de livros, clubes de leitura e atividades em escolas e comunidades, com o propósito de engajar o público e fomentar o interesse pela leitura. Para potencializar seus resultados, o programa estabelece parcerias com instituições educacionais, organizações não governamentais e empresas, contribuindo para a sustentabilidade e o alcance das ações. Como impactos esperados, destacam-se a ampliação do acesso à leitura, especialmente em regiões menos favorecidas; o desenvolvimento do hábito da leitura entre diferentes faixas etárias; e o fortalecimento das bibliotecas enquanto equipamentos culturais e educacionais essenciais para o desenvolvimento das comunidades.

O Programa Pernambuco pela Leitura é uma importante iniciativa do governo estadual para promover a leitura e fortalecer as bibliotecas em Pernambuco. Através de ações voltadas para a modernização das bibliotecas, a capacitação de profissionais e a promoção de eventos literários, o programa busca criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento educacional e cultural da população, contribuindo para um futuro mais inclusivo e enriquecedor. É importante frisar que a existência de uma política, projeto ou programa não garante efetivamente sua execução.

O estado de Pernambuco, segundo dados do IBGE 2022, é o 7º estado da região nordeste com maior taxa de analfabetismo, 11% da população com 15 anos ou mais de idade encontra-se em estado de analfabetismo, um número muito maior que a taxa nacional que é de 5,6%. Os índices de escolarização por idade mostram que 29,9% da população de 0 a 3 anos estão matriculados, seguido de 89,7% de 4 e 5 anos, 99% de 6 a 14 anos e 88% de 15 a 17 anos. Contudo, a garantia do acesso à escola por si só não garante o acesso ao conhecimento e à alfabetização.

A leitura vem ganhando espaço e força no estado de Pernambuco, várias instituições têm desenvolvido projetos e ações que visam aproximar os sujeitos da leitura, seja por meio de clubes de leitura, bibliotecas comunitárias e bibliotecas públicas. A prefeitura do Recife, em parceria com a Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES), implantou o Projeto Primeira Infância, o qual permite o acesso a espaços que promovem a leitura para várias faixas etárias, sendo as crianças menores o público alvo.

Muitas atividades de promoção de leitura têm sido desenvolvidas na capital de Pernambuco, mas o que dizer das cidades do interior e das zonas rurais? Vários portais de notícias como UOL, Diário de Pernambuco, Folha, entre outros, vêm evidenciando que a leitura está em toda parte do estado, e vêm se personalizando de inúmeras maneiras, favorecendo populações que vivem em locais de difícil acesso e em zonas rurais, seja em experiências como a da biblioteca itinerante de Amaraí, dos projetos de leitura em escolas públicas de Petrolina, o Sistema Público de Bibliotecas do Estado que acompanha e desenvolve ações em diversos municípios, através das bibliotecas municipais, ou mesmo da Biblioteca e Centro de conhecimento da Usina de Arte em Água Preta, é possível perceber que as práticas e eventos de leitura e letramento fazem parte de uma construção social.

2.2 OS DIVERSOS PAPÉIS DA LEITURA

2.2.1 A leitura literária e suas contribuições

A leitura literária é uma ação prazerosa, que envolve sentimentos e emoções. Segundo Martins (2017), os textos literários possuem função estética e criativa e são destinados ao entretenimento e instruem o leitor de um modo diferente, pois transmitem a ideia com parcialidade e sentimentalismo, buscando transmitir uma mensagem mais profunda e complexa. Nesse sentido, em consonância com Colomer (2007), o manuseio e o contato com livros e textos literários levam a experiências ricas e significativas, desenvolvendo nos leitores o gosto e o interesse pela leitura, acompanhados da compreensão que os sujeitos têm dos textos, estimulando a imaginação e promovendo a reflexão sobre inúmeras questões.

Assim como visto acima, a Biblioteca e Centro de Conhecimento da Usina de Arte, a partir da interação da funcionária com os sujeitos que fazem uso do espaço, contribui para a potencialização da criatividade e do desenvolvimento do pensamento

crítico, através da discussão de obras lidas e de outras atividades voltadas à leitura, que ali são desenvolvidas. A Colomer enfatiza a importância da leitura literária como uma prática essencial no ambiente escolar, mas podemos utilizar essa afirmativa para outras instituições, tendo em vista que a leitura vai além do ambiente escolar. Argumenta ainda que a leitura de obras literárias não apenas desenvolve as habilidades linguísticas, mas também promove uma compreensão mais profunda e crítica do mundo ao seu redor. Ao mergulhar em narrativas complexas e personagens cativantes, os leitores são incentivados a refletir sobre questões morais, éticas e sociais, ampliando assim sua visão de mundo.

Colomer (2007) ressalta que a leitura literária não deve ser vista apenas como uma tarefa obrigatória, mas como uma oportunidade para os sujeitos se envolverem emocionalmente e intelectualmente com os textos. Ao proporcionar um espaço onde leitores autônomos ou não, podem expressar suas opiniões, sentimentos e interpretações, estimula-se a autonomia e a criatividade. Por fim, a autora destaca que a leitura literária é uma ferramenta poderosa para promover a empatia e a compreensão. Ao se identificarem com as experiências e emoções dos personagens, os sujeitos desenvolvem uma maior sensibilidade para as diferentes realidades e perspectivas presentes na sociedade. Dessa forma, a leitura literária contribui para a formação de cidadãos críticos, solidários e conscientes de seu papel no mundo.

Segundo Abramovich (1993), a literatura tem grande importância na formação dos sujeitos, pois permite ao leitor e ao ouvinte descobrir novos conhecimentos, viajar no tempo e em lugares inimagináveis, adquirir saberes que envolvem diferentes áreas de conhecimento sem se dar conta ou sentir pesar, pois dessa forma “as portas da compreensão do mundo” são abertas, pois não se resume apenas a entretenimento, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos leitores. Ainda segundo a referida autora, a leitura literária flui de modo natural e claro, abordando de forma dura, suave, poética, com diferentes linguagens os mais variados problemas e temáticas. Além disso, ao se identificar com as experiências dos personagens, o leitor desenvolve uma maior compreensão de si e do mundo. Por fim, a autora enfatiza que a literatura não apenas proporciona momentos de prazer e diversão, mas também contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos. Ao serem expostas a uma variedade de gêneros, estilos e temas, os leitores aprendem a questionar, analisar e interpretar os textos de forma autônoma e possibilita o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Petit (2009) observa que o gosto pela leitura e pela prática leitora é na maioria das vezes uma construção social. Considerando essa afirmativa, é de extrema importância que a leitura prazerosa esteja presente em diversos espaços, uma vez que os momentos direcionados a esta atividade favorecem a interação efetiva entre o leitor e o texto. Ainda segundo a referida autora, a leitura literária, é mais que decifrar palavras, essa prática remete a um universo de significados e sensações, pois a leitura toca o sujeito profundamente, levando-o a refletir e questionar. Nesse sentido, vai além de percorrer páginas, imergindo em uma jornada de descobertas e conexões.

A importância da curiosidade e da abertura para o novo, é um destaque em Petit (2009). A autora faz um convite a explorar diferentes gêneros, estilos e épocas na literatura, enfatizando que cada texto possui um ritmo e uma mensagem própria e ao leitor cabe se deixar levar pelas nuances de cada obra acessada. A leitura literária é um ato de liberdade, em que o leitor interpreta e dá sentido aos textos de acordo com sua carga emocional e intelectual. Assim, o leitor e o texto possuem uma relação de poder, transformação, descoberta e enriquecimento mútuo.

Portanto, a leitura literária promove o letramento ao estimular a capacidade crítica e a interpretação dos textos, proporcionando ao leitor uma experiência rica que vai além da simples leitura. Ela envolve um processo contínuo de aprendizagem e adaptação, essencial para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que são fundamentais para a participação ativa na sociedade (Soares, 2020).

2.2.2 Iniciando o diálogo: a leitura e seu metamorfismo

A leitura transforma, permite conexões, viagens por mundos distantes e próximos na mesma medida. A língua escrita registra, acumula e guarda conhecimentos que poderão ser acessados e consumidos a partir dos atos de ler, que varia em diferentes tempos e espaços. Essas transformações na maneira de ler, ocorrem por inúmeros fatores, que provocam rupturas e encontros.

Com a inserção do impresso, houve um favorecimento não apenas na produção, mas também na disseminação do escrito, alcançando um maior número de pessoas. Através da ampliação do escrito, a cultura letrada passa a ser apropriada de modo diferente em cada grupo social e indivíduo. As leituras não serão necessariamente as mesmas, mesmo que os sujeitos pertençam à mesma região ou comunidade. Ainda que a obra acessada seja a mesma, os resultados podem ser diferentes, considerando que a

relação entre o leitor e o texto envolve singularidades e apropriações subjetivas. Conforme Soares (2009), o texto torna-se texto a partir da relação com o leitor, pois cada sujeito faz a leitura partindo de experiências singulares.

A leitura é uma prática social mediada por contextos culturais e históricos, conforme defende Chartier (1994), que destaca a importância dos suportes materiais e das práticas de leitura na construção do sentido. As transformações tecnológicas, como a digitalização, têm impactado significativamente os modos de leitura e acesso ao conhecimento. Segundo Lévy (1999), a cibercultura oferece novas formas de interatividade e acesso à informação, modificando a relação tradicional entre leitor e texto.

Novas construções são realizadas, através da leitura, quando a partir de estudos e acesso à literatura específica, há o reconhecimento que os processos educativos ocorrem de modo diverso em diferentes espaços. Isso promove discussões, debates e movimentos de luta que fazem emergir políticas educacionais favoráveis à apropriação de capital cultural em grupos sociais distintos. Legislações como a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que em seu artigo 28 garante adaptações e adequações para atender às necessidades de populações rurais, abrangendo o currículo, o método, a organização do tempo e espaço escolar, são exemplos disso. Da mesma forma, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, institui Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo. O Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, destina-se a ampliar e garantir a qualidade da educação do campo, valorizando a identidade e promovendo o respeito a diversidade. Esses mecanismos possibilitam acesso, qualidade e igualdade à população campestre no Brasil. Nesse sentido, a leitura é compreendida como uma atividade social que pode ser desenvolvida em diferentes espaços e mediada por diversas agências de letramento (Sá; Soares, 2011).

A leitura e o livro têm experimentado transformações significativas ao longo dos anos, tanto em termos de propósito quanto de forma. Chartier e Cavallo (1998) destacam que a atividade de ler não é uniforme entre todos os indivíduos, pois cada leitor interage com o texto de maneiras distintas, influenciado por suas experiências e formação. Assim, estudar a história da leitura e da escrita requer a consideração das mudanças nos escritos e nas práticas leitoras, reconhecendo que essa história não é linear e é moldada por diversos fatores sociais e individuais. Zilberman (1985) também reforça essa perspectiva, destacando a importância do contexto cultural na formação de leitores e na disseminação da leitura.

Historicamente, a leitura foi uma prática restrita a poucos, refletindo uma dinâmica de poder e *status* social. Até o século XVII, por exemplo, a leitura era predominantemente oral, com leitores servindo como intermediários entre os textos e um público majoritariamente ouvinte. Com a invenção da prensa de Gutenberg no século XV, a leitura começou a se democratizar, mas ainda assim permaneceu limitada por questões de acesso aos livros e alfabetização. Chartier e Cavallo (1998) observam que a oralização da leitura foi um marco significativo na cultura escrita, em que o texto era frequentemente consumido coletivamente. No Brasil, a leitura também passou por fases distintas. Silva (2019) aponta que a chegada da Corte Portuguesa, em 1808, marcou o início de uma maior circulação de livros e de uma tentativa de construção de um público leitor no país.

No entanto, Abreu (2002) observa que, durante o período colonial, o acesso à leitura e à escrita era extremamente restrito, muitas vezes limitado aos membros da elite colonial e aos religiosos. A expansão das escolas e a criação das primeiras bibliotecas públicas no século XIX foram passos importantes para a democratização da leitura no Brasil. A leitura, como prática cultural, foi se disseminando gradualmente, mas sempre enfrentando desafios ligados à desigualdade social e à distribuição desigual de recursos educacionais. Soares (2020) enfatiza que a leitura é não apenas um meio de acesso ao conhecimento, mas também uma ferramenta para a emancipação social e política dos indivíduos.

A leitura ocupa vários papéis de importância na sociedade, ela afeta diretamente a vida dos sujeitos que fazem ou não o uso dela, como explicitado na poesia de Chico Buarque e Vallandro Keting, quem não faz uso da leitura, está sem “óculos” (referência a óculos) os quais possibilita aos sujeitos ampliar as janelas do mundo, enxergando para além das entrelinhas.

A leitura apresenta diferentes papéis sociais, porém dentro de uma sociedade grafocêntrica, quem não faz uso social da leitura e escrita, são postos às margens. A leitura tem o papel de comunicar, de ensinar, de descontrair, pode-se dizer que é o encontro entre leitor e autor, sendo o texto o lugar da “inter-ação” entre quem produz o texto e quem lê o texto” (Soares, 2020, p. 204). Percebe-se, assim, que mais que um elemento de acesso ao conhecimento, a leitura passou a ser um fator que favorece a inserção social, pois é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos. A leitura além de abrir portas para o conhecimento, desempenha um papel crucial na formação da identidade e no fortalecimento das habilidades linguísticas, proporcionando também

acesso a um vasto mundo de informações, contribuindo para desenvolver o pensamento crítico e a imaginação.

O ato de ler é carregado de intencionalidade, é uma busca de compreensão do escrito. “A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita.” (Antunes, 2008, pág70). A leitura é vista como uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento, através dela, as pessoas têm acesso a diferentes perspectivas, informações e ideias, o que possibilita enriquecer o repertório intelectual e ampliar as habilidades de compreensão e interpretação do mundo. Além disso, a leitura desempenha um papel crucial na formação da identidade e na construção da empatia, possibilitando identificação com personagens e situações presentes nos livros, de modo que os leitores podem ser levados a refletir sobre suas próprias experiências e desenvolver uma maior compreensão do outro, o que contribui para o fortalecimento dos laços sociais e para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Leal e Melo (2006) salientam que as práticas de leitura implicam em diferentes finalidades, que precisam ser refletidas e discutidas na escola, para que sua funcionalidade seja atendida dentro e fora desta. Assim, é possível ler como forma de diversão ou de aprendizagem, como meio de comunicação ou informação, como forma de organizar atividades e como ferramenta para escrita, retirando do texto acessado informações relevantes para a construção de um novo material.

2.2.3 Letramento e bibliotecas: contribuições para a Formação Leitora

O letramento é um processo que vai além da mera decodificação de palavras, envolvendo a capacidade de interpretar, compreender e usar a escrita de maneira eficaz em diferentes contextos sociais e culturais (Soares, 2020). Heath (2004) amplia essa perspectiva ao enfatizar a importância do letramento, ela assegura que o mesmo não é um fenômeno homogêneo, mas varia conforme as práticas sociais e culturais de diferentes comunidades. Para a autora o letramento é intrinsecamente ligado ao contexto social, e compreender essas práticas é essencial para uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural. Ela demonstra ainda como a interação social e as práticas culturais impactam o desenvolvimento da leitura e escrita. Dentro dessa perspectiva, podemos destacar que as bibliotecas desempenham um papel crucial em criar espaços que refletem e valorizam a diversidade cultural, facilitando a inclusão e o acesso ao conhecimento.

Street (2014) por outro lado, introduz a distinção entre os letramentos “autônomo” e “ideológico”. Em suas obras, Street argumenta que o modelo autônomo de letramento considera a habilidade de ler e escrever como habilidades neutras e universais, desvinculadas do contexto sociocultural. No entanto, ele critica essa visão, defendendo que o letramento é sempre mediado por ideologias e práticas culturais específicas. No modelo ideológico de Street, o letramento é visto como um conjunto de práticas sociais que são contextualizadas e impregnadas de valores culturais e políticos. Assim, o letramento não pode ser separado das relações de poder e das normas sociais que moldam seu uso e interpretação.

Ao incorporar as ideias de Heath (2004) e Street (1995; 2014), reconhecemos que as bibliotecas têm o potencial de refletir e sustentar as práticas de letramento específicas das comunidades que atendem. Assim, elas podem funcionar não apenas como centros de acesso ao conhecimento escrito, mas também como espaços onde as práticas culturais e sociais de letramento são reconhecidas e valorizadas. Isso é fundamental para promover um letramento que respeite a diversidade e fortaleça a identidade cultural dos usuários, reconhecendo o papel das bibliotecas como mediadoras fundamentais entre os leitores e as múltiplas práticas de letramento presentes na sociedade.

As bibliotecas, conforme ressalta Silva (2021), também atuam como agências mediadoras do letramento ao contribuírem para a promoção de projetos que visam à inclusão e a ampliação da educação contínua. Através de clubes de leitura, oficinas de escrita e eventos culturais, essas instituições não apenas fornecem acesso a livros, mas também engajam à comunidade em práticas de leitura que desenvolvem habilidades interpretativas e reflexivas. Estes projetos são especialmente significativos em contextos de vulnerabilidade social, em que o acesso a recursos educacionais pode ser limitado. As bibliotecas não só oferecem acesso a uma vasta gama de livros, mas também criam oportunidades para que a comunidade participe ativamente de práticas de leitura que desenvolvem habilidades interpretativas e reflexivas.

Além disso, as bibliotecas favorecem o letramento ao facilitar o acesso a uma variedade de gêneros e estilos literários, conforme destacado por Petit (2009). A exposição a diferentes tipos de textos e formatos enriquece a experiência de leitura e contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. As bibliotecas proporcionam um ambiente onde os leitores podem explorar novos horizontes literários e expandir seu repertório cultural, o que é essencial para a formação de leitores. O ambiente da biblioteca permite que os leitores explorem novos horizontes literários,

expandindo seu repertório cultural e fomentando a formação de leitores autônomos e críticos.

A leitura literária, conforme já destacado por Petit (2009), contribui para esse processo ao incentivar a curiosidade e a abertura para novos gêneros, estilos e épocas na literatura. Essa diversidade de experiências literárias não apenas enriquece o repertório do leitor, mas também desenvolve habilidades críticas e interpretativas essenciais para o letramento.

A importância das bibliotecas na promoção do letramento também é evidenciada por Antunes (2008), que destaca a leitura como uma atividade que vai além do mero acesso ao conhecimento. As bibliotecas oferecem um espaço para a prática da leitura em um contexto social, onde os leitores podem compartilhar suas experiências e interpretações, promovendo uma maior compreensão e apreciação dos textos. Dessa forma, as bibliotecas não apenas contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas também fortalecem a coesão social e cultural, criando um ambiente de aprendizado colaborativo (Freire, 2005).

Ademais, é importante reconhecer que o papel das bibliotecas na promoção do letramento é multifacetado. Elas não apenas facilitam o acesso à leitura, mas também proporcionam um ambiente que incentiva a exploração intelectual e a prática reflexiva. Através de atividades e iniciativas diversas, as bibliotecas desempenham um papel crucial na formação de leitores críticos e na promoção do letramento em diferentes contextos sociais, inclusive o letramento digital, tendo em vista que muitas bibliotecas têm acesso à internet para pesquisas e para que a comunidade acesse a serviços diversos. Na próxima seção, apresentamos brevemente o que as pesquisas tem nos revelado a respeito das bibliotecas na academia brasileira e seu papel nos diferentes espaços sociais.

2.3 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE BIBLIOTECAS?

Para compreender a abordagem da temática bibliotecas no cenário acadêmico brasileiro, realizamos uma pesquisa detalhada nos seguintes repositórios de pesquisa: Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD), portal de periódicos da CAPES e Repositório da UFPE. Utilizamos três categorias de pesquisa específicas: “Biblioteca Comunitária e pública”, “Biblioteca em Zona Rural” e “Biblioteca do Campo”. Nossa análise focou especialmente em trabalhos realizados entre 2019 e 2023, com prioridade para estudos que abordassem bibliotecas comunitárias situadas em zonas rurais. Os

resultados da pesquisa indicam que, embora o tema das bibliotecas seja amplamente discutido no contexto acadêmico brasileiro, há uma notável escassez de material especificamente dedicado às bibliotecas em zonas rurais e no campo. A carência de estudos e publicações nessas áreas destaca a relevância da pesquisa, uma vez que traz à tona questões emergentes e atuais relacionadas à educação em regiões rurais.

A falta de material específico sobre bibliotecas em zonas rurais pode ser atribuída a vários fatores, incluindo a menor visibilidade dessas bibliotecas em comparação com suas contrapartes urbanas e a limitada disponibilidade de recursos e estudos focados nesses contextos. Entretanto, a importância de abordar essas questões é significativa, pois as bibliotecas em áreas rurais desempenham um papel crucial no acesso à educação e à informação, contribuindo para o desenvolvimento social e educacional dessas comunidades.

A pesquisa visa, portanto, preencher essa lacuna no conhecimento e proporcionar uma maior visibilidade à educação promovida por bibliotecas situadas em contextos rurais. A análise e discussão dos poucos estudos existentes, bem como a inclusão de novos dados e perspectivas, são essenciais para compreender o impacto e a importância dessas instituições na formação e no desenvolvimento das comunidades rurais.

2.3.1 Os estudos e pesquisas sobre bibliotecas comunitárias e públicas

Ao colocar na plataforma CAPES a temática acima com o filtro 2008 – 2023, foram encontrados 16 trabalhos. Quando a busca foi refinada para incluir apenas teses e dissertações que apresentassem a temática no título, o número reduziu para 8 trabalhos, dos quais 1 era tese e 7 eram dissertações. Para dialogar com a presente pesquisa, foram selecionados a tese e duas dissertações.

No Banco Digital de Teses e Dissertações, foram encontrados 7 trabalhos, 1 tese e 6 dissertações. Embora a tese encontrada oferecesse uma excelente proposta de diálogo sobre políticas direcionadas às bibliotecas públicas, não foi possível acessá-la na íntegra, o que levou à decisão de não utilizá-la. Das dissertações disponíveis, foram escolhidas duas que se mostraram pertinentes para a pesquisa em questão.

O Repositório da UFPE apresentou um total de 779 trabalhos. No entanto, apenas uma dissertação abordava diretamente a temática desde o título, esta dissertação foi selecionada. Os referidos trabalhos foram escolhidos por apresentar dados relevantes que contribuem para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Quadro 1 - Listagem dos trabalhos encontrados com a temática Biblioteca Comunitária e públicas

| Título | Autor/a | Publicação | Instituição | Ano | Curso/ Programa | Plataforma |
|---|---------------------------------|-------------------------|--|------------|---------------------------------|-------------------|
| A atuação das bibliotecas comunitárias no contexto político-cultural: proposta de manual aplicado em Juazeiro do norte, Ceará | Gerlania Cristina de Sousa | Dissertação de Mestrado | Universidade Federal do Cariri | 2022 | Biblioteconomia | CAPES |
| O DIREITO À LEITURA LITERÁRIA: o caso da Borrachaliteca, uma biblioteca comunitária de Sabará/MG | Ricardo Quaresma Chaves | Dissertação de Mestrado | Centro Federal de Educação tecnológica de Minas Gerais | 2021 | Estudos de Linguagens | CAPES |
| Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. | Elisa Campos Machado | Tese de Doutorado | Universidade de São Paulo | 2008 | Ciências da Informação | CAPES |
| Organização Da Informação Em Bibliotecas Comunitárias: Relações A Construir Para Uma Função Social A Cumprir | Gabriella Braga Andrade Martins | Dissertação de Mestrado | Universidade Federal de Minas Gerais | 2021 | Ciência da Informação da Escola | BDTD |
| Práticas informacionais em bibliotecas comunitárias: o discurso do sujeito coletivo sobre desinformação e empoderamento | Francine Conde Cabral | Dissertação de Mestrado | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | 2022 | Ciência da Informação | BDTD |
| Sozinha Eu Ando Bem, Mas Com Você Ando Melhor: As Práticas Informacionais De Bibliotecárias E Mediadoras De Leitura Da Rede Nacional De Bibliotecas Comunitárias (RNBC) | Yasmin Wink Finger | Dissertação de Mestrado | Universidade Federal de Pernambuco | 2023 | Ciência da Informação | REPOSITÓRIO UFPE |

Fonte: As autoras

2.3.2 As pesquisas sobre bibliotecas do campo

No portal da CAPES, foram encontrados 70 trabalhos publicados entre 2019 e 2023. Nenhum desses trabalhos abordava diretamente a temática de bibliotecas do campo em seus títulos. Contudo, foram selecionadas duas dissertações que, apesar de não serem focadas exclusivamente no tema, tratavam da instituição biblioteca ou de práticas de

leitura em escolas do campo, aproximando-se do objeto de investigação da presente pesquisa. No Banco Digital de Teses e Dissertações, foram encontrados 4 trabalhos, mas nenhum deles estava diretamente relacionado à temática de bibliotecas do campo.

No Repositório da UFPE, foram encontrados 779 trabalhos. A maioria desses trabalhos abordava temas como formação de professores do campo, escola do campo, educação do campo, currículo e ensino da matemática. Embora não se concentrassem diretamente nas bibliotecas, foram selecionados trabalhos que discutem o ensino da leitura em contextos rurais, por suas contribuições relevantes para a compreensão das práticas de leitura e suas implicações em ambientes educativos do campo.

Os resultados destacam uma lacuna na literatura acadêmica específica sobre bibliotecas do campo, evidenciando a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para explorar o papel dessas instituições em contextos rurais e suas contribuições para o letramento e a educação.

Quadro 2 - Listagem dos trabalhos encontrados com a temática Biblioteca do campo

| Título | Autor/a | Publicação | Instituição | Ano | Curso/ Programa | Plataforma |
|--|--|-------------------------|---------------------------------------|------------|---|-------------------|
| Políticas E Práticas De Leitura: Um Estudo Nas Escolas Multisseriadas Do Campo No Território Da Cantuquiriguaçu – Paraná | Monica Trindade Luvisa | Dissertação de Mestrado | Universidade Estadual do Centro Oeste | 2019 | Educação | CAPES |
| Biblioteca Virtual Em Educação Do Campo (Bveducampo): Rede Social, Acesso E Difusão Do Conhecimento | Andre Luciano Silveira Montenegro Da Silva | Dissertação de Mestrado | Universidade do Estado da Bahia | 2021 | Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação | CAPES |

Fonte: As autoras

2.3.3 As pesquisas sobre bibliotecas em zona rural

No portal da CAPES, foram encontrados 9 trabalhos publicados. Dentre eles, apenas uma dissertação de mestrado profissional se aproximava do objeto de investigação da presente pesquisa. No Banco Digital de Teses e Dissertações, foi encontrado apenas o mesmo trabalho da busca realizada na plataforma CAPES.

No Repositório da UFPE, foram encontrados 1.071 trabalhos, porém nenhum deles abordava diretamente a temática de bibliotecas comunitárias ou rurais. Ampliando a busca para além de teses e dissertações, foi identificado um Trabalho de Conclusão de

Curso (TCC) que se aproximava do objeto da pesquisa. Esse trabalho oferece uma perspectiva relevante sobre a temática e contribui para a compreensão das práticas de leitura e letramento em contextos rurais.

Esses resultados revelam uma escassez de estudos específicos sobre bibliotecas em zonas rurais nas bases de dados consultadas, ressaltando a importância de continuar explorando e documentando as práticas e desafios dessas instituições em contextos de educação e letramento.

Quadro 3 - Listagem dos trabalhos encontrados com a temática Biblioteca em zona rural

| Título | Autor/a | Publicação | Instituição | Ano | Curso/ Programa | Plataforma |
|--|-----------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|------------|---|-------------------|
| O Papel Da Biblioteca Como Espaço Articulador Para A Formação De Leitores No Ensino Médio Integrado Do If Sertão-pe, Campus Zona Rural | Rosangela Silva De Carvalho | Dissertação De Mestrado Profissional | Universidade Federal da Bahia | 2019 | Currículo, linguagens e inovações pedagógicas | CAPES e BDTD |
| Contribuições Da Biblioteca Rural Em Assentamento Do Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Em Pernambuco | Láisa Araújo Da Silva | TCC de graduação | Universidade Federal de Pernambuco | 2023 | Biblioteconomia | REPOSITÓRIO UFPE |

Fonte: As autoras

2.3.4 Dialogando com as pesquisas

A discussão acadêmica sobre bibliotecas, tanto públicas quanto comunitárias, tem sido significativa no cenário brasileiro. Contudo, ao focar especificamente em bibliotecas públicas situadas em zonas rurais, a literatura existente revela uma lacuna considerável. Como ilustrado no Quadro 3, a escassez de material específico sobre bibliotecas rurais é evidente. A maioria dos trabalhos selecionados que abordam a temática de bibliotecas comunitárias foram elaborados por pesquisadores da área de Ciência da Informação, evidenciando a amplitude e a profundidade do debate necessário sobre o assunto.

O acesso à educação é garantido pela Constituição Federal de 1988, mas a efetivação desse direito exige mais do que a mera existência de uma lei. É fundamental que políticas públicas sejam criadas e implementadas para assegurar que todos tenham acesso efetivo à educação, incluindo a promoção e o suporte a bibliotecas em zonas rurais.

Ao analisar os trabalhos encontrados, destacam-se algumas pesquisas que se aproximam dos objetivos da presente investigação. A dissertação de Sousa (2022), por exemplo, aborda a atuação de bibliotecas comunitárias em Juazeiro do Norte. O estudo visa não apenas entender as práticas nas duas bibliotecas comunitárias da cidade, mas também construir um manual para a gestão e organização dessas bibliotecas. A análise de documentos e entrevistas semiestruturadas revelou que essas bibliotecas foram estabelecidas através de iniciativas conjuntas entre o governo municipal e a sociedade civil. De forma semelhante, a presente pesquisa buscará explorar as forças que impulsionaram a criação da biblioteca em questão e avaliar o envolvimento da comunidade em suas diversas atividades.

Sousa (2022) enfatiza a importância das políticas públicas para o acesso aos serviços oferecidos pelas bibliotecas. Esse ponto é essencial para a pesquisa atual, que também investiga o papel das políticas públicas na viabilização e no fortalecimento das bibliotecas comunitárias e rurais, destacando como elas podem contribuir para a inclusão e a melhoria do acesso à educação em contextos menos favorecidos. A autora aponta como elemento primordial para acesso aos diversos serviços, as políticas públicas, a mesma cita que estas resultam de lutas e movimentos sociais são os meios que almejam transformações. Assim, partindo do preceito de equidade (Sousa, 2022, p. 27) afirma que

Desse modo tornam-se produtos dos efeitos da união das intervenções e do diálogo entre sociedade civil e o poder público para possibilitar garantias de maneira constante aos serviços públicos de que a sociedade necessita.

Para garantir que a população tenha acesso a bibliotecas, é fundamental que o poder público assegure a existência e a manutenção desses espaços. Em sua dissertação, Chaves (2021) apresenta um caso singular: uma biblioteca comunitária localizada dentro de uma borracharia em Sabará. Este exemplo ilustra como bibliotecas podem ser integradas em contextos não convencionais, desafiando a ideia tradicional de espaço apropriado para leitura. A pesquisa de Chaves, que se baseia nos estudos de Elisa Machado (2008, 2009, 2020) e Fernandez, Machado e Rosa (2018), utilizou entrevistas e análise de documentos para evidenciar que a biblioteca transcende o conceito de mero espaço físico. Ela se revela como um ambiente dinâmico, capaz de fortalecer vínculos sociais e expandir conhecimentos, promovendo a formação de leitores. Esses achados são corroborados por Martins (2021) e Cabral (2022), que destacam a função social das bibliotecas como espaços que facilitam o acesso ao conhecimento e promovem o

empoderamento dos usuários, rompendo com práticas excludentes e favorecendo o acesso de diversos públicos ao saber.

A mediação da leitura é crucial para o sucesso desses espaços. Petit (2006) destaca que, em diversos contextos culturais e países, grupos que mediaram leituras transformaram a vida de jovens com baixa escolaridade, permitindo-lhes vivenciar experiências enriquecedoras e, frequentemente, tornar-se mediadores. Finger (2023) reforça essa ideia ao analisar o trabalho de profissionais da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, ressaltando a importância das mediadoras de leitura como fontes de informação e produtoras de conhecimento. Nossa pesquisa se debruça também sobre o papel da funcionária da biblioteca na formação de novos leitores autônomos e como suas práticas favorecem o encontro dos usuários com a leitura.

Com o avanço tecnológico, o impacto das ferramentas digitais na leitura é inegável. Silva (2021) investigou a biblioteca virtual em educação do campo e demonstrou que, apesar das dificuldades para implementar bibliotecas virtuais em algumas regiões, é possível construir redes de troca de saberes que atendam às necessidades dos povos do campo. A realidade de muitas áreas rurais, no entanto, limita o acesso a ferramentas digitais, como demonstrado na biblioteca da Usina, que oferece *internet* e cursos de tecnologia. Esse espaço exemplifica como a integração de tecnologia com recursos físicos pode ampliar o acesso ao conhecimento e à leitura, mesmo em contextos desafiadores.

Pensar em educação no campo, é reconhecer a importância dos habitantes locais e das políticas públicas necessárias para garantir uma educação inclusiva e equânime. A biblioteca da Usina representa uma ponte entre o físico, o escrito e o digital, oferecendo ferramentas inovadoras e gratuitas que facilitam o acesso ao conhecimento e à leitura.

Estudos como o de Luvisa (2019) sobre a educação no campo corroboram a necessidade de políticas públicas direcionadas à leitura que promovam maior participação dos sujeitos e valorizem suas interações com a leitura. Luvisa investiga duas bibliotecas escolares em escolas multisseriadas e aponta que práticas leitoras inovadoras podem fomentar o sentimento de pertencimento e reconhecimento dos participantes.

O trabalho de Silva (2023) explora as contribuições de uma biblioteca rural em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A pesquisa revelou que a falta de políticas públicas e investimentos em bibliotecas rurais afeta o acesso ao conhecimento. Este estudo, embora tenha sido um trabalho de graduação, é

particularmente relevante para nossa pesquisa, pois aborda a realidade das bibliotecas comunitárias localizadas em zonas rurais.

A biblioteca seja ela comunitária, pública ou escolar é de suma importância para formação do leitor. Cristiana Silva (2019, p. 271), em sua tese, menciona que a biblioteca é relevante no processo de ensino e aprendizagem, sendo também “... *facilitadora de encontros entre leitores e livro...*”, essa afirmativa corrobora o que defendemos nesta pesquisa, que os espaços de leitura são elementos fundantes que favorecem encontros, promovem o acesso e facilitam no desenvolvimento do gosto pela leitura.

A continuidade do debate acadêmico sobre bibliotecas em zonas rurais e comunitárias é fundamental para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e para a melhoria das práticas de letramento e educação nessas áreas. A escassez de pesquisas específicas sublinha a necessidade de mais estudos que abordem as particularidades e desafios enfrentados por essas instituições, assim como a importância de se considerar a perspectiva da comunidade na gestão e funcionamento dessas bibliotecas.

Isso mostra que não se deve apenas compreender as dinâmicas da leitura no ambiente da biblioteca, mas também, contribuir para debates mais amplos sobre a importância da leitura na formação social e cultural dos indivíduos. Por isso, esse trabalho possui relevância, no sentido de entender o funcionamento e a dinâmica de uma instituição que, como apontado nas discussões acima, possui um papel importante nas sociedades de ontem e de hoje. No próximo Tópico, explicitaremos o nosso caminho percorrido para conhecer e analisar a presença da Biblioteca na comunidade da Usina Santa Terezinha no município de Água Preta.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

O presente estudo busca investigar os usos e as práticas de leitura desenvolvidas em uma biblioteca localizada em uma zona rural, com o intuito de compreender como essas práticas contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação de sujeitos leitores. A leitura, mais do que uma simples habilidade, é uma prática cultural que promove o encontro entre os indivíduos e o mundo escrito, abrindo portas para a construção de significados e para o fortalecimento da identidade leitora.

Com base nesse objetivo, este trabalho se propõe a observar quem são os sujeitos que frequentam a biblioteca, bem como as maneiras pelas quais eles se apropriam dos recursos disponíveis. Além de explorar a relação entre a biblioteca, as escolas da vila e a comunidade, uma vez que essas interações são fundamentais para o fomento de uma cultura leitora local. Outro aspecto relevante a ser investigado são as atividades desenvolvidas na biblioteca, desde programas de incentivo à leitura até eventos culturais, que desempenham um papel importante na formação de leitores.

3.1.1 Objetivo Geral

Compreender os usos e as práticas de leitura realizadas na Biblioteca do Centro de Conhecimento Usina de Arte e a sua relação com a comunidade

3.1.2 Objetivos Específicos

- a. Observar como e quais os sujeitos que fazem uso da biblioteca;
- b. Investigar a relação entre a biblioteca, a comunidade e as escolas da vila;
- c. Analisar as atividades propostas na biblioteca;
- d. Identificar e analisar as mediações/ações de leitura que favorecem no desenvolvimento do gosto pela leitura

3.2 A ABORDAGEM ESCOLHIDA

A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa, com delineamento no estudo de caso, dada a singularidade do objeto de pesquisa. Segundo Minayo (2013), essa abordagem é particularmente eficaz para explorar fenômenos complexos dentro de seus contextos reais. O estudo de caso oferece uma análise detalhada e profunda, pois foca em um ou poucos sujeitos. Essa estratégia nos permitiu captar as nuances e particularidades de situações específicas, o que foi essencial para compreender a totalidade do fenômeno em estudo. O estudo apresentado possui grande representatividade, pois está inserido em um projeto amplo que integra arte, cultura e educação. Adotamos essa abordagem por considerar a subjetividade dos sujeitos envolvidos, visando compreender as relações e interações que ocorrem no campo de pesquisa. Minayo destaca que essa abordagem “se

aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões” (2013, p.57).

A abordagem qualitativa é amplamente discutida por autores que enfatizam a importância do contexto e da subjetividade na pesquisa social. A pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais profunda das experiências humanas, valorizando as vozes dos participantes e a riqueza dos dados coletados. O estudo de caso pode ser entendido como uma metodologia que possibilita uma compreensão holística do fenômeno investigado, focando nas particularidades e nas complexidades dos casos individuais.

Nesse estudo, foram mobilizadas as ferramentas metodológicas da observação e da entrevista semiestruturada, que possibilitaram um contato direto com os sujeitos e a realidade a ser investigada. A observação é uma técnica que permite ao pesquisador captar o contexto em sua totalidade, compreendendo as interações sociais e os comportamentos em seu ambiente natural. Conforme Bogdan e Bikken (1994), a observação participante é uma das principais ferramentas da pesquisa qualitativa, proporcionando uma visão aprofundada das dinâmicas sociais.

A entrevista semiestruturada, por sua vez, é uma técnica flexível que permite explorar temas específicos, ao mesmo tempo em que se abre para novas questões emergentes durante a conversa. Kvale (1996) ressalta que as entrevistas qualitativas são essenciais para entender as perspectivas dos participantes, permitindo uma análise rica e detalhada das experiências humanas.

O campo de pesquisa foi uma biblioteca, localizada no distrito Vila Usina Santa Terezinha, na zona rural do município da Água Preta, cidade situada na zona da mata sul de Pernambuco. Nossa pretensão foi compreender as mediações e ações que ocorrem na biblioteca, analisando como este espaço tem contribuído para o encontro dos sujeitos com a leitura. A biblioteca, conforme Bourdieu (1989), pode ser vista como um espaço de acumulação de capital cultural, onde os indivíduos têm acesso a recursos que podem enriquecer seu repertório cultural e intelectual.

A inclusão da análise documental também enriqueceu a pesquisa, permitindo a triangulação dos dados coletados. Segundo Yin (2014), a triangulação é um princípio fundamental na pesquisa qualitativa, pois fortalece a validade dos achados ao utilizar múltiplas fontes de evidência.

A pesquisa ao combinar observação e entrevistas, oferece uma visão abrangente do fenômeno estudado. Essa diversidade de fontes de informação enriqueceu a pesquisa, proporcionando uma visão mais completa do nosso objeto de estudo. Dessa forma, o

estudo se afirma como uma ferramenta poderosa para a investigação de fenômenos sociais complexos, oferecendo contribuições valiosas tanto para a teoria quanto para a prática.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento adotado engloba cinco momentos, que foram operacionalizados das seguintes formas:

- a. Revisão bibliográfica que fundamentou a pesquisa, com bases teóricas os argumentos desenvolvidos.
- b. Localização da Instituição e dos sujeitos participantes da pesquisa.
- c. Observação das práticas e entrevista com a profissional responsável pela biblioteca.
- d. Observação das práticas e entrevistas com quatro usuários assíduos da biblioteca.
- e. Seleção, classificação e análise dos dados.

3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

3.4.1 Coleta dos dados

Quadro 4 - Cronograma de atividades

| ATIVIDADES | PERÍODO |
|---------------------------|------------------------------|
| Revisão de Literatura | Janeiro 2023 – Dezembro 2024 |
| 1º Visita e Documentações | Junho 2023 |
| Observação Inicial | Dezembro 2023 |
| Observação da Biblioteca | Janeiro – Março 2024 |
| Entrevistas | Janeiro - Março 2024 |
| Visita Isolada | 27 e 28 de Junho |
| Análise dos dados | Maió – Dezembro 2024 |

Fonte: As autoras

A coleta dos dados foi realizada utilizando técnicas como a observação participante. Segundo Gil (2008, p. 104), essa técnica “possibilita captar as palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados”. As observações foram registradas em um diário de campo. Para uma maior compreensão da pesquisa, a observação foi realizada inicialmente por um período de sete dias, no mês de dezembro de 2023. Durante as férias escolares, foi realizada uma segunda observação, no horário

integral de funcionamento da biblioteca, durante o mês de janeiro com duração de vinte dias. Posteriormente, foi realizada mais uma observação por um período de treze dias no mês de março durante o período de aula. O intuito é perceber os usos da biblioteca em períodos distintos, visando assim uma maior aproximação com as interações ocorridas no espaço.

A observação participante, é uma técnica fundamental para o trabalho de campo em ciências sociais, pois permite ao pesquisador imergir no ambiente estudado e compreender melhor os comportamentos e interações sociais. Essa técnica, portanto, enriquece os dados coletados e proporciona uma visão mais completa do contexto pesquisado.

Além da observação participante, a entrevista semiestruturada foi adotada por sua flexibilidade. Segundo Lüdke e André (1986), sua aplicação não é rígida e permite que o entrevistador adapte alguns questionamentos, podendo adicionar ou retirar perguntas conforme o desenvolvimento da entrevista e a fala dos entrevistados.

Portanto, a combinação de observação participante e entrevistas semiestruturadas proporcionou uma abordagem metodológica robusta, permitindo uma compreensão profunda e detalhada das interações e usos da biblioteca em diferentes períodos. Essas técnicas, apoiadas pelas perspectivas de Gil (2008) e Lüdke (1986), asseguram a riqueza e a validade dos dados coletados, contribuindo significativamente para os objetivos da pesquisa.

3.4.1.1 Observação

A observação inicial foi realizada do dia 04 ao dia 10 de dezembro de 2023, das 8:00 às 11:00 e das 13:30 às 17:00, e foi registrada no diário de campo. A segunda observação teve duração de 20 dias e aconteceu no meses de janeiro e fevereiro, de 08/01/2024 ao dia 02/02/2024, durante o horário de funcionamento da biblioteca. Foi realizada mais uma observação no mês de março durante 13 dias, ao longo do horário de funcionamento da biblioteca das 8:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00.

Além das observações registradas no diário de campo, também foram feitas fotografias de algumas atividades realizadas, bem como do espaço físico. Essa etapa precisou ser planejada previamente, pois segundo Lüdke (1986), é importante saber “o quê” e “como observar”. Utilizamos essa ferramenta porque a técnica de observação possibilita um maior contato com o objeto pesquisado e “apresenta como principal

vantagem, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação” (Gil, 2008, p. 100).

3.4.1.2 Entrevistas

As entrevistas foram iniciadas a partir da segunda observação, que aconteceu durante o mês de janeiro. Essas entrevistas foram gravadas e depois transcritas, garantindo assim a fidedignidade do que foi relatado. Segundo Gil (2008), a entrevista transforma o entrevistado em uma fonte valiosa de informação, proporcionando *insights* detalhados e contextualizados sobre o objeto de estudo. As entrevistas foram realizadas de maneira presencial no espaço da biblioteca entre os meses de dezembro e janeiro.

Optou-se pela entrevista semiestruturada, considerando as ideias de Lüdke (1986), pois é possível adaptar os questionamentos conforme o desenvolvimento da entrevista e a fala dos entrevistados. Essa flexibilidade é fundamental para explorar tópicos emergentes e obter respostas mais aprofundadas e significativas.

A entrevista semiestruturada é uma ferramenta poderosa na pesquisa qualitativa, pois permite ao entrevistador seguir um roteiro, mas com a liberdade de explorar novos caminhos conforme a conversa avança. Isso facilita a obtenção de dados ricos e detalhados, essenciais para uma análise qualitativa ampla. A interação dinâmica entre entrevistador e entrevistado em entrevistas semiestruturadas cria um ambiente propício para a revelação de informações que poderiam não emergir em um formato mais rígido.

3.4.2 Análise dos dados

Os dados construídos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2009). A análise de conteúdo é uma metodologia amplamente utilizada para categorizar e interpretar dados qualitativos, permitindo uma compreensão profunda das práticas e percepções dos participantes da pesquisa.

Os resultados foram apresentados em categorias que dialogam com os objetivos, bem como em categorias emergentes a partir da interação com os sujeitos envolvidos. Para discutir esses resultados, foi importante tecer algumas considerações sobre bibliotecas, políticas desenvolvidas na área, e a importância da leitura na atualidade. Para apresentar as análises dos resultados da pesquisa, optamos por separar os dados coletados em duas partes. Na primeira, apresentaremos a relação entre a biblioteca e a

comunidade no que tange aos seus diversos usos, na segunda, a relação entre a biblioteca e as escolas da comunidade: articulações, produções e formações.

3.5 CAMPO DE PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa foi na Biblioteca e Centro de conhecimento Usina de Arte, localizada na Vila Usina Santa Terezinha, distrito do município de Água Preta, na Zona da Mata Sul do estado de Pernambuco.

3.5.1 O município

Água Preta, foi constituída cidade pela Lei estadual nº 130, de 03 de julho de 1895. Anteriormente, o município era denominado vila e transformado em distrito, pertencendo inicialmente ao município de Rio Formoso e, posteriormente ao município de Palmares. Após sua emancipação, Água Preta teve anexados ao seu território alguns distritos, incluindo o que hoje é conhecido como o município de Xexéu. Atualmente, Água Preta é composta pelos distritos sede, Vila Usina Santa Terezinha e pelo povoado Agrovila Liberal.

A história de Água Preta está intimamente ligada à economia canavieira de Pernambuco. No século XIX e início do século XX, a cidade se destacou pela produção de açúcar e álcool, com várias usinas instaladas na região. A Usina Santa Terezinha, localizada no distrito homônimo, foi uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento econômico local.

Figura 1 - Imagem aérea do Município de Água Preta/ PE



Fonte: Internet, 2025

Segundo o recenseamento de 2022, o município possui 26.461 habitantes. A escolarização de 94% da população de 6 a 14 anos de idade reflete um compromisso com a educação, embora ainda haja desafios a serem superados. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Água Preta é 0,553, indicando um desenvolvimento humano moderado, com aspectos a serem melhorados em áreas como saúde, educação e renda.

A economia de Água Preta é diversificada, com o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de cerca de R\$ 6.728,89. Os principais setores econômicos incluem a administração pública, serviços, agropecuária e indústria. A agropecuária, especialmente da cana-de-açúcar, continua sendo uma importante fonte de renda e emprego na região. Além disso, a cidade tem investido em pequenas indústrias e no comércio local para fomentar o desenvolvimento econômico.

Culturalmente, Água Preta preserva tradições ligadas à sua história agrícola. Festividades religiosas, como a festa de São Sebastião, padroeiro da cidade, são momentos importantes de celebração comunitária. A cidade também é conhecida por suas manifestações culturais, como o maracatu rural e o coco de roda, que refletem a rica herança afro-brasileira presente na região.

3.5.2 A comunidade

A Vila Usina Santa Terezinha situada no município de Água Preta, Pernambuco, foi oficialmente estabelecida como distrito pela Lei Municipal nº 459, de 8 de novembro

de 1962. Originalmente, a vila foi construída para abrigar os trabalhadores da usina produtora de açúcar, a vila se destacou como um importante centro econômico da região. Fundada em 1929 pela família Pessoa de Queiroz, a usina de açúcar tornou-se uma das maiores do estado, atraindo trabalhadores de diversas regiões do Brasil e consolidando-se como uma das principais produtoras de álcool e açúcar do país nas décadas de 1950 e 1960. Entretanto, uma crise no setor levou ao encerramento das atividades em 1998. A partir disso a vila tem passado por transformações significativas, projetos culturais, educacionais e ambientais, culminaram na criação da Usina de Arte. Essas ações são advindas de iniciativas de Ricardo Pessoa de Queiroz e Bruna Simões, idealizadores do projeto.

Figura 2 - Praça da Vila Usina Santa Terezinha



Fonte: As autoras, 2023.

Inaugurada em 2015, a Usina de Arte representa uma fusão inovadora de um museu de arte contemporânea ao ar livre com um jardim botânico. Este empreendimento cultural tem sido um catalisador de transformação socioeconômica para os habitantes da região. O projeto é abrangente, englobando educação, cultura, sustentabilidade ambiental e empreendedorismo. O Parque Artístico-Botânico é notável por suas obras de arte de relevância internacional, harmoniosamente integradas à natureza. Além disso, a iniciativa sustenta um vigoroso programa de reflorestamento local, que tem contribuído

significativamente para a recuperação dos habitats de animais silvestres e a mitigação dos danos causados pela monocultura da cana-de-açúcar.

A Usina de Arte promove um calendário regular de eventos culturais, cursos e oficinas que geram um fluxo constante de estímulos, proporcionando novas perspectivas de vida e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para a comunidade. Desde o início do projeto, houve na região a abertura de alguns restaurantes, pousadas, um clube pesque-e-pague, um centro de artesanato, guias para passeios ecoturísticos, um *camping* e o fortalecimento da cultura de hospedagens domiciliares. A transformação da Usina de Arte ilustra como a revitalização de espaços históricos pode revigorar comunidades, promovendo um desenvolvimento sustentável e valorizando a cultura local, servindo como um modelo inspirador para projetos semelhantes em outras regiões.

Com a desativação da usina, muitos moradores migraram em busca de oportunidades de emprego em polos têxteis como Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, localizados no Agreste pernambucano. A população que permaneceu é composta majoritariamente por idosos aposentados e funcionários públicos que já possuem uma fonte de renda estável. Este êxodo de jovens residentes tem impactado a dinâmica social e econômica da vila. Nos anos recentes, porém, a Vila Usina Santa Terezinha experimentou uma transformação econômica. Atualmente, a economia local é sustentada pelo artesanato, pelo comércio e pelos empregos gerados pela implantação do Jardim Botânico. A vila possui um pequeno centro comercial com restaurantes, padarias, mercados, mercearias, lanchonetes, pousadas, sorveterias, bares e pequenos comércios adaptados em residências. Essa diversificação tem sido fundamental para a sustentabilidade da comunidade.

Desde o início do Projeto Usina de Arte, novas iniciativas culturais e educacionais têm transformado a vila em um polo de arte e cultura. Os espaços antes ocupados pela usina agora abrigam uma biblioteca, um museu e um jardim botânico, todos enriquecidos com obras diversas, de artistas nacionais e internacionais. Essa transformação tem atraído turistas e ex-residentes, revitalizando a economia local e oferecendo novas oportunidades para os jovens da comunidade. As modificações da Vila Usina Santa Terezinha, de um centro industrial a um polo cultural e turístico, demonstram a capacidade de adaptação e resiliência de uma população. A combinação de educação, arte e cultura tem favorecido a criação de um ambiente vibrante que atrai visitantes e fomenta a inovação local. A história da vila tem sido de evolução econômica e social da região, refletindo a rica herança cultural de Pernambuco.

A vila é anfitriã de um dos maiores eventos da Zona da Mata Sul pernambucana, o Festival Arte na Usina, iniciado em novembro de 2015 em parceria com o SEBRAE e patrocinado pela EMPETUR e o Governo do Estado. Durante o festival, são oferecidas oficinas, palestras, cursos, apresentações teatrais, feiras de empreendimentos para os artesãos locais, shows e uma variedade de atividades. Este evento tem atraído turistas de diversas partes do estado e do país, mobilizando os moradores para receber os visitantes. Além da abertura de pousadas, muitas residências vêm sendo adaptadas para acolher turistas, e diversos serviços são desenvolvidos, favorecendo a geração de renda e o aquecimento da economia local.

Ao longo do ano, diversas outras atividades são promovidas com foco no empreendedorismo. Em março de 2024, ocorreu o 1º Encontro de Mulheres Empreendedoras e o Startup Day, com palestras e minicursos sobre divulgação de produtos, vendas, o uso das tecnologias entre outras temáticas. Em agosto, a vila celebra a Festa de Emancipação Política da Cidade, em setembro realiza o Festival de Gastronomia, em novembro/dezembro realiza o Festival Usina de Arte, todos esses eventos contam com a participação de artesãos e outros empreendedores da comunidade e de comunidades vizinhas. Informalmente, os moradores organizam cavalgadas que ocorrem na vila ou nos engenhos próximos, contribuindo para a coesão social e a valorização das tradições locais.

A vila é uma comunidade marcada por sua beleza natural e vida comunitária vibrante, é rodeada por morros e vegetações exuberantes, criando um cenário pitoresco que é complementado pela proximidade com o Rio Jacuípe. Este rio, que passa muito próximo à comunidade, às vezes transborda em épocas de grandes chuvas, ocasionando enchentes que afetam a região.

Um dos principais pontos de interesse na vila, após o renomado jardim botânico, é a encantadora praça central. Esta praça é um verdadeiro ponto de encontro e lazer para os moradores. Cercada por uma vegetação bem cuidada, ela possui uma fonte central que exibe uma imagem de Santa Terezinha, a santa que dá nome à comunidade. Este espaço não é apenas um local de descanso, mas também um símbolo da fé e devoção local.

Ao redor da praça, encontra-se uma série de residências que abrigam famílias locais, além de diversos pontos comerciais que atendem às necessidades da comunidade. Entre esses estabelecimentos, destaca-se um clube que, no passado, era um local popular para eventos sociais e festas. Hoje, esse clube foi transformado em um Centro de

Artesanato, onde artesãos locais têm a oportunidade de expor e vender suas criações. Este centro preserva as tradições artísticas da vila e promove a economia local.

Figura 3 - Residências próximas a praça da vila



Fonte: As autoras, 2023.

Além do centro de artesanato, a praça é rodeada por outras importantes instalações comunitárias. Um posto dos correios facilita a comunicação e o envio de correspondências para os moradores. Há também banheiros públicos disponíveis para a população. Para os turistas e visitantes, a vila oferece um guichê de turismo que fornece informações sobre os pontos de interesse locais e as atividades disponíveis. Este serviço é essencial para promover o turismo na região, destacando os encantos e a cultura da Vila Usina Santa Terezinha. A presença de um grupo escolar próximo à praça proporciona um espaço para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças da vila.

Atualmente, a Vila Usina Santa Terezinha tem cerca de 5 mil habitantes, conta com quatro escolas: duas municipais (educação infantil até o 5º ano e ensino fundamental II), uma estadual (ensino médio regular e integral, normal médio e EJA) e uma privada (do maternal ao 4º ano). Essas instituições desempenham um papel importante na formação dos jovens e na promoção do desenvolvimento social da vila.

Figura 4 - Escola Estadual/Municipal



Fonte: As autoras, 2023.

Na imagem acima o Colégio Municipal Teresinha Pessoa de Queiroz, atende ao público do fundamental II (6º ao 9º ano) e funciona das 7:30 às 12:00. No mesmo prédio funciona o Grupo Escolar João Vicente de Queiroz que atende ao ensino médio (1º ao 3º ano). Em 2023, possuía 4 turmas do ensino integral e 1 do ensino regular, no período diurno (7:30 às 17:30). No período noturno (19:00 às 22:00) oferecia 1 turma da EJA e 2 turmas do Normal médio EJA. Além disso, é vinculada a 8 assentamentos com turmas da EJA campo, com 16 turmas.

Durante o segundo semestre de 2023 e início de 2024 o prédio do Grupo Escolar foi cedido para a prefeitura, no horário da tarde, devido à reforma da Escola Municipal Severino Canto que atende os anos iniciais do ensino fundamental. A instituição precisou reorganizar seu tempo e espaço para atender às demandas da comunidade. A escola possui uma biblioteca, que foi adaptada como sala de aula para acomodar as três escolas no mesmo prédio. A biblioteca escolar é utilizada por professores e alunos para atividades e pesquisas, embora as escolas estejam localizadas em zona rural, nenhuma possui turmas multisseriadas.

Figura 5 - Escola Municipal Severino Canto em obras



Fonte: As autoras, 2023.

Além das instituições públicas de ensino, na Vila, funciona o Centro Educacional Avançar, uma instituição privada que, atende alunos a partir dos 2 anos de idade até o 4º ano do ensino fundamental. Essa instituição de ensino possui projetos que engloba a biblioteca da comunidade.

Figura 6 - Centro Educacional Avançar



Fonte: As autoras, 2024

3.5.3 A biblioteca

A Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte (BCCUA) foi inaugurada no dia 07 de setembro de 2019, com o tema “A independência através da leitura e do conhecimento”. A biblioteca foi instalada no prédio onde funcionaram os escritórios da Usina e da Agropecuária.

Figuras 7 e 8 - Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte



Fonte: As autoras, 2023.



Fonte: As autoras, 2023.

Este é um espaço gratuito e acessível para a comunidade local e moradores das cidades circunvizinhas. Atualmente, a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira das 8:00 às 17:00, oferecendo uma vasta gama de recursos. Desde sua inauguração, a BCCUA tem sido um espaço multifuncional, utilizado para diversas atividades e ofertando muitos serviços para a comunidade. Embora tenha partido de uma iniciativa privada e esteja localizada em um prédio também privado, a entrada é gratuita e aberta para todos os públicos, sendo utilizada também por moradores de outras localidades.

No período da inauguração, além de um vasto acervo em diversas áreas do conhecimento, o espaço ofertou cursos a partir de parcerias com instituições públicas (UFRPE, Fundarpe, Adepe) e privadas e filantrópicas (RECODE, SEBRAE, COMEIA, entre outras), tornando-se um atrativo para jovens e adultos da Vila Usina Santa Terezinha, de engenhos e fazendas próximas, bem como de cidades circunvizinhas. A combinação de acervo bibliográfico, recursos tecnológicos e atividades culturais cria um

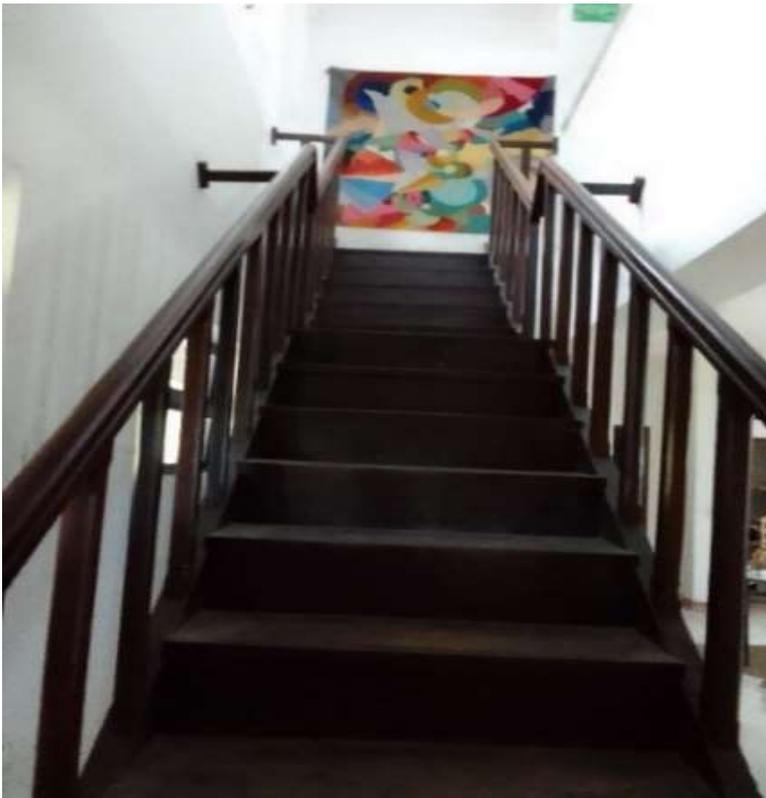
ambiente que potencializa o aprendizado e a socialização, reafirmando o papel da biblioteca como um centro de conhecimento vivo e em constante transformação.

O espaço térreo da biblioteca como qualquer outro espaço do prédio é dinâmico e multifuncional, é um ambiente climatizado e com acesso a *internet*. Este andar abriga ainda dois pequenos auditórios, onde são realizadas reuniões das secretarias de educação dos municípios vizinhos, como Xexéu, Campestre, entre outros da Zona da Mata Sul. Nestes auditórios, também ocorrem reuniões da biblioteca, formação de professores, reuniões escolares, oficinas de pintura, teatro e outras atividades. Há ainda duas salas equipadas com máquinas de corte em madeira (Espaço Maker/ FabLab). Nele, encontram-se duas máquinas de modelagem, duas impressoras 3D e uma máquina de corte a laser para MDF e acrílico, sendo esta, uma das mais utilizadas pelos jovens da comunidade para produção de peças para comercialização. As máquinas também são utilizadas por artesãos da comunidade, como é um espaço autossustentável, uma pequena parte do valor arrecadado na venda das mercadorias é destinado à manutenção das máquinas.

Neste ambiente são dispostas 3 mesas colmeia, geralmente com peças produzidas pelos jovens frequentadores do espaço ou pela funcionária da biblioteca, quando não há visitantes ou não há alguma atividade a ser desenvolvida, a funcionária, liga a máquina para produzir as artes criadas no computador. Ainda neste ambiente, tem um armário antigo, utilizado para guardar materiais de papelaria e livros recebidos de doação, dois armários com bancadas, onde são dispostas as réplicas de obras do jardim botânico, obras produzidas na máquina citada acima.

Na sala em frente ao FABLAB tem uma máquina de corte a *laser* para madeira, vidro e alumínio, também utilizada para produção de peças. O pavimento térreo é um dos mais visitados, devido à exposição de diversas peças em MDF e acrílico para venda. A estranheza e curiosidade dos visitantes se dá, porque todas as peças são produzidas pelos jovens da comunidade. Esta exposição não só demonstra as habilidades adquiridas por estes, mas também serve como uma fonte de renda e incentivo à criatividade e empreendedorismo.

Figura 9 - Escada de acesso ao acervo



Fonte: As autoras, 2023.

A biblioteca está instalada em um prédio antigo, que anteriormente funcionava como escritório. Esse espaço, repleto de história, permitiu o reaproveitamento de muitos dos móveis originais. Um exemplo notável, são os armários de madeira, que agora abrigam os livros das mais diversas áreas do conhecimento. Esses armários, equipados com portas de vidro, podem inicialmente passar a impressão de que o acesso aos livros é restrito ou dificultado. No entanto, a funcionária da biblioteca faz questão de esclarecer sempre aos visitantes que o acesso é totalmente livre. Seja para membros da comunidade ou para visitantes ocasionais, todos são bem-vindos a explorar o acervo, procurar livros de seu interesse e retirá-los para leitura. Este gesto reflete o compromisso da biblioteca em promover a disseminação do conhecimento e incentivar o hábito da leitura entre todos os frequentadores.

No primeiro andar, encontra-se o acervo de livros e revistas, além de um espaço para estudo e leitura. Este espaço é equipado com *notebooks* conectados à *internet*, uma impressora tradicional disponível para uso da comunidade, três mesas de estudo para crianças, com oito assentos de madeira e três mesas de estudo para adultos, com seis assentos plástico confortáveis. O ambiente também é bem iluminado, contando com oito luminárias e acesso à *internet* com *Wi-Fi*, cuja senha é disponibilizada para os visitantes.

Esse conjunto de facilidades torna o espaço acolhedor e funcional, atendendo às necessidades dos usuários para estudo, pesquisa e leitura em um ambiente confortável e bem equipado.

Figura 10 - Armários com os livros



Fonte: As autoras, 2024.

Os livros infantojuvenis são organizados em uma estante aberta, que não apenas acomoda os livros, mas também exhibe alguns brinquedos e objetos de decoração. Esta disposição criativa torna a estante mais atraente para o público jovem, incentivando-os a explorar o acervo de maneira lúdica. Ao lado da estante, existem duas cestinhas fixadas na parede, especialmente designadas para exemplares infantis.

A forma como os livros estão organizados nessas cestinhas permite que as crianças tenham autonomia na escolha e no manuseio dos livros, promovendo um ambiente onde podem desenvolver seu gosto pela leitura de maneira independente e prazerosa. Essa abordagem amigável e acessível é importante para estimular o interesse pela leitura desde cedo, proporcionando às crianças uma experiência positiva e envolvente com os livros.

Figura 11 - Estante de livros Infantojuvenil



Fonte: As autoras, 2024.

Além de seu acervo literário, a biblioteca disponibiliza seu espaço e equipamentos para eventos da comunidade e oferece diversos cursos e oficinas. Mais do que um simples espaço de estudo, a biblioteca se transforma em um ponto de interação e construção de conhecimento, fomentando o aprendizado coletivo e o desenvolvimento de habilidades diversas entre os membros da comunidade.

3.5.4 Os sujeitos da pesquisa

Após um primeiro contato com o campo de pesquisa, foi feita uma observação inicial de uma semana, a qual ocorreu do dia 04/12/2023 ao dia 10/12/2023, com o objetivo de levantar dados que auxiliassem na escolha dos participantes e na construção do roteiro de observação.

A importância de observar e entender a prática dos mediadores de leitura é amplamente discutida na literatura. Segundo Freire (1987), a mediação é um processo fundamental na construção do conhecimento, especialmente em ambientes educativos como bibliotecas. Observação *in loco* e entrevistas podem revelar práticas e estratégias utilizadas pelos mediadores para engajar os leitores e promover a leitura.

Além disso, o papel das bibliotecas como espaços de encontro com a leitura é reforçado por vários estudos. Gomes (2015) destaca que as bibliotecas públicas desempenham um papel importante na democratização do acesso à leitura, oferecendo recursos e programas que incentivam o hábito de ler. A interação direta com os usuários da biblioteca, por meio de entrevistas e observações, permite captar percepções e

experiências que enriquecem a compreensão sobre o impacto das bibliotecas na vida dos leitores.

Diante do exposto visando entender como as mediações de leitura acontecem, foi necessário entrevistar e observar a prática da funcionária da biblioteca. Além disso, para responder a um dos objetivos da pesquisa, que é compreender como a biblioteca favorece o encontro com a leitura, realizamos entrevistas e observações com alguns usuários que frequentam o espaço assiduamente. Este foi o critério utilizado para selecionar os participantes.

a) Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Sujeito 1 - Silva é uma jovem de 32 anos, moradora da Vila Usina Santa Terezinha há aproximadamente dez anos. Desde a adolescência, frequentava a vila durante as férias, se mostra encantada com a natureza do lugar e apaixonada pela comunidade, desenvolve alguns projetos de catequese com os jovens.

É funcionária da biblioteca desde 2022 e possui formação em administração. Suas experiências formativas em biblioteconomia ocorreram através dos cursos online promovidos pela plataforma RECODE. Ao ser convidada para atuar na biblioteca, ela buscou conhecer bibliotecas públicas para obter um maior entendimento de suas funções no espaço.

Consumidora ávida de diversas leituras, Silva procura sempre se apropriar do acervo para indicar leituras conforme as singularidades dos usuários e propor novas descobertas. Ela utiliza plataformas e aplicativos para convidar os jovens a frequentar a biblioteca, seja para leitura, jogos, debates, eventos ou cursos que frequentemente são ofertados.

Sujeito 2 - Alex tem 27 anos e, quando entrevistado, trabalhava pela manhã em um supermercado na cidade vizinha de Campestre. Morador da localidade desde a infância, atualmente reside em um engenho próximo à Vila Usina Santa Terezinha. Alex estudou os anos iniciais em uma escola rural no engenho onde morava, próximo ao centro de Água Preta. O ensino fundamental e médio ele cursou no Grupo Escolar João Vicente de Queiroz, após se mudar para o Engenho Terezinha.

Na idade adulta, Alex foi para o estado de São Paulo em busca de trabalho, onde passou cerca de dois anos e cinco meses. Quando voltou, foi informado sobre a biblioteca

e a disponibilidade de cursos gratuitos. Desde então, frequenta assiduamente a biblioteca à tarde, de segunda a sexta-feira, para estudar e realizar cursos EAD pela Plataforma RECODE. Alex também fez alguns cursos presenciais e se inscreveu para o curso de desenvolvedor de sistema web (Usina Academy), que teve início em março de 2024.

Sujeito 3 - Jhonatas, estava com 22 anos na data da entrevista, sempre morou na comunidade da Vila Usina Santa Terezinha. Seus avós foram trabalhadores da Usina Santa Terezinha quando esta estava em atividade. Estudou nas escolas da vila, Severino Canto e Grupo Escolar João Vicente de Queiroz. É um jovem que gosta muito de ler e sempre frequentou bibliotecas. Antes, ele frequentava a biblioteca do Grupo Escolar, que por muito tempo foi a única na comunidade. Desde a inauguração da Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte, tornou-se um frequentador assíduo. Após a pandemia, foi informado pela funcionária que as atividades haviam sido retomadas e que estavam sendo oferecidos cursos online. Desde então, voltou a frequentar a biblioteca regularmente e a participar da confecção de peças para comercialização.

Jhonatas ensina outros jovens da comunidade a utilizar os diversos recursos que o espaço possui. Ele realiza empréstimos de livros constantemente e faz uso do notebook para estudo, jogos, pesquisas e criação de artes. Além disso, realizou muitos cursos através da plataforma RECODE. Atualmente, Jhonatas mudou-se para Recife para iniciar o curso de Psicologia na instituição UNIBRA, mas mantém contato constante com a funcionária da biblioteca e outros usuários do espaço.

Sujeito 4 - Esmeralda, tem 20 anos, é moradora da Vila Usina Santa Terezinha. Quando criança, morou no Engenho Piragibi, próximo à Vila. Concluiu o curso normal médio no Grupo Escolar João Vicente de Queiroz em 2023. Durante o curso, utilizava a biblioteca para atividades e pesquisas, contando com o auxílio da funcionária da biblioteca para organizar seu TCC.

No momento da entrevista, Esmeralda estava estudando online para o ENEM e fazendo um curso de mentoria à distância. Ela já participou de diversos cursos oferecidos na biblioteca e se inscreveu para o curso de desenvolvedor de sistema web (Usina Academy), ofertado pela COMEIA.

Esmeralda frequenta assiduamente a biblioteca para desenvolver artes que transforma em peças de MDF ou acrílico para comercialização, além de pegar

empréstimos de livros, ela também auxilia outros jovens que desejem aprender, no manuseio da máquina de corte.

Sujeito 5 - Vênus é uma jovem de 20 anos, moradora de uma comunidade próxima à Vila Usina Santa Terezinha. Ela concluiu o ensino médio no Grupo Escolar João Vicente de Queiroz e, durante o período escolar, frequentava assiduamente a biblioteca escolar.

Desde a inauguração da Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte, Vênus frequenta o espaço regularmente. Inicialmente, participou dos primeiros cursos ofertados e depois passou a realizar empréstimos de livros, ação que permanece até hoje, pois é uma amante de obras de fantasia e ficção científica. Atualmente, utiliza a biblioteca como um espaço de estudo, já que prestou o vestibular americano devido ao seu grande interesse em cursar astrofísica. Além disso, utiliza os *notebooks* da biblioteca para assistir vídeos, escutar músicas e para lazer.

Vênus também vê a biblioteca como um ambiente de trabalho, onde confecciona peças para comercialização e participa de diversos cursos oferecidos. Ela instrui outros jovens da comunidade a utilizar a biblioteca e a aproveitar tudo o que é ofertado. Quando solicitada, ensina outros moradores da comunidade a desenvolver artes e a manusear as máquinas de corte.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 A BIBLIOTECA E SEUS EFEITOS NA COMUNIDADE, NA EDUCAÇÃO E NA PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS

As bibliotecas têm evoluído significativamente ao longo dos anos, tornando-se verdadeiros centros de impacto comunitário, educacional e pessoal. Elas desempenham um importante papel na formação e desenvolvimento das comunidades, influenciando a educação e ampliando a percepção dos indivíduos sobre o mundo ao seu redor. Assim, são pilares de coesão social em suas comunidades, oferecendo por vezes um espaço acessível e acolhedor, onde indivíduos de diversas origens e idades podem se encontrar e interagir. Funcionam ainda como pontos de encontro comunitários que ajudam a fortalecer os laços sociais e a promover um senso de pertencimento entre os residentes.

Por meio de eventos, oficinas e programas culturais, as bibliotecas criam oportunidades para que os membros da comunidade compartilhem interesses comuns e participem de atividades que refletem a diversidade e os valores locais (Petit, 2008). Além disso, esses espaços frequentemente colaboram com outras organizações e instituições comunitárias para abordar questões locais e promover o bem-estar coletivo. Podemos considerá-las como centros de informação e apoio para uma variedade de necessidades comunitárias, desde serviços de orientação e apoio a grupos específicos até programas de inclusão social e cidadania. Ao reunir recursos e facilitar a colaboração entre diferentes atores sociais, as bibliotecas ajudam a construir redes de apoio que fortalecem o tecido social e promovem a participação ativa dos cidadãos na vida comunitária (Machado, 2008).

Nesse sentido, os usuários da BCCUA destacam a importância do espaço para diferentes usos:

 *...e assim para mim é muito, é muito bom estar aqui, é uma biblioteca maravilhosa e que traz tudo isso, né, toda essa conexão, com todos os, as faixas etárias, né... (Esmeralda)*

 *Você percebe muito questão de dinamismo, interação com o público, gente diferente que você conhece... (Jhonatas)*

As afirmativas acima sobre a BCCUA ressaltam a importância desse espaço que serve como ponto de encontro e interação entre diferentes faixas etárias, promovendo uma

conexão valiosa dentro da comunidade. Essa interação intergeracional é essencial para o fortalecimento de laços sociais e o compartilhamento de experiências, conforme apresentado na imagem abaixo. Em um ambiente onde crianças, adolescentes, adultos e idosos podem se encontrar, as trocas de saberes e vivências enriquecem a formação de todos os participantes. Essa dinâmica não apenas promove a inclusão social, mas também favorece o aprendizado colaborativo, em que os mais velhos compartilham suas histórias e conhecimentos, enquanto os mais jovens trazem novas perspectivas e ideias, que contribuem para novas aprendizagens.

Figura 12 – Pré-inscrição para o Usina Academy e utilização do acervo



Fonte: As autoras, 2024.

A imagem acima foi registrada no dia 07/03/2024, mostra a reunião com os residentes da comunidade e das localidades vizinhas. O encontro teve como objetivo apresentar o Usina Academy (Curso de Desenvolvimento de Sistemas Web) e realizar a pré-inscrição dos interessados. Na ocasião, os participantes foram informados sobre os detalhes do curso, que é voltado para pessoas a partir de 15 anos, sem limite máximo de idade para inscrição.

Diante disso, a biblioteca pode ser vista como um espaço que incentiva a construção de um sentido de comunidade, onde as pessoas se sentem acolhidas e valorizadas. Atividades conjuntas devem ser frequentes e podem facilitar essas interações, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais

e emocionais. Segundo Silva (2021), essas práticas não apenas fomentam a cidadania ativa, mas também fortalecem a identidade comunitária.

No campo educacional, a BCCUA fornece acesso a recursos que são essenciais para o aprendizado contínuo e a pesquisa. Disponibiliza livros, acesso a tecnologias, bases de dados acadêmicas e outros materiais que suportam a educação formal e informal. Por meio de projetos educacionais e cursos de capacitação, a biblioteca ajuda a preencher lacunas educacionais e a proporcionar oportunidades de aprendizado para os indivíduos (Antunes, 2008).

Perrotti (2016) destaca que, as bibliotecas são fundamentais para a educação ao favorecer o desenvolvimento de habilidades essenciais para a leitura e escrita autônoma. Muitas oferecem programas específicos para diferentes grupos etários, desde a primeira infância até adultos, abordando questões como leitura crítica, habilidades digitais e preparação para exames. Este apoio personalizado e acessível contribui significativamente para a formação de uma base sólida de conhecimento e habilidades que prepara os indivíduos para os desafios acadêmicos e profissionais, e fomenta uma cultura de aprendizado ao longo da vida, todas essas percepções quanto ao que é uma biblioteca e sua funcionalidade, vem sendo pesquisadas pela funcionária da BCCUA, que tem sua formação inicial em administração, embora o espaço ainda não disponha de todos esses serviços, pequenas iniciativas são tomadas para melhorar o atendimento.

Figura 13 - Jovens utilizando o *notebook*



Fonte: Os autores, 2024.

Na imagem acima, o jovem à direita, residente da comunidade e frequentador assíduo da biblioteca, ensina um visitante de outro município a criar arte utilizando o

notebook. Logo após a atividade, ambos acessaram jogos *online*, destacando a interação e o aprendizado proporcionados pelo espaço.

Ao proporcionar acesso a uma ampla variedade de informações e perspectivas, as bibliotecas favorecem na formação da percepção dos indivíduos. Isto ajuda os usuários a expandir sua visão de mundo, desafiando preconceitos e promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente de questões sociais, culturais e científicas. Incentivam ainda o pensamento crítico ao oferecer uma plataforma para a exploração de diferentes pontos de vista e ao facilitar o acesso a fontes variadas de conhecimento.

As bibliotecas influenciam a percepção pessoal ao proporcionar um espaço para a autoexpressão e o desenvolvimento pessoal. Por meio de atividades como rodas de leitura, oficinas e exposições artísticas, as bibliotecas oferecem oportunidades para que os indivíduos explorem suas próprias ideias e talentos (Rosa, 2018). Este tipo de envolvimento não apenas enriquece a vida pessoal dos usuários, mas também contribui para a formação de uma identidade mais robusta e autêntica, pois a possibilidade de interagir com diversas formas de expressão e de refletir sobre diferentes perspectivas, ajuda os indivíduos a formar uma visão mais completa e informada de si mesmos e do mundo.

 ... depois teve pandemia, foi interditado, aí Jane foi me fez o convite pra fazer os cursos aqui, Aí sempre que eu podia eu ficava lendo, pegando livro... (Jhonatas)

 ...Foi a partir de cursos que essa biblioteca fornece. Que são cursos gratuitos na área de tecnologia e aí eu fui fazer os cursos e a partir disso eu comecei a fazer uso dos acervos da biblioteca... (Esmeralda)

 ...a partir daqui que eu comecei a ler, coisas de desenvolvimento coisas mais aprofundadas e mudou porque eu melhorei muito (Esmeralda)

Os relatos de Esmeralda e Jhonatas sobre a experiência transformadora de começar a ler na BCCUA destaca o papel que esse espaço vem desempenhando na promoção do desenvolvimento pessoal e intelectual dos usuários. A leitura é uma ferramenta poderosa de transformação, capaz de ampliar horizontes, desenvolver o pensamento crítico e fomentar a criatividade. Quando um usuário menciona que a biblioteca foi o ponto de partida para seu envolvimento com a leitura e o acesso a conteúdos mais profundos, isso reflete não apenas uma mudança individual, mas também a capacidade de a biblioteca facilitar o crescimento intelectual de seus visitantes. Além disso, essa experiência ressalta a importância de um ambiente que estimula a curiosidade

e o aprendizado contínuo. O acesso a materiais e a orientação oferecida pode influenciar positivamente a autoconfiança e a motivação dos indivíduos, conforme apontado por Lima (2020), que discute como bibliotecas desempenham um papel importante no incentivo à leitura e à educação ao longo da vida. Portanto, a tal afirmação ilustra a capacidade transformadora da biblioteca, que vai além de ser um mero espaço de acesso a informações, mas se configura como um catalisador para mudanças significativas na vida de seus usuários. Essa mudança não só contribui para o desenvolvimento individual, mas também para o fortalecimento de uma cultura de aprendizado na comunidade. Nesse sentido, os usuários destacam a importância da biblioteca para os diferentes usos.

Diante do exposto, discutiremos outras contribuições da BCCUA para a comunidade, as escolas locais e os sujeitos usuários do espaço.

4.1.1 A Biblioteca enquanto espaço de iniciativas de Leitura e Letramento: Impacto na Formação Educacional e Cultural da comunidade

A tabela que se segue registra as atividades realizadas na BCCUA, destacando as diferentes interações e perfis de usuários atendidos entre os meses de janeiro e março de 2024. Cada entrada detalha o tipo de material acessado, o público envolvido e a dinâmica do espaço, evidenciando a interação entre a funcionária da biblioteca, moradores locais, visitantes e crianças. As ações descritas refletem a diversidade de práticas de leitura incentivadas no local, desde o acesso a materiais físicos e digitais até a promoção da leitura infantojuvenil. Essa pluralidade demonstra o papel fundamental do espaço como um ponto de convergência para o estímulo à leitura e o fortalecimento de vínculos sociais e culturais na comunidade. Embora todas as atividades que aconteceram durante a observação sejam igualmente importantes, irei destacar algumas que me chamaram mais atenção e contribuí qualitativamente para a construção e análise deste tópico.

Quadro 5 - Atividades de Leitura

| Data | Atividades Realizadas | Sujeitos envolvidos |
|-------------|------------------------------|---------------------------------------|
| 05.12.2023 | Empréstimo de livros | 2 moradores de uma comunidade próxima |
| 06.12.2023 | Leitura Individual | Morador local |

| | | |
|------------|--|---|
| 10.12.2024 | Lançamento de Livro | 80 visitantes da comunidade e cidades próximas |
| 08.01.2024 | Leitura Ebook e leitura silenciosa (livro) | 2 Moradores local |
| 09.01.2024 | Conversa sobre alfabetização e leitura | Funcionária e 1 visitante de uma comunidade próxima |
| 15.01.2024 | Diálogo sobre livro e leitura | 3 Visitantes e a funcionária da biblioteca |
| 22.01.2024 | Leitura de livro e diálogo sobre alfabetização | Funcionária da biblioteca e 1 visitante |
| 23.01.2024 | Seleção de Materiais escritos para mesa na entrada do prédio | Funcionária da biblioteca e 1 morador local |
| 29.01.2024 | Leitura Individual | Funcionária e 1 visitante |
| 30.01.2024 | Leitura de material digital | Funcionária da biblioteca e 1 morador local |
| 01.02.2024 | Leitura dos materiais dispostos na entrada do prédio | 5 visitantes de Rondônia e Xexéu |
| 04.03.2024 | Leitura de material digital | 1 morador local |
| 11.03.2024 | Leitura Infante Juvenil | 1 morador local e 1 criança |
| 16.03.2024 | Leitura Individual de livros | 20 visitantes |

Fonte: Os autores, 2024.

As diversas práticas de letramento, como as atividades de mediação de leitura, independentemente dos espaços em que aconteçam, são fundamentais para o desenvolvimento educacional e cultural das comunidades. Elas não apenas constroem habilidades de leitura e escrita, mas também favorecem o enriquecimento cultural e a formação da identidade pessoal e coletiva. O processo de letramento, como argumenta Barbosa (2017), vai além da alfabetização formal, abrangendo a construção de sentidos e significados que moldam a compreensão do indivíduo sobre sua realidade. Esse entendimento mais amplo de letramento aponta para a relevância de espaços como a Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte (BCCUA), que atuam não apenas como um centro de aprendizado, mas também como um local de desenvolvimento pessoal e social.

As mediações de leitura que ocorrem na BCCUA possibilitam que os sujeitos interajam com uma ampla variedade de textos e gêneros literários. Andrade e Magalhães (1979) já destacavam que a exposição a diferentes gêneros literários contribui para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e interpretação de textos, fundamentais para a formação de um sujeito autônomo e reflexivo. A leitura de ficção, por exemplo, estimula a compreensão da complexidade de personagens e enredos, o que aprimora a habilidade de interpretar diferentes perspectivas. Esse gênero, como apontado por Marcos Santos (2017), é frequentemente recomendado nas bibliotecas, não apenas por sua capacidade de cativar os leitores, mas também por seu potencial em despertar o gosto pela leitura e estimular o pensamento crítico.

Para Jhonatas, que aprecia a leitura de ficção,  *...Eu gosto de ler bastante ficção*, esse gênero pode também representar uma oportunidade de expansão intelectual e sensível, além de proporcionar prazer e enriquecimento pessoal. Os benefícios da leitura regular estão diretamente associados ao sucesso acadêmico e pessoal. Estudos apontam que indivíduos que leem frequentemente tendem a ter melhor desempenho em outras áreas do conhecimento, uma vez que a leitura fortalece habilidades cognitivas gerais, como a concentração, a memória e a resolução de problemas (Perrotti, 2019). As mediações de leitura desenvolvidas na BCCUA incentivam a prática em casa e em ambientes variados, promovendo uma rotina de aprendizado contínuo. Esse incentivo à leitura é fundamental para o desenvolvimento de um hábito duradouro, como observado por Barbosa (2017), que ressalta a importância de fomentar uma cultura de leitura que ultrapasse as barreiras institucionais.

 *...Antes era só mais eu que vinha mesmo, que eu via, era só mais eu e eu puxava algumas pessoas pra virem da minha sala, pra virem aqui, pra olhar o espaço, pegar algum livro, é isso... eu gosto muito de levar os livros daqui pra casa, adoro, estou com vários em casa...(Vênus)*

Além das competências acadêmicas, a leitura desempenha um papel significativo na preparação dos jovens para a vida profissional. A prática da leitura melhora a comunicação e a escrita, habilidades altamente valorizadas no mercado de trabalho. Andrade e Magalhães (1979) defendem que a leitura permite aos indivíduos articular ideias de forma clara e eficaz, essencial para o sucesso em diversas áreas profissionais. A BCCUA, ao proporcionar essas oportunidades, não só contribui para a formação de sujeitos críticos, mas também para a qualificação profissional dos seus usuários.

As leituras também enriquecem o repertório cultural dos indivíduos, ao oferecer acesso a uma diversidade de perspectivas e experiências. A leitura de obras de diferentes autores, gêneros e contextos históricos expande o horizonte cultural dos leitores e promove uma apreciação pela diversidade (Marcos Santos, 2017). As indicações literárias feitas na BCCUA, que abrangem autores locais, nacionais e internacionais, permitem aos usuários uma conexão mais profunda com diversas tradições culturais, reforçando a importância da leitura como um meio de valorização da diversidade cultural.

O desenvolvimento do pensamento crítico, promovido pelas iniciativas de leitura, é um dos maiores benefícios para a sociedade. A leitura de textos diversos e desafiadores estimula o questionamento e a análise de ideias, formando cidadãos mais preparados para participarem ativamente nos debates sociais e políticos (Barbosa, 2017). As reuniões comunitárias promovidas pela BCCUA, por exemplo, são espaços onde os participantes têm a oportunidade de argumentar, questionar e contribuir para decisões que afetam a comunidade. Essa prática reforça o papel da biblioteca como um agente de formação crítica e cidadã.

 *...na biblioteca além de ter os livros, tem vários eventos, tipo o startup day, que vai ter em março agora, que junta várias, é várias coisas de tecnologia, e vai ser feito aqui na biblioteca, aí muita gente participa e a comunidade está sempre sendo convidada, a tá de dentro desses eventos...(Vênus)*

O impacto do fomento ao pensamento crítico se estende para além das bibliotecas, criando uma população mais engajada e consciente. Mesmo indivíduos que não dominam plenamente a linguagem formal são incentivados a participar das discussões e a interagir com outros, o que promove a inclusão social e educacional (Perrotti, 2019). Indivíduos com habilidades críticas desenvolvidas são mais propensos a se envolver em ações que promovem o bem-estar social e a justiça, e os eventos de letramento na BCCUA proporcionam um espaço para reflexões sobre questões éticas e sociais, promovendo uma população consciente e ativa em sua comunidade.

A BCCUA se destaca como uma agente de inclusão educacional, ao garantir acesso a materiais diversos, independentemente da condição socioeconômica dos usuários. Esse papel inclusivo é fundamental em regiões como as zonas rurais, em que os recursos educacionais por vezes são limitados. Ao proporcionar um espaço de acesso gratuito ao conhecimento, a biblioteca contribui para a equidade educacional e o desenvolvimento cultural, conforme observado por Andrade e Magalhães (1979) e reforçado nas palavras da funcionária da biblioteca.

 *...que é isso que a educação faz. Que ela transforma a nossa vida em um mundo de oportunidades (Silva)*

Ao atender às necessidades específicas de diversos grupos, o espaço promove a inclusão de maneira significativa, especialmente ao garantir que pessoas com baixo domínio da linguagem formal ou não alfabetizadas possam se beneficiar dos recursos educacionais disponíveis. Como aponta Soares (2020), o letramento é um processo contínuo e multifacetado, que abrange não apenas a alfabetização inicial, mas também o acesso às diversas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Isso implica que a disponibilização de materiais acessíveis, como os oferecidos pela BCCUA, permite a todos os indivíduos a oportunidade de participar ativamente da construção do conhecimento, independentemente de suas condições sociais e educacionais.

Essa inclusão é particularmente evidente nos programas destinados a adultos, que utilizam recursos digitais e tecnológicos para auxiliar na melhoria das habilidades de leitura e escrita em populações com histórico de oportunidades educacionais limitadas. Zilberman (1985) já discutia a importância de iniciativas voltadas para a educação de adultos, argumentando que elas são fundamentais para o empoderamento pessoal e profissional. Esses programas, como os oferecidos pela BCCUA, permitem que os indivíduos adquiram as competências necessárias para obter melhores condições de trabalho e exercer um papel mais ativo na sociedade. Kleiman (1995) reforça que o letramento deve ser entendido como uma prática social que vai além da decodificação de textos, envolvendo a capacidade de os sujeitos agirem e se expressarem de forma mais autônoma e crítica em contextos variados.

Na BCCUA as atividades desenvolvidas nessa perspectiva, são realizadas em plataformas, sendo a questão digital muito presente. A funcionária da biblioteca orienta a usuária a realizar matrícula em uma das escolas da comunidade e vir assiduamente a biblioteca para manusear livros, participar de alguma discussão sobre leitura e manusear o computador para produzir textos. Embora a mesma não tenha formação específica na área educacional, ela se disponibiliza a auxiliar em qualquer dificuldade. Situações observadas nos dias 09/01/2024 e 22/01/2024, momento em que uma visitante moradora da cidade vizinha relata o quão acha bonito uma pessoa que sabe ler e escrever, a funcionária utiliza palavras de apoio e incentivo para que a visitante faça a matrícula na turma da EJA e, durante o dia, frequente a biblioteca para desenvolver melhor as

habilidades de leitura e escrita, se propondo a ajudar em tudo que for necessário. Essa iniciativa expressa o que deve ser o ambiente da biblioteca, acolhedor e motivador.

No dia 15/01/2024, 3 visitantes de outro município estavam visitando a comunidade e foram conhecer a biblioteca, durante a visita iniciaram um diálogo sobre a importância dos livros, as possibilidades que o escrito fornece para construção do sujeito e como a leitura pode ser uma ação prazerosa, que precisa ser estimulada desde a infância.

A participação de sujeitos da comunidade nas mais variadas atividades, podem favorecer o senso de pertencimento, a exemplo no dia 23/01/2024, a funcionária da biblioteca organizou um espaço de leitura na entrada da biblioteca, a escolha dos exemplares dispostos, contou com a participação de um morador da comunidade, ele teve voz e igual poder de decisão. Ao perguntar: O que você acha desse material para por em uma mesa na entrada da biblioteca? E o mesmo responde que acredita que uma revista específica seria mais atraente e sua opinião não apenas é ouvida, mas também acatada, pode favorecer também o senso de responsabilidade. E poder observar o resultado dessa ação no dia 01/02/2024, quando visitantes de Rondônia e Xexéu manuseiam, leem e interagem com esses exemplares, pode dar uma sensação de dever cumprido em quem realizou a escolha.

Além dos aspectos educacionais, as ações, os eventos e festivais literários promovidos pela biblioteca favorecem ao envolvimento da comunidade com a produção literária e artística local. Chartier e Cavallo (1998) destacam que esses eventos celebram a literatura ao mesmo tempo em que incentivam a criatividade e a expressão pessoal, elementos fundamentais para a formação de uma cultura letrada. A interação direta com autores e artistas, como ocorreu no lançamento do livro “Desenrolada? Não. Competente”, oferece aos leitores a oportunidade de conectar-se mais profundamente com o processo criativo, inspirando-os a desenvolver suas próprias habilidades literárias e artísticas. Um outro aspecto relevante é que a autora do livro é uma ex-residente da Vila, que foi alfabetizada e teve seus primeiros ensinamentos acadêmicos nas escolas públicas da comunidade. A autora relatou que o lançamento do livro precisava ser na Vila Usina Santa Terezinha, pois gostaria de espelhar outras pessoas para que se aproximem mais do ato de ler e escrever. Esses momentos de troca reforçam a ideia de que a leitura não é uma atividade solitária, mas um ato social que envolve diálogos e múltiplas interpretações.

Tais iniciativas também estimulam o desenvolvimento de habilidades, ao promover discussões e debates sobre questões sociais e culturais. Grupos de leitura e

rodas de diálogos, comuns na BCCUA, não apenas enriquecem a experiência literária, como também fomentam o respeito e a valorização de diferentes pontos de vista. Kleiman (1995) salienta que essas interações são fundamentais para a construção de uma consciência crítica, uma vez que os indivíduos são desafiados a refletir e debater de maneira colaborativa. O ambiente da biblioteca se torna, assim, um espaço de formação cidadã, onde a comunicação e a capacidade de colaboração são aprimoradas, preparando os participantes para atuarem de forma mais ativa em sua comunidade, conforme explicitado por Esmeralda:

 *...Tem umas atividades que a responsável daqui ela faz com a gente, que é para desenvolver melhor o nosso pessoal e o nosso profissional também. E leituras, rodas de leituras...*

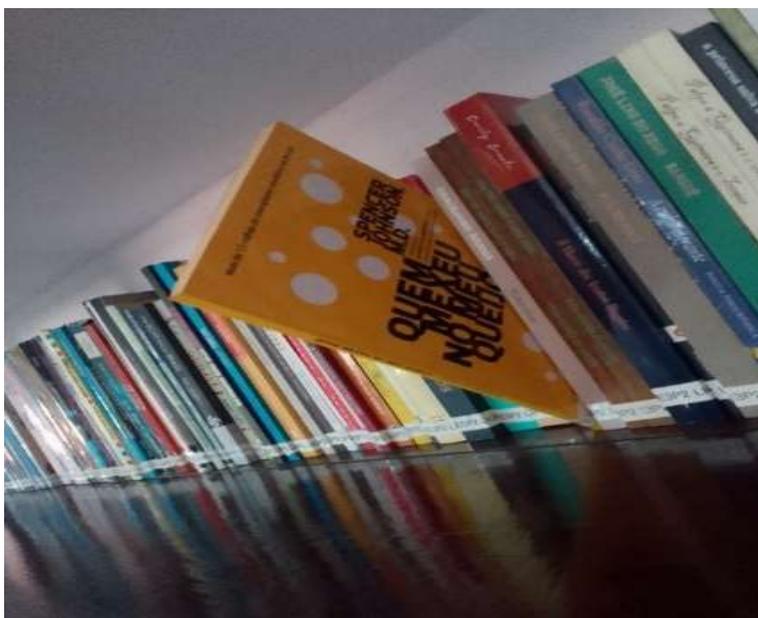
O impacto dessas iniciativas de leitura e letramento é de longo alcance, influenciando a formação pessoal e profissional dos indivíduos ao longo da vida. O hábito da leitura cultivado desde a infância, como observado na organização dos espaços infanto-juvenis da BCCUA, contribui para o desenvolvimento de competências que permanecem relevantes em diferentes fases da vida. Soares (2020) argumenta que esses espaços, organizados de forma convidativa e estimulante, promovem o engajamento tanto de crianças quanto de adultos, facilitando a construção de uma relação prazerosa com a leitura. Além dos livros, os brinquedos e jogos presentes nesse ambiente ajudam a desenvolver habilidades cognitivas e sociais, mostrando que o letramento vai além do texto escrito e engloba múltiplas formas de aprendizado e interação.

Para garantir a continuidade e o sucesso das iniciativas de letramento, é crucial investir em projetos sustentáveis e inovadores. A colaboração entre bibliotecas, instituições educacionais, organizações comunitárias e o setor público e privado é essencial para a criação de recursos que atendam às demandas em constante transformação da sociedade contemporânea. Soares (2020) enfatiza a importância da formação contínua de educadores e bibliotecários, que devem estar capacitados para utilizar novas tecnologias e metodologias que garantam a relevância das iniciativas de letramento. Na BCCUA, essa preocupação é evidente nos cursos de capacitação oferecidos à comunidade por meio de plataformas digitais, que ampliam o acesso ao conhecimento e reforçam a biblioteca como um espaço de inclusão e inovação.

A sustentabilidade dessas iniciativas, no entanto, depende também do engajamento da comunidade e da conscientização sobre a importância da leitura. Eventos de incentivo à leitura e eventos comunitários, como os promovidos pela BCCUA, têm o

potencial de aumentar a participação e o interesse, fortalecendo o papel da biblioteca como um recurso essencial para o desenvolvimento educacional e cultural. Chartier e Cavallo (1998) defendem que o envolvimento ativo dos sujeitos é essencial para o sucesso das iniciativas de letramento, pois esse apoio garante que a biblioteca continue a desempenhar sua função na formação de uma sociedade mais informada e crítica.

Figura 14 - Livro discutido com a funcionária da biblioteca



Fonte: As autoras, 2024.

As iniciativas de leitura e letramento têm um impacto profundo e multifacetado na formação educacional e cultural das comunidades. Elas não apenas promovem o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, mas também contribuem para a inclusão social, enriquecem a experiência cultural e fomentam a cidadania. Ao apoiar e investir em programas de letramento, as comunidades fortalecem a base para um desenvolvimento contínuo, criando um ambiente mais equitativo e informado. O compromisso com essas iniciativas é essencial para garantir que todos os indivíduos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

O livro da imagem 14 foi utilizado pela funcionária para levantar discussões a respeito de mudanças e transformações durante toda a vida e em diversas áreas, na

ocasião, participei do diálogo sobre a leitura e a funcionária afirmou ser uma leitura necessária para refletir sobre objetivos e metas. Na imagem 15, observa-se uma prática de letramento digital, a funcionária da biblioteca está sentada em frente a uma moradora da comunidade, fornecendo orientações sobre a criação de currículo no computador, enquanto dialoga sobre sua importância e aceitação no mercado de trabalho. Como podemos visualizar à direita, um morador utiliza o *notebook* para leitura de livros digitais, enquanto, ao fundo, uma pessoa contratada trabalha na organização e catalogação do acervo.

Embora durante o período de observação, tenha havido pouco movimento para empréstimo de livros, a funcionária da biblioteca me mostrou uma planilha de empréstimos, onde foi possível observar o quão acessado tem sido o acervo. Porém podemos refletir que esta atividade tem saído do campo da idealização para a consolidação, o que é bastante positivo em se pensando em promoção de leitura, podendo ser ainda mais potencializada.

Figura 15 - Uso dos computadores para criar currículo e catalogação dos livros



Fonte: As autoras, 2024.

4.2 BIBLIOTECA E COMUNIDADE

Nesta seção, por meio do Quadro 6, apresentamos as atividades desenvolvidas na biblioteca e os sujeitos envolvidos.

Quadro 6 - Atividades envolvendo a Comunidade

| Data | Atividades Realizadas | Sujeitos envolvidos |
|-----------------------|--|--|
| 04.12.2023 | Escolha de temas a serem tratados na Rádio Comunitária (Rádio Catimbó) | 5 jovens da comunidade e de comunidade próxima |
| 05.12.2023 | Discussão sobre graduação | 4 jovens da comunidade |
| 23.01.2024 | Impressão de documentos | Morador Local |
| 28.01.2024 | Diálogo com os artistas Anne e Patrick Poirier | 32 Moradores local e 11 visitantes |
| 25.02 a 06.03.2024 | Chamamento através do Whatsapp Usina Academy | Funcionária para toda a comunidade |
| 07.03.2024 | Reunião Usina Academy | 36 participantes |
| 08.03.2024 | Envio de convite para Mulheres da Comunidade (Conexão Mulher) | 16 moradoras local e 8 visitantes de outras cidades e estado |
| 11.03.2024 | Envio de material de divulgação do Startup-day (16/03/2024) | Funcionária da biblioteca para a comunidade |
| 16.03.2024 | Startup day | 190 visitantes entre moradores local e de cidades vizinhas |
| 25.03.2024 | Aula Inaugural Usina Academy | 46 visitantes entre moradores local e de cidades vizinhas |
| 28.06.2024 | Reunião SEBRAE e artesãs da comunidade | 15 moradoras local e 3 visitantes |

Fonte: As autoras, 2024.

Antes de tratar do impacto das atividades citadas anteriormente vamos esclarecer o que são algumas destas. Conexão Mulher foi um evento construído pelas e para as mulheres empreendedoras que vivem na comunidade ou em comunidades vizinhas, para este evento vieram algumas empreendedoras que moram em outros estados, na ocasião foram realizadas dinâmicas de grupo e palestras sobre produtos, margem de lucro, divulgação de materiais, construção de conteúdos digitais, embora não tenha acontecido

dentro da biblioteca, a funcionária enviou convites através das redes sociais, para grupos da comunidade.

O Startup Day é um evento construído juntamente com o SEBRAE, onde são realizadas palestras sobre os mais variados temas, sendo boa parte deles voltados para o empreendedorismo, é um evento que consegue reunir moradores local, de comunidades vizinhas, de outros municípios e até de outros estados.

Usina Academy, é um curso de desenvolvedor de sistema web, o mesmo é ofertado pela empresa COMEIA e realizado no espaço da BCCUA por fornecer recursos físicos e digitais, que viabilizam a sua execução, este curso trouxe muitos visitantes para a biblioteca, advindos tanto de outras comunidades como de outros municípios, o interessante é que não havia uma idade máxima para matrícula, o que colabora para trocas entre as gerações.

4.2.1 A biblioteca e seu impacto comunitário

No dia 04/12/2023 alguns jovens reuniram-se na biblioteca para discutir os temas que seriam tratados na rádio comunitária. Utilizaram uma das salas do térreo e escolheram temas relacionados ao festival que estava por vir, como programação, estabelecimentos para refeição e hospedagem, manuseio dos materiais descartáveis, como descartar de forma consciente, sem impactos na natureza. Essa iniciativa nos remete à reflexão sobre a biblioteca contemporânea se posicionar como um espaço de produção cultural e de formação crítica, acessível a diferentes públicos.

A BCCUA tem favorecido a transformação e o desenvolvimento da comunidade em que está inserida. Ao promover eventos que favorecem a alfabetização, o letramento e a educação, a biblioteca tem atuado como um agente de inclusão social e digital, oferecendo cursos e atividades práticas para adolescentes, jovens e adultos, a exemplo o evento do dia 07/03/2024, Usina Academy, em que promoveu o acesso aos recursos digitais e oportunidades para jovens e adultos da comunidade. Essas ações se refletem na fala de um dos frequentadores da instituição, que relatou:



*...Não é mais a usina de cana de açúcar, né? E isso se fabricava o açúcar através de uma cana. Hoje é a usina de arte, então é um lugar que. Acredito eu, que traz novidades. Para quem busca assim uma oportunidade Única, o lugar acredito que é esse.
(Alex)*

A BCCUA serve também como um ponto de encontro para membros da comunidade de todas as idades, origens e interesses, sendo palco de reunião para discutir as atividades desenvolvidas na biblioteca, de encontro de jovens da comunidade como o ocorrido no dia 05/12/2023 com foco no ENEM, nos meios de ingresso na Universidade e as implicações do Novo Ensino Médio para alcance deste objetivo, entre outros usos. Ao oferecer uma variedade de recursos, ela promove a inclusão social e favorece o desenvolvimento do senso de pertencimento, além de disponibilizar acesso gratuito a uma vasta gama de materiais de leitura, a biblioteca é um espaço onde as pessoas podem participar de eventos culturais, palestras e exposições, a exemplo do evento Startup day, ocorrido no dia 16/03/2025, enriquecendo assim suas vidas intelectuais e culturais.

 *...Eu acho muitíssimo importante essa biblioteca aqui. Assim, ela traz um apoio pra comunidade ela traz uma conexão com a comunidade (Esmeralda)*

 *...Ela tem um papel bastante significativo. Eu sei que não é um espaço muito frequentado, é um espaço que é um pouco distante, até porque a comunidade tem que andar um pouquinho. Mas a pessoa vindo, tendo interesse, pode mudar bastante coisa (Jhonatas)*

Nesse sentido, a biblioteca se consolida como um centro de convergência social. Ao fornecer acesso a recursos tecnológicos, como computadores e *internet*, a biblioteca contribui significativamente para a redução da exclusão digital, um desafio que, conforme apontado por Petit (2008), é crucial para garantir a participação cidadã em uma sociedade cada vez mais conectada. No período pandêmico, com a volta das aulas remotas, a BCCUA reafirmou sua importância, tornando-se um ponto de acesso indispensável para estudantes que não dispõem de infraestrutura tecnológica em casa.

Além de facilitar o acesso à informação, a BCCUA oferece um espaço físico propício para encontros comunitários, com salas equipadas com tecnologias modernas, criando um ambiente inclusivo e colaborativo. Segundo Martins (2021), a biblioteca deve ser entendida como um espaço de encontro e troca de experiências, promovendo o desenvolvimento do capital social. A infraestrutura da biblioteca, com suas salas para conferências e reuniões, permite a organização de eventos variados, incentivando o diálogo e a aprendizagem coletiva. Esse aspecto é central para a consolidação de uma comunidade ativa e informada, fortalecendo os laços sociais e culturais entre os moradores e visitantes.

Assim, o impacto comunitário da biblioteca também se estende ao campo econômico. A oferta de máquinas para a produção de peças (Espaço Maker/ Fablab), não apenas para os jovens que frequentam assiduamente a biblioteca, mas também para outros que procurem o espaço e o desenvolvimento de habilidades técnicas (cursos para manuseio das máquinas) promovem não só o bem-estar econômico da comunidade, mas também a equidade social. As oficinas realizadas na biblioteca, ministradas pelos jovens capacitados, exemplificam a importância de investimentos em formação técnica como uma estratégia de geração de renda e fortalecimento da autonomia local. Machado (2021) enfatiza que o acesso a esses recursos estimula o desenvolvimento de competências profissionais, ampliando as possibilidades de inclusão econômica e social. Na imagem abaixo a funcionária da biblioteca, ensinou um jovem da comunidade a criar artes no notebook para construção de peças em MDF e acrílico, no dia em questão o mesmo desenvolveu uma arte de anime e fez um chaveiro, a medida ficou errada, a peça ficou muito pequena e a funcionária, foi mostrar a ele como dimensionar, ao final ele saiu com a peça, dizendo que iria mostrar a outros. A ação mostrou a importância de dar autonomia para que o outro se desenvolva.

Figura 16 - Funcionária da biblioteca auxiliando um jovem da comunidade no manuseio da máquina



Fonte: As autoras, 2024.

A biblioteca, ao fomentar a produção e o comércio local, contribui para a sustentabilidade econômica da comunidade, ao mesmo tempo em que promove a inclusão de grupos historicamente marginalizados. Tais iniciativas refletem a capacidade da instituição em atuar como um espaço de transformação social, possibilitando a criação de novas oportunidades de trabalho e de formação técnica, conforme argumentado por Perrotti (2019), que defende a biblioteca como um “laboratório social” capaz de transformar realidades a partir do conhecimento.

A BCCUA se destaca como um espaço de lazer e recreação, oferecendo áreas de leitura e convivência em espaços verdes, o que a aproxima da concepção de biblioteca como um “território livre” proposto por Petit (2008). A promoção da sustentabilidade ambiental é um dos pilares da atuação da biblioteca, com iniciativas voltadas à conscientização sobre práticas sustentáveis, reciclagem e conservação ambiental, diálogos que foram reforçados durante oficina do Startup day, momento em que o grupo de proteção ambiental Costa dos Corais promoveu discussões acerca do trabalho desenvolvido e sua aplicação em outros ambientes. A produção de placas de MDF com avisos sobre a temática, realizada pelos jovens frequentadores da instituição, é um exemplo prático desse compromisso com a educação ambiental, integrando aspectos educativos e culturais à dinâmica cotidiana da biblioteca.

A relação entre a biblioteca e a comunidade, portanto, transcende o acesso à informação. Como sugere Martins (2021), a biblioteca contemporânea pode ser vista como um espaço de interação social que favorece o desenvolvimento integral do ser humano, promovendo não apenas o conhecimento, mas também o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade. Ao proporcionar acesso à educação, cultura, lazer e inclusão econômica e digital o espaço contribui para a formação de uma sociedade mais informada, fortalecendo os laços comunitários.

Em suma, o impacto da BCCUA na comunidade é vasto e multifacetado, abrangendo múltiplas dimensões. A biblioteca atua como um centro de desenvolvimento comunitário, reafirmando seu papel como um espaço indispensável para o fortalecimento dos laços sociais e para a promoção da inclusão social e econômica. Ao acessar os diversos serviços ofertados, a comunidade está investindo em seu próprio futuro, criando oportunidades para o crescimento individual e coletivo.

 *...Eu sei que para muitos assim, não é nada significativo. Mas assim, pra gente que mora aqui nessa Comunidade e ver o tanto que informação de opulência, de riqueza que a educação traz para esse lugar. É assim, majestoso... (Silva)*

4.2.2 A Biblioteca como Centro de Integração Comunitária

Historicamente, as bibliotecas têm desempenhado um papel central na preservação e disseminação do conhecimento. No entanto, o papel das bibliotecas no século XXI vai muito além, transformando-se em verdadeiros centros de integração comunitária. A biblioteca contemporânea deve ser vista como um espaço produtor de sentidos, onde as trocas culturais, sociais e educacionais se manifestam e se fortalecem. A Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte (BCCUA). Nessa perspectiva, atua como um espaço inclusivo e acolhedor, que vai além de suas funções tradicionais ao promover acesso, formação contínua e a interação cultural.

A inclusão social é um princípio central das bibliotecas modernas. Conforme Petit (2006), as bibliotecas funcionam como equalizadores sociais, oferecendo acesso gratuito a múltiplos recursos e serviços, independentemente da idade, origem ou condição socioeconômica dos usuários. Na BCCUA, essa inclusão se materializa por meio de suporte a pesquisas acadêmicas, como a orientação fornecida no dia 04/12/2024 a uma residente para a formatação de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do magistério. A assistência tecnológica e o treinamento em habilidades digitais, como os cursos oferecidos em parceria com a plataforma RECODE, são instrumentos importantes para capacitar a comunidade a lidar com as demandas do mundo digital e melhorar suas oportunidades educacionais e profissionais.

Martins (2021) destaca a importância de iniciativas que adaptam as bibliotecas para atender às necessidades de pessoas com deficiência, promovendo a acessibilidade plena. Na BCCUA, pequenos passos já foram dados nessa direção, com a disponibilização de livros em *braille*, demonstrando a preocupação com a inclusão de indivíduos com deficiência visual. Essa abordagem inclusiva reforça o papel da biblioteca como um espaço acessível para todos os cidadãos, garantindo que as barreiras físicas e informacionais sejam superadas, consolidando a biblioteca como um espaço de acesso democrático ao conhecimento.

Outro aspecto relevante do papel da biblioteca como centro de integração comunitária é a promoção da diversidade cultural. Segundo Petit (2006), as bibliotecas contemporâneas são espaços privilegiados para a troca e o reconhecimento da pluralidade de culturas. Na BCCUA, isso vem se concretizando por meio de eventos como palestras, exposições e cursos, que oferecem uma oportunidade para o intercâmbio cultural e o

diálogo entre diferentes tradições. O Startup Day, realizado em março de 2024, reuniu visitantes de diversos municípios e estados e propiciou discussões sobre temáticas variadas, demonstrando a função da biblioteca como ponto de encontro para a construção de um entendimento intercultural.

Martins (2021) argumenta que as bibliotecas podem ser espaços de aprendizado inclusivo, onde os indivíduos de diferentes origens podem se engajar em debates que promovam a empatia e o respeito pela diversidade. A BCCUA organiza rodas de leitura multiculturais e debates sobre livros que abrangem temas globais, criando um ambiente em que os participantes aprendem a valorizar diferentes perspectivas e histórias de vida, momento valoroso como o lançamento do livro (Desenrolada? Não, competente) anteriormente citado.

No que tange ao engajamento cívico, a biblioteca oferece uma infraestrutura que facilita o debate público e a participação social. A biblioteca deve ser um espaço onde a cidadania ativa se expressa, permitindo o diálogo sobre temas de interesse comunitário. A BCCUA, ao disponibilizar seu espaço físico e recursos para debates sobre planejamento comunitário, contribui para a criação de uma cultura de participação democrática. Essas iniciativas reforçam o papel da biblioteca como uma facilitadora do diálogo cívico, promovendo o envolvimento dos cidadãos nos processos decisórios e fortalecendo o senso de pertencimento à comunidade. A fala de Silva, aponta essa iniciativa também como uma reparação:

 ...A usina de arte, onde cada pessoa dessa comunidade da usina Santa Terezinha. Cada morador dessa localidade vem a ser sua própria usina. Aí vem o papel da biblioteca. Que que a biblioteca vem partilhar na comunidade? Eu digo que a biblioteca na comunidade vem reverberar tudo aquilo que nossos antepassados foram impedidos de usufruir (Silva)

Dentro dessa perspectiva de reparação, surge também a solidariedade, que se apresenta através do voluntariado, que emerge como um elemento-chave na integração comunitária promovida pelas bibliotecas. Machado (2021) destaca que programas de voluntariado em bibliotecas não apenas fortalecem a responsabilidade social, mas também oferecem aos participantes oportunidades valiosas de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Na BCCUA, jovens da comunidade têm se empenhado em compartilhar suas habilidades, ensinando outros a usar computadores e maquinários para criar arte e peças para serem comercializadas, conforme o observado na imagem 17. Esse engajamento não apenas fortalece os laços entre os membros da comunidade, mas

também oferece aos jovens uma plataforma para desenvolverem competências e contribuïrem ativamente para o bem-estar coletivo.

Figura 17 – Jovens produzindo arte



Fonte: As autoras, 2024.

A biblioteca se configura como um centro de aprendizado contínuo, onde a troca de saberes está em constante movimento. Petit (2008) afirma que as bibliotecas devem fornecer recursos para todas as faixas etárias e níveis de escolaridade, promovendo o aprendizado ao longo da vida. A BCCUA oferece diversos cursos e eventos que visam promover a melhoria do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Essas medidas não só fortalecem a capacitação dos indivíduos, mas também criam uma rede de interações e colaborações entre os membros da comunidade. Na imagem abaixo, podemos observar um momento de interação entre sujeitos de idades variadas dialogando sobre sentimentos, lutos, lutas, descobertas, experiências, leituras e indicação de livros, o mais interessante é que cada fala foi considerada e respeitada.

Figura 18 - Encontro Comunitário



Fonte: As autoras, 2023.

Ao funcionar como um centro multifuncional, a biblioteca disponibiliza o espaço para eventos comunitários, conforme apresentado na imagem 18, onde residentes da vila e visitantes se reuniram para dialogar sobre habilidade emocional, o luto e a importância dos vínculos para superar as dores, isto favorece o fortalecimento e fomenta a coesão comunitária. Este evento ocorreu durante a minha 1ª visita como pesquisadora em junho de 2023, momento em que levei o projeto de mestrado e algumas documentações, para solicitar formalmente autorização para iniciar a pesquisa.

Conforme observa Perrotti (2019), a biblioteca se configura como um “lugar de encontro e troca”, onde as pessoas se reúnem para compartilhar experiências e ideias. Na BCCUA, a oferta de espaços para reuniões, eventos e atividades sociais vem contribuindo para a criação de uma rede social robusta e colaborativa. Além disso, a biblioteca colabora com organizações locais em projetos de inclusão social e apoio a empreendedores, reforçando seu papel como um centro de serviços comunitários.

Figura 19 - Reunião SEBRAE



Fonte: As autoras, 2024.

A imagem 19 é referente ao dia 28/06/2024 quando houve uma reunião do SEBRAE com as artesãs da Vila, em que naquele momento, foram entregues as carteirinhas de artesão e discutidas formas de produção, marketing da marca ou das peças, custo e lucro. Essas ações favorecem a movimentação de capital na comunidade, o que se inicia dentro da biblioteca se expande para outros ambientes.

Em síntese, a BCCUA exemplifica como as bibliotecas podem se tornar centros de integração comunitária. Ao promover a inclusão social e digital, a diversidade cultural, o engajamento cívico e o aprendizado contínuo, a biblioteca contribui significativamente para o desenvolvimento de uma comunidade mais coesa, resiliente e participativa. Mais do que repositórios de livros, as bibliotecas modernas, como afirma Petit (2006), são espaços de encontro, aprendizado e transformação social, onde todos têm a oportunidade de crescer e prosperar juntos.

4.2.3 Impacto das Atividades Culturais e Educacionais na Comunidade

O impacto das atividades culturais e educacionais na comunidade pode ser analisado a partir dos referenciais teóricos que destacam sua função para além da simples promoção de eventos ou programas. De acordo com Cabral (2022), as atividades culturais são fundamentais para a construção de identidades e a preservação de memórias coletivas, pois permitem que os membros da comunidade reavaliem e reafirmem suas heranças culturais em um contexto dinâmico e mutável. Dessa forma, os eventos culturais realizados na BCCUA, ao promover exposições, festivais e apresentações artísticas,

atuam como um espaço de resistência cultural e empoderamento comunitário, resgatando tradições e proporcionando um ambiente de pertencimento, algo essencial em uma sociedade que cada vez mais se distancia de suas raízes (Chaves, 2021).

Sousa (2022) reforça a importância dessas atividades como elementos de transformação social, uma vez que elas podem atuar como ferramentas para a conscientização e o fortalecimento das redes sociais dentro da comunidade. Através de oficinas culturais e educacionais, observa-se uma tentativa de integrar as diferentes gerações e grupos sociais, estimulando a interação e a troca de saberes. Esse aspecto é especialmente relevante para comunidades em situação de vulnerabilidade, em que a promoção da cultura e do aprendizado é essencial para a construção de uma cidadania ativa e crítica (Luvisa, 2019).

Por outro lado, Silva (2021) e Finger (2023) destacam que as atividades educacionais, sobretudo, as voltadas à formação continuada e à capacitação profissional, são fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. A oferta de cursos em parceria com a plataforma RECODE, exemplifica como a educação pode ser um fator de mobilidade social, capacitando os indivíduos a se adaptarem a um mercado de trabalho em constante transformação. Além disso, programas educacionais que promovem a inclusão digital, como os que ocorrem na biblioteca, têm impacto direto na redução das desigualdades tecnológicas, oferecendo aos cidadãos ferramentas para ampliar sua participação na economia local (Fernandez; Machado; Rosa, 2018).

Petit (2006) e Martins (2021) enfatizam a função das bibliotecas, apontando que esses espaços têm o potencial de oferecer suporte não apenas acadêmico, mas também emocional. O exemplo da moradora que, ao frequentar a BCCUA, foi incentivada a retomar os estudos, ilustra como esses ambientes são fundamentais para o fortalecimento da autoestima e da confiança dos usuários, promovendo uma transformação que vai além do âmbito educacional, mas também pessoal e comunitário. Conforme explicitado na fala de Silva:

...pessoas que me procuram e dizem assim: olha... Eu quero fazer tal faculdade, eu quero aprender a mexer em computador. Feito teve uma mãe de família que chegou aqui. No ano de 2022, que não sabia nem ligar o computador. Em que ela terminou o ensino de educação de jovens e adultos (EJA) na cidade vizinha, em Campestre e disse assim, eu quero aprender... E a partir desse momento que eu comecei com ela. E a partir da terceira semana em que ela já ligava o computador. Já entrava no Google para fazer a pesquisa sobre um curso... Disse assim... fiz vestibular e passei. Eu vou fazer o curso técnico de enfermagem, eu disse. Vai lá, vai na fé.

Contudo, é necessário questionar até que ponto essas atividades conseguem alcançar seus objetivos de inclusão e transformação social de maneira equitativa. Machado (2009; 2020) argumenta que, embora as bibliotecas desempenhem um papel importante na democratização do acesso à informação e à cultura, a eficácia dessas iniciativas depende de uma gestão eficiente e de políticas públicas que garantam a sustentabilidade dessas atividades. Sem o devido suporte, o impacto das atividades culturais e educacionais pode ser limitado a um pequeno grupo de beneficiários, perpetuando as desigualdades já existentes dentro das comunidades.

Dessa forma, embora as atividades culturais e educacionais promovidas pela BCCUA sejam fundamentais para o fortalecimento das redes comunitárias e a promoção de uma cidadania mais ativa, é necessário um olhar mais atento sobre a maneira como essas iniciativas são desenvolvidas e quem de fato se beneficia delas. Segundo Silva (2023), para que essas atividades tenham um impacto transformador real, é preciso que elas sejam acessíveis a todos os segmentos da população, especialmente aos mais vulneráveis, e que sejam acompanhadas de estratégias que promovam a continuidade e expansão desses programas. A fala de Silva retrata um fortalecimento e engajamento comunitário, mas precisamos refletir para além, e cobrar também ao poder público mais iniciativas.



...o intuito de formar essa sociedade civil da comunidade, como associação é justamente pra discutir quais são os meios, os caminhos pra gente tomar, pra desenvolver a comunidade... (Silva)

Na imagem abaixo, o evento ocorreu no dia 28/01/2024, no qual foi promovido um encontro com artistas franceses, em que a discussão levou a reflexão das formas possíveis de leitura para além do escrito. Os artistas dialogaram sobre a obra que seria inaugurada no dia seguinte, explicando sua história e criação. Após a explanação, foi aberto para perguntas.

O momento mais interessante se deu após o evento, em que os residentes conversaram sobre o entendimento prévio do que será inaugurado e a importância que eles relataram sobre conversar “diretamente” com os artistas. O impacto das atividades culturais e educacionais precisa ir além do entretenimento ou aprendizado. Elas tendem a ser instrumentos poderosos de coesão social, inclusão e desenvolvimento comunitário, como defendem Finger (2023) e Martins (2021). No entanto, o sucesso dessas iniciativas depende de um planejamento crítico e de uma articulação constante entre as demandas

locais e as ofertas propostas pelas instituições. Somente assim será possível garantir que esses projetos continuem a contribuir para a construção de comunidades mais integradas.

Figura 20 - Diálogo com artistas franceses



Fonte: As autoras, 2024.

O acesso aos recursos é um fator facilitador da qualidade de vida em qualquer comunidade, sendo a sua disponibilidade e a equidade elementos centrais para a promoção do bem-estar e para a mitigação das desigualdades sociais. Segundo Martins (2021), o acesso a recursos educacionais, culturais e à infraestrutura básica não só melhora as condições de vida, mas também fortalece o tecido social e impulsiona o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, a garantia de acesso equitativo a esses serviços é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e integrada, o que promove benefícios aos seus residentes.

As bibliotecas, como destaca Machado (2008), desempenham um papel importante na difusão do conhecimento e na democratização do acesso a recursos educativos. A BCCUA, por exemplo, oferece uma gama de serviços que vão desde livros e materiais de estudo até programas de formação técnica e oficinas de letramento digital, uma das oficinas aconteceu no espaço do acervo no dia 16/03/2024, onde foi discutido a importância dos recursos digitais, a influência da inteligência artificial na produção de conhecimentos e ocorreram atividade prática nos *notebooks*, os participantes discutiram

como todos esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional, houve uma grande participação dos residentes da vila.

De acordo com Chaves (2021), a estrutura de suporte da biblioteca é capaz de melhorar significativamente as habilidades cognitivas e acadêmicas dos indivíduos, promovendo um aprendizado contínuo e fortalecendo o potencial econômico da comunidade, por facilitar a empregabilidade e a qualificação da força de trabalho local, que vem sendo ampliada a partir da implementação desse espaço (imagens 21 e 22) voltado à criatividade e que favorece a economia local.

Figura 21: Utilização da máquina de corte em madeira



Fonte: As autoras, 2024.

Figura 22: Produção de Arte em sacola de tecido



Fonte: As autoras, 2024.

Nesse sentido, Silva (2021) sublinha a importância da difusão do conhecimento como um mecanismo para superar as barreiras estruturais que muitas vezes impedem o desenvolvimento de populações vulneráveis. Através da disponibilização de cursos e treinamentos adaptados às necessidades locais, a BCCUA tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a inclusão de grupos marginalizados, proporcionando oportunidades que muitas vezes estão fora do alcance daqueles que vivem em áreas rurais

e afastadas dos centros urbanos. A iniciativa de promover visitas a museus, centros culturais e exposições em grandes cidades, como Recife e Alagoas, amplia o horizonte cultural dos usuários e fortalece o sentimento de pertencimento, como também destacam Machado (2008) e Martins (2021).

O acesso a recursos culturais, além dos educacionais, é outro ponto vital para a promoção de uma comunidade coesa e dinâmica. Conforme as ideias de Chaves (2021), eventos culturais e passeios promovidos pela BCCUA oferecem não apenas entretenimento, mas também oportunidades de engajamento social e fortalecimento da identidade comunitária. Essas atividades incentivam a expressão criativa e a interação entre diferentes grupos, favorecendo a inclusão social e a construção de uma cidadania mais ativa e crítica. A funcionária da biblioteca informou que no ano anterior a observação alguns passeios para Recife e Alagoas foram viabilizados, onde houve a participação tanto dos usuários da biblioteca como de moradores da comunidade.



...o que vale mais é o dinheiro, mais que o conhecimento né, ao invés da cultura do conhecimento e da educação, e isso pra os meninos que estão agora iniciando é, já está tendo uma modificação, está mudando a gente foi pra o Ricardo Brenand, eu observei que os meninos pequenos e os que já vinham acompanhando o projeto eles tem uma visão, mais do que os adultos, eles pegam a s obras de arte, eu acho que isso aqui remete a isso, isso e isso, outros já, isso é uma crítica social aí já, estão danados, aí você vê os frutos ali né, eu acho isso fantástico...(Silva)

Outro aspecto relevante é a infraestrutura local, que muitas vezes serve como uma barreira ou facilitador no acesso a esses recursos. Como observa Martins (2021), o desenvolvimento e a manutenção de espaços públicos são essenciais para garantir ambientes acessíveis e inclusivos. A BCCUA, ao se localizar em uma área rural e próxima à outras comunidades rurais, possibilita que os residentes, mesmo os que moram em engenhos ou fazendas, possam acessar seus serviços sem a necessidade de transporte público, o que é um facilitador importante em regiões onde o transporte é escasso.

Portanto, o acesso equitativo a recursos educacionais, culturais e de infraestrutura, como evidenciam os estudos de Machado (2008), Martins (2021) e Silva (2021), é um elemento transformador que contribui para a promoção da sociedade. Em consonância a BCCUA, ao proporcionar esses recursos e benefícios, atua não só como um centro de aprendizado e cultura, mas também como um agente de mudança social, capaz de favorecer o desenvolvimento pessoal e coletivo dos residentes da vila e do seu entorno.



...a biblioteca aqui na zona rural. Ela vem com essa transformação, transformação de perspectiva. De vida de jovens, de adultos e crianças. É um espaço em

que está aberto, não apenas pras, escolas locais, mas, é um espaço que abriga toda a região da mata sul. E também as cidades vizinhas de Alagoas. E assim eu vejo como um ambiente que antes era assim um ambiente de ociosidade. Veio transformar com a biblioteca. A biblioteca vem dando oportunidades...(Silva)

 *...Ela tem um papel bastante significativo. Eu sei que não é um espaço muito frequentado, é um espaço que é um pouco distante, até porque a comunidade tem que andar um pouquinho. Mas a pessoa vindo, tendo interesse, pode mudar bastante coisa...(Jhonatas)*

As falas dos sujeitos destacam o impacto transformador da BCCUA na vida da comunidade. Como mencionado, a biblioteca na zona rural vem evidenciando a importância do espaço na promoção de perspectivas e oportunidades inéditas para os moradores da região. Além disso, o depoimento de Jonatas reforça o papel significativo do local. Essas vozes refletem como a biblioteca tem sido um catalisador de mudança social, ressignificando seu papel na zona rural ao possibilitar encontros, aprendizado e transformação, consolidando-se como um espaço de novas oportunidades para todos.

4.2.4 Festival Arte na Usina e a Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte

Desde 2016, o Festival Arte na Usina tem se consolidado como um evento de grande relevância cultural, não apenas pela sua diversidade de atividades, mas também pelo impacto significativo na economia local e na visibilidade de espaços como a Biblioteca e o Jardim Botânico da Vila Usina Santa Terezinha, como pode ser visto no Quadro 7, a quantidade de eventos.

Quadro 7 - Atividades Festival Arte na Usina

| Data | Atividades Realizadas | Sujeitos envolvidos |
|-------------|---|--|
| 04.12.2023 | Produção de peças (MDF) Escolha de temas para Rádio Local | 11 moradores da Vila e de comunidades vizinhas |
| 05.12.2023 | Envio de material de divulgação do Festival Produção de peças (MDF e Acrílico) | Funcionária da biblioteca para a comunidade 3 Moradores da Vila |
| 06.12.2023 | Confecção, Separação e Precificação de peças para o Festival | 7 moradores da Vila |

| | | |
|------------|---|--|
| 07.12.2023 | Separação de peças para comercialização no Festival | 5 moradores da Vila |
| 08.12.2023 | Confecção de peças Contaçon de Histórias | 45 participantes (moradores e visitantes) |
| 09.12.2023 | Confecção de peças Visita à Biblioteca | 2 moradores 4 visitantes |
| 10.12.2023 | Lançamento do Livro | 80 participantes (moradores e visitantes) |

Fonte: As autoras, 2024.

A diversidade das atividades realizadas — shows, oficinas, apresentações de dança e exposições fotográficas — promove uma convergência de expressões culturais que fortalece a integração comunitária e gera um movimento econômico positivo. Além disso, o festival serve como um catalisador para a intensificação das visitas à biblioteca, confirmando o seu papel como centro cultural multifuncional, uma característica que Perrotti (1999) identifica como essencial na redefinição das bibliotecas contemporâneas.

Nas Figuras a seguir, é possível ver os *cards* informativos.

Figuras 23 - Cards do Festival Arte na Usina





Fonte: Internet, 2023

O Festival de 2023, amplamente divulgado nas redes sociais e na rádio local, trouxe um fluxo expressivo de visitantes para a biblioteca, evidenciando a sua capacidade de se adaptar e integrar diferentes frentes culturais. Em especial, o evento de contação de histórias realizado em 8 de dezembro de 2023, planejado para as crianças, demonstrou o esforço em promover uma experiência educativa envolvente. Mesmo sendo divulgado no *card* do Festival, a funcionária da biblioteca, por meio do whatsapp, tentou mobilizar mais participantes. Embora a participação das escolas públicas tenha sido baixa, a inclusão de uma escola privada e de uma contadora de histórias trouxe vivacidade ao evento. Este momento remete à visão de Fernandez (2018) sobre a função das bibliotecas como espaços de vivência cultural, onde diferentes formas de narrativa, como a música e as histórias, convergem para proporcionar uma experiência transformadora.

Figura 24 - Contação de História



Fonte: As autoras, 2023

Outro exemplo da versatilidade da biblioteca foi sua utilização para atividades comerciais, como a confecção e venda de peças artesanais durante o festival, o que evidencia a apropriação do espaço pela comunidade para além das funções tradicionais de leitura e pesquisa. Os artesãos da Vila, também utilizaram os maquinários do Espaço Maker para produção de peças que foram expostas e comercializadas no container do SEBRAE.

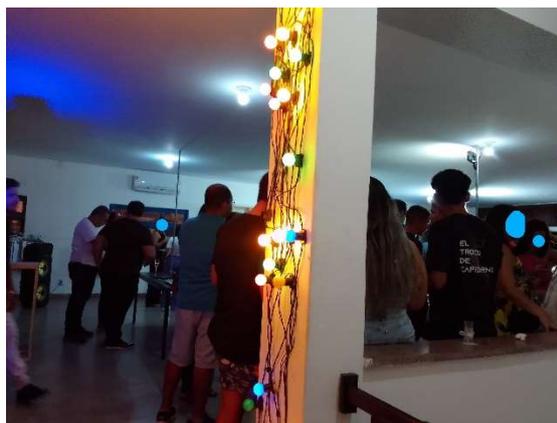
Em 10 de dezembro de 2023, o lançamento do livro de Iris Canto, a ex-moradora da Vila Usina Santa Terezinha, marcou um momento de celebração da cultura local, destacando o papel da literatura como motor de empreendedorismo e fortalecimento comunitário. Iris passou boa parte de sua infância e adolescência na Vila, local onde iniciou sua jornada acadêmica, por isso, escolheu a comunidade para lançar o livro, com o objetivo de sensibilizar outros para leitura. Esse episódio exemplifica o que Machado (2008) discute sobre a função social das bibliotecas, que vão além da disseminação do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento econômico e o empoderamento das comunidades.

Figuras 25 - Painel do Lançamento do Livro

Figuras 26 - Lançamento do Livro



Fonte: As autoras, 2023.



Fonte: As autoras, 2023

As tardes que antecederam o festival foram movimentadas, refletindo a transformação da biblioteca em um espaço plural, conforme as concepções de Perrotti (1999), que a caracteriza como um local de produção cultural ininterrupta. O uso da biblioteca para atividades tão variadas como artesanato, estudos *online*, jogos, lançamento de livros e contação de história, demonstra sua função como centro comunitário, atendendo a uma ampla gama de necessidades da população local. Rosa (2018) reforça essa visão ao destacar a importância das bibliotecas em comunidades rurais, onde elas muitas vezes se tornam o principal recurso de integração social e cultural.

Durante o festival, a biblioteca também reafirmou seu papel na promoção da inclusão digital, um aspecto essencial em tempos de crescente dependência tecnológica. O acesso a computadores, impressoras e *internet* se mostrou crucial para muitos moradores, que aproveitaram esses recursos tanto para participar das atividades do festival quanto para desenvolver projetos pessoais e educacionais. Machado (2021) destaca que, ao proporcionar esses serviços, a biblioteca não apenas atende a uma demanda contemporânea, mas também se posiciona como um espaço de inclusão e capacitação digital, essencial para o empoderamento das populações em regiões com acesso limitado a tais tecnologias.

A função das bibliotecas como guardiãs da memória cultural também foi reforçada durante o festival. Conforme Silva (2021), a difusão do conhecimento vai além do simples acesso a livros e documentos, envolvendo a preservação da história e das narrativas locais. Na BCCUA, esse papel é desempenhado com destaque através de iniciativas como a produção de materiais pela Associação Socioambiental e Cultural Jacuípe, que documenta a evolução da comunidade e o impacto da biblioteca ao longo dos anos, os registros são disponibilizados no acervo. Essa prática está em consonância com Petit

(2019), que defende que as bibliotecas são lugares onde a memória coletiva é mantida e transmitida, servindo como inspiração para futuras gerações.

Dessa forma, o Festival Arte na Usina transcende o aumento momentâneo de visitas e a realização de eventos. Ele se configura como um processo contínuo de fortalecimento da identidade cultural da comunidade local e de suas adjacências, aproximando a Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte de novos públicos e reafirmando sua relevância como ponto de convergência cultural. Essa troca de experiências culturais, como apontado por Petit (2019) e Perrotti (1999), enriquece tanto os visitantes quanto os moradores, posicionando a biblioteca como um agente dinâmico de aprendizado e cultura, essencial para a construção de uma comunidade mais integrada.

4.2.5 Férias na Biblioteca: Como o espaço se transforma

O mês de janeiro, período de férias em que muitos moradores da comunidade se deslocam para cidades litorâneas, resulta em uma diminuição significativa da movimentação na Vila Usina Santa Terezinha. Essa tranquilidade, observável em horários como o meio-dia e após às 18h, impacta diretamente o uso da BCCUA, que depende fortemente da presença local. Apresento abaixo algumas atividades realizadas no período de férias.

Quadro 8: Atividades nas Férias

| Data | Atividades Realizadas | Sujeitos envolvidos |
|-------------|---|---------------------------------------|
| 08.01.2024 | Empréstimo de Livro Busca por livro de Francisco Brenand | 3 moradores da vila e 4 visitantes |
| 09.01.2024 | Estudo em notebook Sessão de vídeos (notebook) | 8 moradores da Vila |
| 10.01.2024 | Sessão de vídeos (notebook) Jogos on line (notebook) | 3 moradores da Vila |
| 12.01.2024 | Visita à biblioteca | 4 visitantes do Recife |
| 15.01.2025 | Visita à biblioteca Montagem de peças em MDF | 5 visitantes do Recife |
| 16.01.2024 | Estudo em notebook | 3 moradores de comunidade vizinha |
| 18.01.2024 | Produção de peças | 4 moradores da Vila |

| | | |
|------------|---|---|
| 19.01.2024 | Produção de peças Visita ao Espaço Maker | 1 morador da Vila e 4 de cidade vizinha |
| 31.01.2024 | Uso da área externa | 4 moradores da Vila |

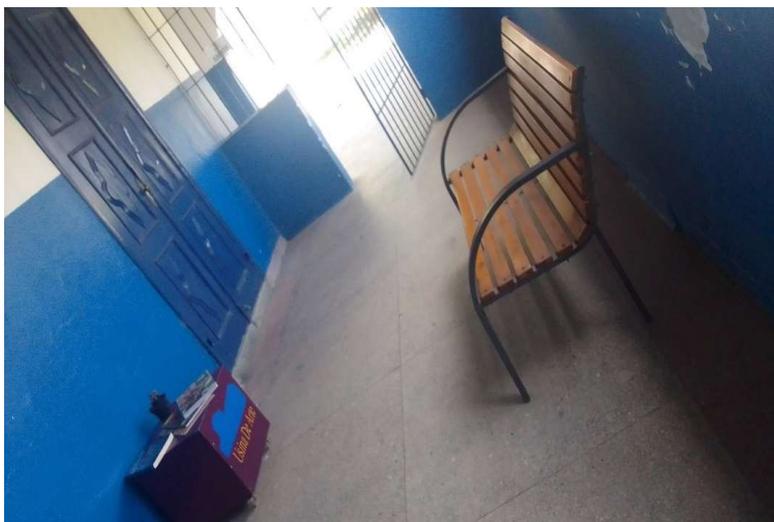
Fonte: As autoras.

Desde a sua inauguração, a biblioteca recebeu muitas doações de livros e não havia passado por uma reorganização do acervo. Aproveitando a pausa do final de dezembro de 2023 e as férias escolares, uma historiadora foi contratada para catalogar todos os livros. Este processo, que envolveu a separação dos materiais por área de conhecimento, resultou no fechamento temporário do prédio ao público. Entretanto, o térreo, onde funciona o Espaço Maker, manteve-se ativo, atraindo visitantes curiosos. Embora a área do acervo tenha permanecido fechado até meados de fevereiro, a qualidade da organização e da disposição dos materiais em outros espaços criaram um ambiente acolhedor e convidativo. Os livros expostos nas mesas propiciam uma sensação de segurança, estimulando a interação dos visitantes, um elemento que, segundo Fernandez (2018), é importante para a função das bibliotecas como espaços de vivência cultural.

A qualidade e o estado dos livros recebidos e separados para doação refletem o cuidado e a atenção dedicados ao espaço, contudo a localização do acervo no primeiro andar limita a acessibilidade para pessoas com deficiência e a catalogação dos novos livros, impossibilitou o acesso ao acervo. Para mitigar essa barreira, foi criado um ambiente acessível na entrada da biblioteca, que oferece um espaço convidativo para aqueles que não podem ou não desejam subir as escadas. A funcionária selecionou 3 obras e dispôs sobre uma pequena mesa, juntamente com um arranjo de flor artificial e o banco de madeira em frente a mesa. Essa iniciativa ressalta a importância do acesso à biblioteca como um meio de democratização do conhecimento, uma preocupação alinhada com as ideias de Machado (2008) sobre a função social das bibliotecas.

Durante o período de férias, a biblioteca continuou sendo utilizada, mesmo com o acervo interditado para catalogação e organização dos livros, a funcionária da biblioteca orientou os usuários do espaço a utilizar as salas no térreo para estudar. Os *notebooks* que ficavam na área do acervo, foram dispostos nas mesas do Espaço Maker, onde os visitantes poderiam acessar, sem prejudicar o andamento do trabalho realizado com os livros. Alguns jovens da comunidade frequentam o espaço e utilizam os notebooks para jogos on line e para assistir vídeos. Gerando por vezes diálogos a respeito do que foi visto, indicação de filmes e de plataformas de estudo.

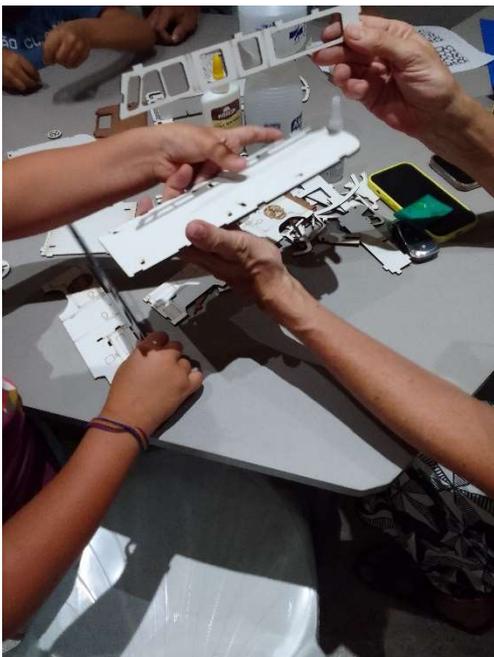
Figura 27 - Disposição de livros e banco na entrada da Biblioteca



Fonte: As autoras, 2024.

É sabido que os livros, como portadores de saber e imaginação, são fundamentais para a promoção do conhecimento. No entanto, as interações com outros objetos e atividades da biblioteca também favorecem o desenvolvimento da comunicação e da criatividade. Momentos de exploração de materiais, como os disponíveis no Espaço Maker, promovem a autonomia e a busca por informações adicionais, reforçando a ideia de que as bibliotecas devem ser espaços dinâmicos que vão além do empréstimo de livros.

Figura 28 - Visitantes de outro município montando peça em MDF



Fonte: As autoras, 2024.

Nos meses de janeiro e junho-julho (férias), novos visitantes são atraídos pelo Jardim Botânico e pelas singularidades da biblioteca. No espaço, são produzidas peças decorativas e funcionais em acrílico e em madeira, mesmo no período de férias. Essas peças, incluindo réplicas em miniatura de obras do jardim, estão disponíveis para venda, gerando recursos destinados à manutenção das máquinas e à remuneração dos jovens que as criam, que visualizam a biblioteca como um espaço de conhecimento e trabalho, evidenciando a articulação entre cultura e economia local, conforme apontado por Perrotti (1999) e refletida na fala de Vênus:

 ... eu tava com vários livros, tava lendo com certeza, e eu também trabalho aqui na biblioteca fazendo é com Eu maker no Fab Lab... (Vênus)



Figura 29 - Jovens utilizando área externa da biblioteca
Fonte: As autoras, 2024

Nas férias escolares, a BCCUA se transforma, refletindo a sazonalidade da comunidade, enquanto também demonstra sua capacidade de adaptação. Ela se torna um ponto de encontro para aqueles que buscam conhecimento, geração de renda ou um espaço para relaxar, assim, oferece um ambiente tranquilo e inspirador. A presença de visitantes de fora promove um intercâmbio cultural, permitindo a troca de ideias e experiências que ampliam o impacto social e educativo do espaço.

A relação entre a biblioteca e o Jardim Botânico exemplifica a sinergia entre cultura, meio ambiente e educação. Visitantes, em busca de natureza, frequentemente se deparam com um espaço de aprendizado e criação, o que enriquece ainda mais a experiência da visita. Essa integração não só atrai um público diversificado, mas também reforça a importância de ambientes culturais e naturais na promoção de um desenvolvimento humano consciente e completo, como discutido por Rosa (2018).

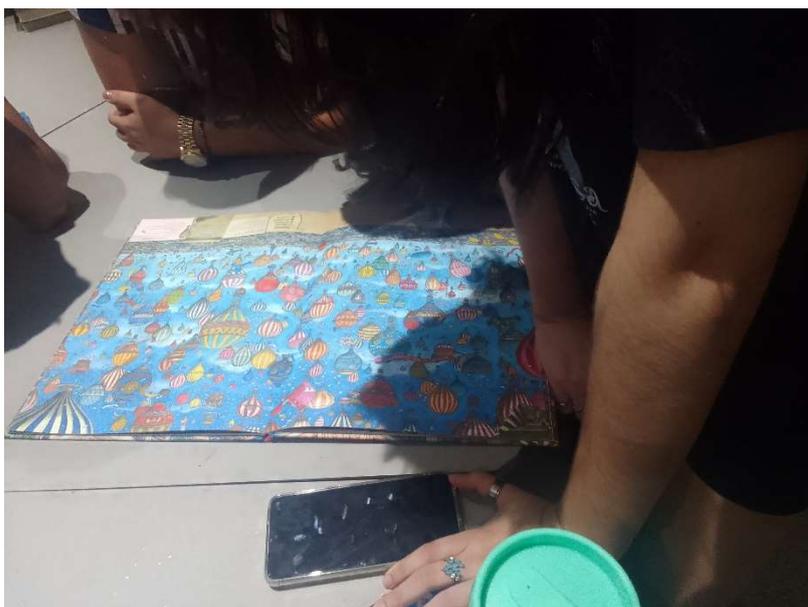
Figura 30 - Visitantes de outro estado



Fonte: As autoras, 2024.

Por fim, a contínua inovação nas atividades da biblioteca, como a reorganização do acervo e a oferta de novos serviços, evidencia um compromisso com a relevância e evolução do espaço. A BCCUA não se restringe à preservação do passado, mas se projeta como um agente de transformação social e cultural, essencial para garantir que continue a ser um ponto de referência na vida da comunidade, contribuindo para a formação de cidadãos engajados com o mundo que os cerca.

Figura 31 - Jogo de caça figuras



Fonte: As autoras, 2024.

4.3 BIBLIOTECA E ESCOLAS

No quadro abaixo, apresenta-se o Quadro 9 com a relação de atividades envolvendo as escolas. Essas atividades mostram a articulação e a parceria estabelecida entre a biblioteca e as escolas.

Quadro 9: Atividades envolvendo as escolas

| Data | Atividades Realizadas | Sujeitos envolvidos |
|-------------|--|---|
| 17.01.2024 | Reunião Remota com alunos do SESI Ibura Reunião de professores da Escola Municipal Visita ao Espaço Maker e Acervo | Funcionária 2 professores da Escola Municipal 2 Professores de música |
| 24.01.2024 | Visita ao Espaço Maker Uso da área externa | 18 Alunos do curso de Turismo do IFAL |
| 31.01.2024 | Produção de Peças para Escola de Música | 2 moradores da Vila |
| 01.02.2024 | Separação de livros para Escola Municipal | Funcionária e 1 morador local |
| 02.02.2024 | Formação de Professores da Escola Prisional | 24 visitantes |

| | | |
|------------|--|---|
| 05.03.2024 | Reunião Remota sobre Disciplinas Eletivas | Funcionária e Funcionários da Escola Estadual |
| 07.03.2024 | Contato com as escolas (Reunião Usina Academy) | Funcionária |
| 21.03.2024 | Roda de leitura e Pesquisa em livros | Turma do 4º ano (Avançar) |
| 22.03.2024 | Retirada dos livros (Doação para a Escola Municipal) | 3 professoras, 1 aluno e 1 morador local |
| 25.03.2024 | Busca por Cursos | 3 professoras da Escola Municipal |

Fonte: As autoras.

4.3.1 Parceria entre a biblioteca e as escolas: impactos e benefícios educacionais

A relação entre bibliotecas, sejam elas públicas, comunitárias ou escolares, é fundamental para promover a educação, o aprendizado e o desenvolvimento pessoal dos alunos. Formar parcerias entre esses espaços permite que as bibliotecas complementem o currículo escolar, oferecendo recursos adicionais e oportunidades de aprendizado fora da sala de aula. A BCCUA exemplifica essa dinâmica ao servir como um recurso valioso para escolas locais. A Escola Estadual João Vicente de Queiroz utilizou as instalações da biblioteca em 2023 para ministrar disciplinas eletivas que demandavam recursos tecnológicos que estavam além de seu acervo. Essa colaboração ampliou o acesso dos alunos a uma variedade de materiais, conforme visto na fala de Vênus, promovendo um aprendizado mais dinâmico e diversificado, como discutido por Perrotti (1999), que enfatiza o papel das bibliotecas na educação.

O ambiente acolhedor e os recursos diversificados da biblioteca incentivam os alunos a explorar diferentes gêneros literários e a desenvolver habilidades de leitura crítica e analítica. Por ser um espaço inclusivo e aberto a toda a comunidade, a biblioteca permite que os alunos se envolvam com pessoas de diferentes idades, origens e perspectivas, enriquecendo sua experiência de aprendizado. Essa interatividade contribui para a formação de cidadãos mais informados e empáticos, um aspecto enfatizado por Rosa (2018).

Figura 32 - Visita do IFAL



Fonte: As autoras, 2024.

Além de enriquecer a experiência educacional, a relação entre biblioteca e escola pode ser um importante fator na redução da evasão escolar. Ao fornecer recursos e apoio para alunos que enfrentam dificuldades acadêmicas ou emocionais, a biblioteca transforma o aprendizado em uma experiência prazerosa, longe da pressão de tarefas obrigatórias. O acesso a computadores, *internet* e bases de dados acadêmicas no Centro de Conhecimento Usina de Arte permite aos alunos realizar pesquisas mais aprofundadas, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e investigativo, conforme discutido por Fernandez (2018).

A parceria entre a biblioteca e as escolas locais também promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Participar de eventos culturais, e atividades extracurriculares proporciona aos alunos oportunidades de interagir de maneira construtiva e colaborativa, fomentando a cidadania ativa e o engajamento comunitário. Projetos sociais, programas de voluntariado (jovens da comunidade que participaram do primeiro curso ofertado se disponibilizam para o ensino de manuseio das máquinas) e atividades de serviço à comunidade (placas sinalizadoras), demonstram como a biblioteca atua como um agente de transformação social, integrando aprendizado prático e contribuição para o bem-estar da sociedade, como argumentado por Petit (2019).

A BCCUA tem se estabelecido como um centro de recursos essencial para a comunidade escolar, oferecendo acesso a materiais educativos, espaços de estudo e oportunidades de desenvolvimento profissional para educadores, através de cursos em plataformas parceiras. Essa colaboração promove uma cultura de aprendizado ao longo da vida, incentivando alunos e professores a buscarem constantemente conhecimento e aprimoramento, conforme discutido por I. Santos (2017) e relatado nas falas de Vênus.

 *...Porque assim eu comecei a estudar mais, sabe? Eu comecei a estudar muuuito mais, eu também vou prestar uma prova que é o pontapé pra eu mudar, pra mudar minha vida, é eu comecei a ler mais também, comecei a ser mais focada, comecei a ser mais disciplinada, foi isso que aconteceu...*

 *...aula de inglês, aula de fotografia, teve os cursos e vai voltar de novo aula de inglês com parceria da escola, são os alunos da escola que estão vindo fazer o curso de inglês aqui, totalmente gratuito, feito pro pessoal da escola, e antigamente não era assim não, sabe?*

 *...tem os cursos que é oferecido aqui, tem cursos de marketing, curso de programação, curso de desenvolvimento de sistemas, que não é fácil curso de desenvolvimento de sistemas é caro, tem aqui de graça, pelo menos a base pra se ter alguma coisa que você já começa a programar já, a partir desses cursos que são dados aqui, deixa eu ver mais, tem gestão de empregabilidade, tem pra mexer em planilhas, essas coisas, e tem as máquinas que quem tiver disposto a aprender a mexer, a gente ensina, sabe? Mas não é tanta gente que vem, aí...*

Entretanto, as relações entre bibliotecas e escolas ainda enfrentam desafios. Algumas instituições de ensino permanecem restritas a metodologias tradicionais, limitando a exploração de novas formas de ensino e aprendizado. O Centro Educacional Avançar, por outro lado, tem se destacado como uma parceira ativa, desenvolvendo atividades nas áreas interna e externa da BCCUA. Essa colaboração exemplifica como é possível estreitar laços entre escola e biblioteca, criando um ambiente mais inclusivo e inovador, como apontado por Almeida (2021).

Figura 33 - Leitura e Pesquisa, turma do 4º ano



Fonte: As autoras, 2024.

A relação entre bibliotecas e escolas é fundamental para promover o acesso equitativo à educação, enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos e fortalecer os vínculos com a comunidade. Essas parcerias oferecem benefícios tangíveis e intangíveis que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento do sistema educacional como um todo. As bibliotecas não são apenas repositórios de conhecimento, mas sim agentes ativos na transformação social e educacional, desempenhando um importante papel na construção de uma sociedade mais justa e informada, como defendido por Freire (1996).

4.3.2 Integração da Biblioteca com o Sistema Escolar Local

A integração da BCCUA com o sistema escolar local é uma estratégia eficaz para fortalecer a educação na comunidade, refletindo a importância de uma abordagem colaborativa na formação educacional. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico e inclusivo, e essa parceria permite que os recursos de ambos os espaços sejam utilizados de maneira complementar, criando um ambiente educacional mais rico e diversificado. Percebemos que nem todas as escolas públicas da comunidade utilizam os recursos da biblioteca regularmente, porém pequenos passos tem sido dados.

A colaboração da biblioteca pode se manifestar em diversas iniciativas, como visitas guiadas. Alguns professores das escolas públicas, tem desenvolvido atividades em que é necessário o uso da biblioteca, a exemplo no dia 08/01/2024 em que um jovem foi em busca do livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, segundo ele, seria para desenvolver um trabalho para disciplina de língua portuguesa, como é um período de férias, ele disse que seria para a avaliação final. Outro exemplo, são os projetos de leitura

conjunta, que foi observado no dia 21/03/2024, em que os alunos de uma escola privada utilizaram o espaço do acervo. Ademais, registra-se os Programas extracurriculares que incentivam o uso dos recursos da biblioteca, que são os cursos, oficinas e até mesmo doação de livros para o acervo da escola, conforme o ocorrido no dia 22/03/2024.

Essas atividades proporcionam aos alunos a oportunidade de explorar novos materiais e expandir seus conhecimentos além do currículo tradicional. A importância do acesso a tecnologias e bases de dados disponíveis na biblioteca é enfatizada por Perrotti (1999), que argumenta que esses recursos facilitam pesquisas mais profundas e o desenvolvimento de projetos escolares, algo que muitas vezes não é possível nas escolas devido às limitações orçamentárias e de infraestrutura.

Figura 34 - Separação dos livros para doação



Fonte: As autoras, 2024.

Figura 35: Separação dos livros para doação



Fonte: As autoras, 2024.

A colaboração entre a biblioteca e as escolas também promove uma cultura de leitura e aprendizado contínuo dentro da comunidade escolar. Quando as instituições trabalham juntas, os alunos são incentivados a ver a leitura e o aprendizado como atividades que transcendem as paredes da sala de aula. Essa abordagem é especialmente significativa em comunidades com acesso limitado a recursos educacionais, como observado por Rosa (2018), que destaca o papel da biblioteca no desenvolvimento intelectual e social dos jovens. Jhonatas relata a interação entre esses espaços.



...A gente vinha, começou a ter uns cursos aqui, curso de robótica, aí teve a inauguração, depois a professora de português ficou sugerindo fazer os trabalhos, como eu fiz magistério, fazer os trabalhos na biblioteca local... (Jhonatas)

Portanto, a parceria entre a BCCUA e o sistema escolar local não apenas enriquece a experiência educacional dos estudantes, mas também fortalece o vínculo entre a escola, a comunidade e a biblioteca. Esse modelo colaborativo contribui para a formação de cidadãos mais informados e preparados para enfrentar os desafios futuros, reforçando a ideia de que a educação é uma responsabilidade compartilhada e um direito que deve ser acessível a todos. Como afirmam I. Santos (2017) e Petit (2019), essa sinergia é fundamental para construir uma sociedade onde o conhecimento é valorizado e amplamente disseminado.

4.3.3 Impacto da Biblioteca no Desempenho Escolar dos Alunos

As bibliotecas no contexto educacional, influenciam diretamente o desempenho escolar dos alunos. A integração da biblioteca ao ambiente escolar é importante para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades essenciais. Estudos apontam que o acesso a recursos informacionais diversificados, como livros, periódicos e ferramentas tecnológicas, contribui significativamente para o aprimoramento da performance acadêmica dos estudantes (Perrotti, 1999).

Uma das principais funções da biblioteca é oferecer um espaço de apoio ao aprendizado, onde os alunos podem explorar diferentes gêneros literários e ampliar seu conhecimento de forma autônoma. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico, e a biblioteca se apresenta como um espaço ideal para essa troca de saberes. Ao estimular a curiosidade e o gosto pela leitura, as bibliotecas fomentam o desenvolvimento da leitura crítica e analítica, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

Além disso, a presença de bibliotecas nas escolas ou em parceria com as escolas, pode ajudar a combater a evasão escolar. Ao oferecer um ambiente acolhedor e recursos que incentivam a leitura e o aprendizado, as bibliotecas tornam-se um refúgio para alunos que enfrentam dificuldades acadêmicas ou emocionais. Rosa (2018) argumenta que a biblioteca atua como um suporte fundamental, possibilitando que os alunos se sintam mais conectados à escola e mais motivados a participar do processo educativo. A

flexibilidade de horários e a possibilidade de acesso a tecnologias, como computadores e *internet*, permitem que os estudantes realizem pesquisas, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e investigativo.

Entretanto, o impacto da biblioteca no desempenho escolar dos alunos não se restringe apenas ao acesso físico aos livros e materiais. A relação entre a biblioteca e a comunidade escolar é igualmente significativa. O fortalecimento dessa conexão, é essencial para construir uma cultura de aprendizado ao longo da vida. Quando as bibliotecas e as escolas trabalham juntas, promovem um ambiente onde a leitura e o aprendizado são vistos como valores centrais, reforçando a ideia de que a educação é uma responsabilidade compartilhada.



...A minha vinda aqui para a biblioteca é mais para estudar. E é o que eu faço de segunda a sexta. Dá todo dia que eu que dá para mim vir. Que eu estou disponível, quando eu não venho, vamos dizer assim na segunda ou na terça, aí eu resolvo de estudar em casa...(Alex)

Contudo, é importante ressaltar que nem todas as escolas e bibliotecas têm os mesmos níveis de integração e colaboração. Muitas instituições ainda permanecem distantes da comunidade, limitando o acesso a recursos educacionais e a experiências de aprendizado enriquecedoras. Nesse sentido, a promoção de parcerias e a abertura para novas formas de ensino e aprendizagem são imprescindíveis para que as bibliotecas cumpram efetivamente seu papel no fortalecimento do desempenho escolar.

Em conclusão, o impacto das bibliotecas no desempenho escolar dos alunos é inegável. Elas oferecem não apenas acesso a recursos essenciais, mas também promovem uma cultura de leitura e aprendizado contínuo, capacitando alunos e educadores a enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo. Portanto, investir na integração entre bibliotecas e escolas é fundamental para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial, que por vezes são refletidos, a exemplo da escola estadual da Vila Usina Santa Terezinha, uma das instituições públicas de ensino que mais utiliza os recursos da BCCUA, e que desde a inauguração da biblioteca, vem apresentando resultados positivos em avaliações externas, a Escola João Vicente de Queiroz no ano de 2017 apresentou IDEB 3,3, em 2019 3,8, em 2021 3,9 e em 2023 4,0. Assegurar que tais resultados se dão apenas pela biblioteca, seria exagero e até mesmo injusto com os professores e gestores escolar, mas é importante a parceria entre as instituições para favorecer a aprendizagem.

O acesso a recursos educacionais é um componente fundamental para garantir a qualidade da educação e promover a equidade entre os alunos. Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, a disponibilização de materiais, tecnologias e ambientes de aprendizagem diversificados é essencial para que estudantes de todas as origens possam desenvolver suas habilidades e competências (Perrotti, 1999). Os recursos educacionais incluem uma ampla gama de materiais, como livros, periódicos, materiais audiovisuais, softwares educacionais e acesso à *internet*. Esses recursos são indispensáveis para a promoção de um aprendizado significativo, pois permitem que os alunos explorem, realizem pesquisas, desenvolvam projetos e adquiram conhecimento em diversas áreas. Além disso, a variedade de recursos disponíveis contribui para o estímulo à curiosidade e à criatividade, habilidades de extrema importância no mundo contemporâneo (Machado, 2018).

Uma das principais vantagens do acesso a recursos educacionais é a possibilidade de personalizar o aprendizado. Cada aluno possui ritmos e estilos de aprendizagem diferentes, e a diversidade de materiais permite que eles se apropriem do conhecimento de maneira mais eficaz. As bibliotecas e centros de conhecimento são essenciais para proporcionar essa personalização, oferecendo espaços para estudos e atividades colaborativas.

Entretanto, a realidade de muitas escolas e comunidades ainda é marcada por desigualdades significativas no acesso a esses recursos. Regiões menos favorecidas frequentemente enfrentam limitações em termos de infraestrutura, tecnologia e materiais didáticos (Fernandez, 2016). Essa disparidade acentua as desigualdades educacionais, prejudicando o desenvolvimento acadêmico de alunos que já estão em desvantagem. Para enfrentar essa questão, é fundamental que políticas públicas sejam implementadas, visando à democratização do acesso a recursos educacionais e ao fortalecimento das bibliotecas e centros de conhecimento nas comunidades (Petit, 2019)

Além do acesso físico aos recursos, a formação e o treinamento de educadores também são cruciais para maximizar o potencial dos materiais disponíveis, não só os docentes, mas também os mediadores que atuam nas bibliotecas. Profissionais capacitados são capazes de integrar esses recursos de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas, proporcionando experiências de aprendizado mais ricas e significativas para seus alunos (Machado, 2018). A colaboração entre bibliotecas e escolas, pode ser um caminho promissor para fomentar essa capacitação e garantir que todos os alunos se beneficiem do amplo repertório de recursos educacionais.

O acesso a recursos educacionais não se limita apenas a materiais físicos. O ambiente digital também desempenha um papel importante na educação contemporânea. A *internet* e as plataformas *online* oferecem oportunidades de aprendizado sem precedentes, permitindo que os alunos acessem cursos, tutoriais e comunidades de aprendizado em todo o mundo (Fernandez, 2016). No entanto, é fundamental garantir que todos os estudantes tenham acesso a essas tecnologias e a BCCUA tem minimizado a exclusão digital que pode acentuar ainda mais as desigualdades educacionais existentes.

Em resumo, o acesso a recursos educacionais é um pilar essencial para a promoção de uma educação de qualidade. A diversidade e a adequação desses recursos às necessidades dos alunos são fundamentais para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Portanto, investir na democratização do acesso e na formação de educadores deve ser uma prioridade para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, portanto o espaço precisa estar aberto para novas construções, promovendo um intenso fluxo de transformação, conforme a fala de Silva.



...a biblioteca tá aqui pra conhecimento, pra acolher, e também pra ser transformada, a biblioteca também tá pra aceitar que você corrobore...(Silva)

4.3.4 Apoio ao Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa

O desenvolvimento de habilidades de pesquisa é um aspecto essencial na formação acadêmica dos alunos, uma vez que essas habilidades são essenciais para a construção do conhecimento crítico e para o preparo dos estudantes para os desafios do mundo moderno. As bibliotecas, como centros de informação e aprendizado, são essenciais nesse processo, proporcionando apoio e recursos que facilitam a pesquisa de forma significativa (Machado, 2018).

Uma das principais contribuições das bibliotecas para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa é a oferta de acesso a uma variedade de materiais e recursos informacionais, que são fundamentais para a realização de pesquisas mais profundas e bem fundamentadas. As bibliotecas, ao disponibilizarem esses recursos, garantem que os alunos tenham acesso a informações atualizadas e de qualidade, essenciais para a formação de um conhecimento robusto.

Além do acesso aos materiais, as bibliotecas também oferecem orientação e capacitação na utilização desses recursos. Programas de treinamento e sessões de instrução são frequentemente organizados para ensinar os alunos a realizar pesquisas

eficazes, a avaliar criticamente as fontes de informação e a desenvolver técnicas de pesquisa acadêmica. Essa formação é essencial para que os estudantes se tornem pesquisadores autônomos e confiantes, capazes de navegar em um ambiente informacional cada vez mais complexo.

As bibliotecas possuem ambientes de estudo que favorecem o aprendizado individualizado, essencial para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Esse ambiente não apenas promove a concentração e o foco, mas também oferece recursos que suportam o desenvolvimento acadêmico de cada estudante. A criação de um ambiente propício à pesquisa e ao aprendizado, é um aspecto importante e em consonância com a fala de Alex: “...*E a biblioteca aqui eu gosto de usar porque você se sente mais confortável. Tem mais espaço, você fica mais tranquilo...*” (Alex). As bibliotecas oferecem espaços de estudo colaborativos, áreas silenciosas para concentração e acesso a tecnologias que facilitam a pesquisa. Esses ambientes estimulam a interação entre os alunos, incentivando a troca de ideias e o trabalho em equipe, o que pode enriquecer ainda mais o processo de pesquisa.

Um dos principais benefícios das bibliotecas é a possibilidade de os alunos estudarem em um espaço tranquilo e propício para a concentração. A BCCUA, por exemplo, apresenta um espaço acolhedor, com áreas dedicadas ao estudo silencioso e salas que favorecem organizações de grupo para discussões colaborativas. Isso permite que os alunos escolham o tipo de ambiente que melhor se adapta às suas necessidades de aprendizado, seja ele um espaço individual ou um local para interações sociais e troca de ideias (Machado, 2018).

O apoio das bibliotecas ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa também se reflete na promoção da alfabetização informacional. Isso envolve a capacidade de encontrar, avaliar e utilizar informações de maneira ética e eficaz, o que é fundamental para a formação de cidadãos críticos e informados (Petit, 2019). A alfabetização informacional é uma competência que se estende além do ambiente acadêmico e é crucial para a vida cotidiana em um mundo saturado de informações.

Contudo, para que as bibliotecas possam exercer plenamente esse papel, é necessário que haja investimentos em infraestrutura, formação de profissionais e recursos adequados. Muitas bibliotecas ainda enfrentam desafios relacionados à falta de recursos financeiros e humanos, o que pode limitar sua capacidade de oferecer apoio efetivo ao desenvolvimento das habilidades de pesquisa (Fernandez, 2016). Portanto, a

implementação de políticas públicas que fortaleçam as bibliotecas é essencial para garantir que todas as comunidades tenham acesso a essas oportunidades.

Por fim, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa não é apenas uma preparação para a academia; trata-se de preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e informados. Habilidades de pesquisa bem desenvolvidas capacitam os indivíduos a tomar decisões informadas, a se envolver em discussões críticas e a contribuir para a sociedade de maneira significativa. Nesse sentido, o apoio ao desenvolvimento dessas habilidades por parte das bibliotecas é um investimento no futuro da educação e da sociedade como um todo, uma educação transformadora.



...É uma transformação de pessoas sendo educadas e transforma o seu ambiente e localidade...(Silva)

4.3.5 Programas Educacionais e Atividades Complementares



...Aí, a biblioteca também serve como meio de transformação da educação. No qual a gente tem salas preparadas. Com aulas que a gente tem. A gente até deu semestre passado em 2023, cerca de 80 alunos. Em oficinas de marketing digital, a forma de usar a plataforma a seu favor... (Silva)

A fala acima converge com a ideia de que as bibliotecas na educação contemporânea atuam como centros dinâmicos de aprendizagem e desenvolvimento. A implementação de programas educacionais e atividades complementares nas bibliotecas contribui significativamente para a formação integral dos alunos, ampliando suas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal (Machado, 2018).

Um dos principais benefícios das bibliotecas na educação é a sua capacidade de complementar o currículo escolar. Ao oferecer recursos educacionais, como oficinas de leitura, clubes de livro, atividades de escrita criativa, desenvolvidas pelas escolas no ambiente da biblioteca e atividades de tecnologia, proporcionam aos alunos experiências práticas que vão além das aulas tradicionais. Essas atividades ajudam a engajar os estudantes e a despertar seu interesse por diferentes áreas do conhecimento, incentivando a curiosidade e a exploração, por considerar as particularidades dos alunos, conforme citação abaixo.

...Uma das plataformas que eu usei foi o Instagram e o WhatsApp. Aí vieram cerca de 36 jovens, para esse ambiente no qual tinha só a biblioteca. Fui identificar qual tipo de jovem se enquadrava em qual tipo de leitura que buscava. Desde o mangá a contos eróticos, a ciências sociais... (Silva)

Além disso, segundo Fernandez (2016), as bibliotecas muitas vezes colaboram com escolas locais para criar projetos que integrem suas atividades com as necessidades educacionais dos alunos. Por exemplo, a BCCUA promoveu em parceria com as escolas, programas de arte e cultura, onde os alunos puderam participar de atividades práticas e interativas, desenvolvendo habilidades artísticas e criativas. Essa colaboração não só enriquece a experiência dos estudantes, mas também fortalece os laços entre a biblioteca e a comunidade escolar.

As bibliotecas também são importantes na promoção da alfabetização e do desenvolvimento de habilidades essenciais. Programas voltados para a leitura e escrita são frequentemente realizados, visando melhorar as competências dos alunos e prepará-los para os desafios acadêmicos. As atividades de leitura, como as horas do conto e as oficinas de escrita, são projetos que vem sendo construídos pela funcionária da BCCUA e não apenas podem ajudar os alunos a aprimorar suas habilidades linguísticas, mas também podem promover a imaginação e a criatividade. Ao cultivar um ambiente de aprendizado positivo, as bibliotecas ajudam os alunos a se tornarem leitores críticos e autônomos.

...Se é pra reunião pedagógica, se é uma aula de campo, se é uma aula em reconhecimento de alfabetização com as letras, aí a gente já utiliza as máquinas. Junto com os livros, a história que vai ser contada. Desde piquenique literário na própria biblioteca...(Silva)

Figura 36 - Exposição de material desenvolvido no Piquenique literário



Fonte: As autoras, 2024.

Outro aspecto relevante é a inclusão social proporcionada pela biblioteca por meio de programas voltados para grupos específicos, como jovens em situação de vulnerabilidade e adultos que buscam requalificação profissional. Através de atividades adaptadas e inclusivas, as bibliotecas oferecem oportunidades para que todos os membros da comunidade tenham acesso à educação e ao aprendizado contínuo, contribuindo para a redução das desigualdades sociais (Petit, 2019).

Figura 37 – Oficina de empreendedorismo Digital



Fonte: As autoras, 2024.

O impacto das bibliotecas no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos também é significativo. A participação em atividades em grupo, como clubes de leitura e projetos de voluntariado, permite que os estudantes interajam com seus pares, desenvolvendo empatia, colaboração e habilidades de comunicação. Essas experiências são essenciais para a formação de cidadãos críticos e engajados, que se sentem parte de uma comunidade e são capazes de contribuir positivamente para ela.

No entanto, para que as bibliotecas possam oferecer programas educacionais de qualidade, é fundamental que haja investimentos. Muitos desafios ainda precisam ser enfrentados, como a escassez de recursos financeiros e a falta de reconhecimento do papel das bibliotecas na educação (Fernandez, 2016). Portanto, políticas públicas que apoiem as bibliotecas são essenciais para garantir que elas continuem a atuar como agentes de transformação social e educacional.

Em suma, a relação entre bibliotecas e programas educacionais é vital para a formação integral dos alunos. A+-través de atividades complementares, as bibliotecas não só enriquecem a experiência de aprendizado, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais, a inclusão social e a formação de cidadãos críticos e conscientes. Essa dinâmica reforça a importância das bibliotecas como centros de conhecimento e aprendizado em nossas comunidades.



...E isso é maravilhoso de ver. Aí vem a questão da busca dos alunos da escola, para utilizar os computadores que a gente tem 2 ramais. Com 8 computadores notebook. Aí vem a questão deles também, não ter conhecimento, sabe mexer no celular, mas não sabem usar o notebook. Aí vem eu com formação de mostrar o é assim. Aí, ao mesmo tempo que eu estou ensinando a eles, eu estou aprendendo... (Silva)

Além de proporcionar um ambiente físico adequado, as bibliotecas também oferecem apoio individualizado por meio de serviços personalizados, como orientação na pesquisa, assistência na utilização de recursos digitais e suporte na elaboração de trabalhos acadêmicos. Bibliotecários treinados desempenham um papel vital nesse processo, auxiliando os alunos a desenvolver habilidades de pesquisa e a acessar informações relevantes. Esse apoio individualizado é essencial, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades em suas trajetórias acadêmicas, permitindo que cada aluno receba a atenção e os recursos necessários para seu sucesso (Fernandez, 2016). O que tem permitido essa dinâmica na BCCUA é a baixa frequência de sujeitos a procura

desse apoio individual cotidianamente, pois até o momento da pesquisa havia apenas uma funcionária.

As bibliotecas também podem implementar programas de mentoria e tutoria, onde alunos mais avançados ou educadores oferecem suporte adicional a seus colegas. Essas iniciativas não apenas fortalecem a comunidade escolar, mas também promovem a aprendizagem colaborativa, ajudando os alunos a desenvolverem um senso de pertencimento e motivação para alcançar seus objetivos acadêmicos, essa possibilidade tem sido discutida entre a funcionária da biblioteca e os jovens que fazem uso assíduo do espaço, o convite para a biblioteca é contínuo e frequente, mas é observável que se houver um grande fluxo de visitantes, um único funcionário não seria capaz de atender todas as demandas, funcionar com essa dinâmica de voluntariado seria uma possibilidade. A dinâmica do voluntariado já acontece quando os usuários assíduos auxiliam os visitantes e contam a história do espaço. Não há uma obrigatoriedade de execução dessas atividades ou horário estabelecido, mas durante os eventos de grande circulação de visitantes, foi possível observar essa iniciativa.

Além disso, o ambiente de estudo das bibliotecas pode ser adaptado para atender a diferentes necessidades, como espaços para alunos com deficiência, que requerem ambientes acessíveis e inclusivos. A implementação de tecnologias assistivas e recursos adaptados é crucial para garantir que todos os alunos tenham igualdade de acesso aos serviços educacionais (Petit, 2019). No acervo infantojuvenil possui exemplares em *brailer*, um passo importante para a inclusão.

Contudo, para que as bibliotecas possam efetivamente apoiar o aprendizado individualizado, é essencial que continuem a ser atualizadas em termos de recursos e infraestrutura, além de receber investimentos adequados. A formação contínua dos profissionais bibliotecários também é fundamental para que eles possam oferecer um suporte eficaz e adaptável às necessidades dos alunos (Fernandez, 2016). Ação que vem sendo realizada na BCCUA.

 *...olha sempre seu Ricardo e dona Bruna estão me proporcionando eventos no qual eu possa me reciclar. Sempre, seja em questão de evento na área de tecnologia feito no ano passado, eu fui pra uns 10, no qual eu nunca imaginei fazer parte, não vou dizer a você que eu pudesse imaginar tá ali naquela localidade...*

Em conclusão, as bibliotecas são ambientes de estudo indispensáveis que podem oferecer apoio individualizado, promover a aprendizagem de forma acessível e inclusiva.

Com uma variedade de recursos e serviços, as bibliotecas são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para os desafios do futuro.

4.3.6 Programas Educacionais Conjuntos: Ações da Biblioteca e das Escolas

A colaboração entre bibliotecas e escolas é essencial para criar um ambiente educacional dinâmico e enriquecedor. Programas educacionais conjuntos promovem a integração de recursos e conhecimentos, resultando em ações que beneficiam alunos, educadores e a comunidade como um todo. Essa sinergia é particularmente importante na promoção de atividades, que permitem aos alunos explorar novas áreas de interesse e desenvolver habilidades diversas. Assim, as bibliotecas podem atuar como parceiras estratégicas na implementação de disciplinas eletivas, oferecendo espaço, recursos e suporte para atividades que vão além do currículo tradicional. Por exemplo, a BCCUA pode facilitar a oferta de disciplinas que envolvam artes, tecnologia, ciências e literatura, permitindo que os alunos se aprofundem em temas que despertam seu interesse. Essas disciplinas eletivas não apenas ampliam o horizonte de aprendizado dos estudantes, mas também os incentivam a desenvolver habilidades críticas, como pensamento analítico e criatividade (Fernandez, 2016).

Uma das principais vantagens dos programas educacionais conjuntos é o acesso a uma variedade de recursos que a biblioteca oferece. Enquanto as escolas podem ter limitações em termos de acervo e tecnologia, as bibliotecas possuem um vasto conjunto de materiais, que podem ser utilizados para enriquecer as aulas. A disponibilização de tecnologia, como computadores e acesso à internet, também é fundamental para o desenvolvimento de projetos que envolvem pesquisa e inovação.

Além disso, a colaboração entre bibliotecas e escolas pode incluir atividades extracurriculares que complementam as disciplinas eletivas. As bibliotecas podem apoiar iniciativas escolares, criando um espaço onde os alunos se sentem motivados a explorar e aprender de forma lúdica e colaborativa. Essas atividades, muitas vezes realizadas fora do horário escolar, proporcionam aos alunos uma oportunidade valiosa de se envolver com seus pares e desenvolver habilidades sociais.

Os programas conjuntos também promovem a capacitação dos educadores, uma vez que bibliotecas podem oferecer formação em novas metodologias de ensino e utilização de recursos tecnológicos. Essa capacitação é fundamental para que os

professores se sintam confiantes em integrar os recursos da biblioteca em suas práticas pedagógicas, resultando em aulas mais dinâmicas e interativas. Quando os educadores têm acesso a workshops e treinamentos oferecidos pelas bibliotecas, eles estão mais bem preparados para atender às necessidades variadas de seus alunos e promover uma educação mais inclusiva (Machado, 2018). Porém não existe na BCCUA atividades voltadas apenas aos professores, as atividades são para todos os públicos, mas favorecem aos educadores que desejem aprimorar seus conhecimentos.

Por fim, a criação de programas educacionais conjuntos entre bibliotecas e escolas reforça o papel das bibliotecas como centros de aprendizagem e inovação. Ao trabalhar em colaboração, essas instituições não apenas enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também fortalecem os laços entre a escola e a comunidade. Esse modelo de parceria contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma cultura de aprendizado contínuo, na qual a educação se estende além das paredes da sala de aula e se torna uma responsabilidade compartilhada por todos (Rosa, 2021).

4.3.7 Formação Continuada de Educadores: Formação e Desenvolvimento Profissional

A formação contínua de professores e o uso de recursos da biblioteca nas práticas pedagógicas são essenciais para criar um ambiente educacional mais dinâmico. Machado (2008) destaca que, ao capacitar educadores a biblioteca se torna uma aliada no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, que incentivam a autonomia e a participação ativa dos alunos no aprendizado. Esse aspecto é especialmente relevante em contextos onde as escolas enfrentam limitações de recursos e infraestrutura, já que a biblioteca pode suprir essa demanda.

A formação de educadores é essencial para garantir a eficácia e a qualidade do ensino. A BCCUA, em parceria com as escolas e outras instituições educacionais, pode desempenhar um papel fundamental na formação e no desenvolvimento profissional dos educadores, mas para tal é necessário articulações entre as duas instituições. Além disso, a integração entre a biblioteca e as escolas também pode incluir a formação contínua de professores, e não apenas eventos pontuais, ajudando-os a incorporar os recursos da biblioteca em suas práticas pedagógicas. A capacitação dos educadores, conforme discutido por Machado (2008), é importante para a criação de um sistema educacional dinâmico que fomente a curiosidade e o aprendizado autônomo. Dessa forma, a biblioteca

se torna um apoio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, permitindo que os professores utilizem uma vasta gama de materiais e ferramentas disponíveis.

A formação continuada de educadores é um elemento que contribui para a melhoria da qualidade da educação e o fortalecimento da aprendizagem dos alunos. A parceria entre bibliotecas e escolas pode desempenhar um papel significativo na formação dos professores, que se traduzem em práticas pedagógicas mais eficazes.

Figura 38 - Formação continuada de Professores da Escola Prisional Padre André



Fonte: As autoras, 2024.

Além disso, as bibliotecas frequentemente oferecem programas educacionais e atividades de enriquecimento curricular. Um exemplo notável foi a formação realizada pela Escola Prisional Padre André no espaço da biblioteca, a qual pude acompanhar e observar toda discussão e construção de atividades para o ano letivo. Esse evento proporcionou uma experiência educativa significativa aos docentes. Todos os professores puderam se posicionar, falar sobre práticas positivas e práticas negativas, possibilitando criar novas estratégias. Na ocasião em questão, a biblioteca disponibilizou de todos os recursos para viabilizar o sucesso do encontro, nesse sentido, a biblioteca se torna uma fonte valiosa para os professores e gestores, fornecendo materiais de referência e suporte na elaboração de projetos educativos, como mencionado por Machado (2008), que destaca a importância da biblioteca na formação docente.

As bibliotecas, ao oferecer recursos que viabilizam a capacitação e formação de professores, ajudam a integrar novos métodos de ensino e a utilização de tecnologias

educacionais em sala de aula. A exemplo, os cursos e *workshops* que ensinam o uso de recursos digitais e bases de dados disponíveis na biblioteca podem equipar os educadores com ferramentas valiosas que promovem o aprendizado ativo e colaborativo. A formação em pesquisa e técnicas de ensino diferenciadas, como a utilização de projetos interdisciplinares, também é fundamental para que os educadores se sintam confiantes em explorar novas abordagens pedagógicas (Rosa, 2021).

Figura 39 - Oficina de Chat GPT e Inteligência Artificial



Fonte: As autoras, 2024.

Além disso, a biblioteca pode servir como um espaço de reflexão e troca de experiências entre educadores, criando uma comunidade de aprendizado. Ao promover encontros regulares, em que os professores possam compartilhar práticas exitosas, discutir desafios e buscar soluções conjuntas, a biblioteca fomenta um ambiente colaborativo que fortalece a formação profissional contínua. Esse tipo de interação não apenas enriquece as práticas pedagógicas, mas também contribui para a construção de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida entre os educadores.

Outra importante dimensão da capacitação de educadores é a atualização constante sobre as novas tendências educacionais e as necessidades dos alunos. A biblioteca pode disponibilizar acesso a publicações acadêmicas, relatórios e pesquisas que ajudem os professores a se manterem informados sobre as melhores práticas e inovações no campo da educação. Essa atualização é essencial para que os educadores possam adaptar suas abordagens e atender às demandas de uma sociedade em constante mudança (Fernandez, 2016).

Eventos de formação que abordem a diversidade e a inclusão também são fundamentais na capacitação de educadores. Ao entender melhor as diferentes realidades e necessidades dos alunos, os professores podem desenvolver estratégias de ensino que atendam a todos, promovendo um ambiente educacional mais equitativo. As bibliotecas podem oferecer recursos sobre práticas inclusivas, o que pode ser especialmente valioso em comunidades onde a diversidade é uma característica marcante (Machado, 2018).

A capacitação de educadores através da colaboração com as bibliotecas não apenas beneficia os professores, mas também impacta diretamente os alunos. Educadores bem treinados e informados são mais propensos a engajar os alunos em atividades significativas, promover um aprendizado ativo e criar um ambiente de sala de aula que valoriza a curiosidade e a investigação. Essa conexão entre a formação de educadores e o desempenho dos alunos é um fator importante para a construção de um sistema educacional mais forte e eficaz.

Em suma, a capacitação de educadores, promovida por meio da colaboração com bibliotecas, é fundamental para a construção de uma educação de qualidade. A formação e o desenvolvimento profissional contínuo dos professores não apenas enriquecem suas práticas pedagógicas, mas também garantem que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

4.3.8 Participação da Comunidade Escolar em Atividades da Biblioteca

A participação da comunidade escolar nas atividades da BCCUA é fundamental para fortalecer a integração entre a biblioteca e as instituições educacionais locais. Essa colaboração não só enriquece a vida acadêmica dos alunos, mas também promove um ambiente de aprendizado mais envolvente e colaborativo. A comunidade escolar pode se engajar ativamente nas atividades da biblioteca e usufruir dos benefícios desse envolvimento. Ao envolver alunos, professores, pais e membros da comunidade, a biblioteca pode se tornar um espaço dinâmico e vital, onde o conhecimento é compartilhado e experiências diversificadas são valorizadas.

Uma das principais formas de engajamento da comunidade escolar é através da realização de eventos culturais e educacionais. A BCCUA ao organizar feiras de livros, palestras, oficinas e rodas de leitura que incentivam a interação entre diferentes grupos, não apenas promove a leitura e o aprendizado, mas também ajuda a construir um senso de pertencimento e comunidade. Eventos que envolvem a participação ativa dos membros

da comunidade são essenciais para fomentar uma cultura de aprendizado ao longo da vida, esses eventos vêm aos poucos fazendo parte das atividades propostas.

Além disso, a colaboração com educadores para o sucesso das atividades da biblioteca é um fator importante e necessário. Professores podem contribuir com ideias e sugestões sobre temas relevantes para a comunidade escolar, ajudando a criar programas que atendam às necessidades e interesses dos alunos. Essa colaboração também pode incluir a realização de projetos conjuntos, onde alunos e educadores trabalham em atividades que integram os recursos da biblioteca ao currículo escolar, temática discutida na reunião ocorrida no dia 17/01/2024, embora eu não tenha participado, pois os profissionais envolvidos não permitiram minha participação, ao sair da sala, os mesmos comentaram entre si e com a funcionária da biblioteca. De acordo com Machado (2018), essa integração não só enriquece a experiência educacional, mas também fortalece o vínculo entre a escola e a biblioteca.

A participação dos pais e responsáveis é igualmente importante. Ao envolver as famílias nas atividades da biblioteca, cria-se uma rede de apoio que incentiva o aprendizado em casa e reforça a importância da educação. Atividades voltadas para pais, como oficinas sobre estratégias de leitura ou uso de recursos da biblioteca podem proporcionar aos responsáveis ferramentas para apoiar o aprendizado de seus filhos, ações que não foram observadas, mas que foram relatadas pela funcionária como elemento a ser inserido no projeto pedagógico da biblioteca. Isto nos remete a pesquisa de Rosa (2021), a qual destaca que a participação da família nas atividades educacionais está correlacionada ao desempenho acadêmico dos alunos, evidenciando a importância dessa interação.

Além das atividades programadas, a biblioteca também pode servir como um espaço de diálogo e reflexão sobre temas relevantes para a comunidade escolar. Discussões sobre diversidade, inclusão e cidadania podem ser promovidas, permitindo que os membros da comunidade se sintam ouvidos e engajados em questões que afetam suas vidas. Esses diálogos contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes, alinhando-se ao objetivo das bibliotecas de fomentar o desenvolvimento social e intelectual dos indivíduos.

Por fim, a participação da comunidade escolar nas atividades da biblioteca não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também fortalece os laços sociais e culturais dentro da comunidade. Ao se envolver ativamente nas atividades da biblioteca, alunos, professores e familiares contribuem para a criação de um espaço onde o

conhecimento é celebrado e compartilhado. Essa colaboração mútua entre a biblioteca e a comunidade escolar é essencial para construir um ambiente educacional vibrante e inclusivo, que promove a educação como um direito de todos (Fernandez, 2016).

4.3.9 Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos em Parceria com a Biblioteca

A colaboração entre escolas e a BCCUA pode resultar em projetos pedagógicos inovadores que enriquecem a experiência educacional dos alunos e fortalecem o vínculo entre as instituições educacionais e a comunidade. A integração entre bibliotecas e escolas é essencial para criar um ambiente educacional que favoreça o aprendizado diversificado e a formação integral dos alunos. Os programas educacionais conjuntos, especialmente aqueles focados em disciplinas eletivas, podem desempenhar um papel significativo nesse processo, proporcionando aos estudantes oportunidades de explorar interesses pessoais e desenvolver habilidades específicas.

Disciplinas eletivas permitem que os alunos escolham cursos que vão além do currículo padrão, incentivando a curiosidade e a autonomia. A BCCUA tem se destacado ao oferecer suporte para essas disciplinas, disponibilizando recursos e espaço adequado para o desenvolvimento de atividades que complementam o aprendizado formal. A exemplo, no ano de 2023, a escola estadual João Vicente de Queiroz utilizou o espaço da biblioteca para implementar eletivas que requeriam recursos tecnológicos e um ambiente propício para a pesquisa.

Essas parcerias possibilitaram a realização de projetos interdisciplinares que envolvem a utilização de materiais da biblioteca, permitindo que os alunos façam conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Ao integrar as eletivas com o acervo da biblioteca, os estudantes têm acesso a uma variedade de livros, periódicos e recursos digitais que enriquecem suas pesquisas e aprofundam sua compreensão dos temas abordados. Essa abordagem não apenas promove um aprendizado mais ativo, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades críticas, como a pesquisa e a análise de informações.

Além disso, a biblioteca pode ser um espaço para a realização de workshops, oficinas e atividades práticas relacionadas às disciplinas eletivas. Ao oferecer cursos de curta duração e palestras com especialistas, a biblioteca proporciona um ambiente que estimula a aprendizagem contínua e a formação profissional. Essa interação não só amplia os horizontes dos alunos, mas também os prepara para o mercado de trabalho, onde

habilidades como a criatividade e o pensamento crítico são cada vez mais valorizadas (Fernandez, 2016).

Outra vantagem significativa da colaboração entre bibliotecas e escolas é a promoção da inclusão. Disciplinas eletivas, muitas vezes, podem atender a diversos estilos de aprendizagem e interesses, permitindo que todos os alunos encontrem algo que os motive. A biblioteca, como um espaço acessível e acolhedor, torna-se um ponto de encontro para estudantes de diferentes origens e níveis de habilidade, contribuindo para um ambiente mais diversificado e inclusivo (Petit, 2019).

Os programas educacionais conjuntos, com foco nas disciplinas eletivas, também ajudam a combater a evasão escolar, oferecendo alternativas atraentes para os alunos que podem estar desmotivados com o currículo tradicional. Quando as escolas e a biblioteca trabalham juntas para criar experiências de aprendizagem que são ao mesmo tempo educativas e divertidas, os alunos se tornam mais engajados e motivados a permanecer na escola (Machado, 2018). Essa foi uma iniciativa que produziu resultados positivos e que abriu um leque de possibilidades a ser explorado utilizando o espaço e os recursos da biblioteca.

Em conclusão, a colaboração entre bibliotecas e escolas em programas educacionais, especialmente em disciplinas eletivas, é fundamental para enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos. Ao disponibilizar recursos diversificados e um espaço estimulante, as bibliotecas não apenas complementam o ensino formal, mas também preparam os alunos de maneira integral.

4.3.10 Estímulo ao Interesse pela Leitura e Aprendizagem Contínua

 *...leitura é despertar um novo mundo por meio dos olhos daquele que ler...(Jhonatas)*

 *...a leitura para mim, eu digo que é o meu momento de Felicidade. Tipo, é o meu aconchego. Meu estresse está ali, numa leitura pronto esqueci de tudo. É uma renovação para mim...(Silva)*

 *...Aí, quando eu vou dando uma olhada, sim, eu digo, olha tá aqui. Aí, às vezes as pessoas vêm fazer algum trabalho literário pra faculdade, eu até mesmo do ensino médio, falando sobre a invisibilidade da mulher né na história. Eu digo, olha, tem esse livro aqui...*



...leitura assim, livros em geral são uma arte que eu gosto muito, é uma coisa incrível porque a partir de livros você pode viver diversos mundos, porque livros de fantasia, eu adoro livro de fantasia, ficção científica, você tá vivendo mundos e mundos que você não pode viver na vida real, é maravilhoso, eu adoro livros...(Vênus)

As falas acima denotam a importância de espaços voltados à leitura e às bibliotecas são fundamentais no estímulo ao interesse pela leitura e na promoção da aprendizagem contínua, características essenciais para o desenvolvimento integral dos indivíduos. A criação de um ambiente que valoriza a leitura e a curiosidade intelectual é um dos principais objetivos das bibliotecas, como evidenciado por iniciativas que incentivam tanto crianças quanto adultos a explorar novos gêneros literários e a participar de atividades educativas.

Um dos métodos mais eficazes para fomentar o interesse pela leitura é a realização de programas e eventos que envolvam a comunidade. Atividades que atraem diversos públicos e tornam a leitura uma experiência social e interativa. O Festival de Arte, o Startup day, as oficinas, palestras e rodas de diálogo são exemplos de como eventos culturais podem engajar a comunidade e despertar o prazer pela leitura (Machado, 2018). Essas iniciativas não apenas incentivam os participantes a lerem mais, mas também criam um senso de pertencimento e comunidade em torno do ato de ler.

Recursos que atendem a diferentes interesses e faixas etárias, desde literatura clássica até publicações contemporâneas e materiais digitais são elementos que contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Essa variedade garante que os usuários encontrem algo que ressoe com suas preferências pessoais, tornando a leitura uma atividade prazerosa e acessível (Fernandez, 2016). O incentivo à leitura pode ser ainda mais eficaz quando os bibliotecários estão disponíveis para fazer recomendações personalizadas, ajudando os leitores a descobrir novos autores e gêneros.

As leituras podem ser realizadas de diversas maneiras e em diferentes suportes, a utilização dos *notebooks* para leitura tem incentivado a atualização de conhecimentos e habilidades (Marcos Santos, 2017). Isso é especialmente importante em um mundo em constante evolução, onde a capacidade de aprender e se adaptar é crucial para o sucesso pessoal e profissional. A integração de tecnologias, como *e-books* e audiolivros, também tem sido um fator determinante no estímulo ao interesse pela leitura, principalmente entre os jovens. A BCCUA, por exemplo, tem investido na disponibilização de recursos digitais que tornam a leitura mais acessível e atraente para uma geração que cresce imersa em

tecnologia (Petit, 2019). Essa abordagem moderna não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também aborda as necessidades e preferências das novas gerações.

Contudo, para que as bibliotecas continuem a estimular o interesse pela leitura e a aprendizagem contínua, é fundamental que recebam investimentos adequados e promovam parcerias com instituições educacionais e culturais. A colaboração com escolas e organizações locais pode potencializar a eficácia das iniciativas da biblioteca, criando um ecossistema de aprendizado que beneficia toda a comunidade (Perrotti, 1999). As bibliotecas são espaços essenciais para o estímulo ao interesse pela leitura e a promoção da aprendizagem contínua, através de eventos, recursos diversificados e um ambiente acolhedor, elas oferecem oportunidades valiosas para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos indivíduos, contribuindo para uma sociedade mais informada e engajada.

O impacto da Biblioteca e Centro de Conhecimento Usina de Arte nas escolas e na comunidade é profundo e abrangente, pois os recursos educacionais ofertados, apoiam o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, favorecem o sucesso acadêmico dos estudantes e promove o interesse pela leitura. A integração das atividades propostas com o currículo escolar reforça a importância da biblioteca como um recurso fundamental para o desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos. Assim, a colaboração contínua entre a biblioteca, as instituições escolares e a comunidade é crucial para maximizar os benefícios e promover um ambiente educacional mais robusto e inclusivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, investigamos os diversos usos de uma biblioteca localizada na zona rural do município de Água Preta, com o objetivo de compreender os usos e as práticas de leitura realizadas na Biblioteca do Centro de Conhecimento Usina de Arte (BCCUA) e sua relação com a comunidade. Para isso, buscou-se observar quem são seus frequentadores, investigar sua conexão com a comunidade e as escolas da Vila, analisar as atividades propostas e identificar como as ações de mediação favorecem o desenvolvimento do gosto pela leitura.

O contato direto com a BCCUA e as idas ao campo foram fundamentais para compreender a dinâmica do espaço e sua diversidade de usos. As observações *in loco* evidenciaram a presença ativa de diferentes públicos, desde crianças e jovens até adultos e idosos, cada um interagindo com o ambiente de maneira singular e plural. O envolvimento da funcionária e a variedade de atividades reforçaram o papel central da biblioteca como um espaço de formação leitora e promoção cultural.

O perfil dos usuários revelou a diversidade de frequentadores, com destaque para o protagonismo das crianças e dos jovens nas práticas de leitura. Nesse contexto, as atividades e mediações realizadas na BCCUA desempenham um papel essencial na construção do gosto pela leitura. A oferta de rodas de leitura, contação de histórias, lançamentos de livros e oficinas literárias fortalece o vínculo dos leitores com o universo literário, tornando a biblioteca um espaço dinâmico de aprendizagem e interação.

Além de incentivar a leitura, a BCCUA vem se consolidando como um elo entre o conhecimento formal e as vivências locais, fortalecendo a interação entre diferentes estruturas da comunidade. Para além de um espaço de conhecimento, a biblioteca promove a criatividade e a socialização, abrigando cursos, reuniões, encontros comunitários e eventos culturais. Essas iniciativas ampliam seu impacto na comunidade, transformando-a em um espaço vivo de troca de saberes, fortalecimento de redes e incentivo ao desenvolvimento coletivo. Nesse sentido, as oficinas de trabalho como a marcenaria e artesanato, que integram a BCCUA, favorecem a ampliação de renda dos usuários ao mesmo tempo que os integram em diversas atividades culturais e artísticas.

A relação entre a BCCUA e as escolas da vila se revelou um dos aspectos mais significativos desta pesquisa. Mais do que um espaço de leitura, a biblioteca atua como parceira no processo educativo, disponibilizando seu ambiente para reuniões pedagógicas, oferta de disciplinas eletivas e formação de professores. Essa aproximação

fortalece a conexão entre os conteúdos escolares e as práticas de leitura, tornando a biblioteca um suporte importante para educadores e estudantes. Ao proporcionar atividades que vão além do acesso ao acervo, a biblioteca amplia seu impacto na comunidade escolar, contribuindo para a qualificação do ensino e o incentivo à leitura. Os achados deste estudo indicam que essa parceria não apenas fortalece a cultura leitora entre os alunos, mas também potencializa a formação docente e o planejamento pedagógico, consolidando a biblioteca como um espaço de aprendizagem contínua e troca de saberes, porém ficou notório a necessidade de uma maior participação das escolas públicas, embora percebamos pequenos passos, a elaboração de projetos que aproximem as escolas da biblioteca se faz necessário.

Os resultados obtidos nesta pesquisa também reforçam que a BCCUA não é apenas um espaço de acesso ao livro, mas um território de formação, pertencimento e ressignificação da leitura. Sua presença na comunidade demonstra como uma biblioteca pode atuar na promoção da cidadania, oferecendo um ambiente acolhedor e estimulante para a construção de saberes. A interação com os usuários revelou que as mediações desempenham um papel fundamental na criação de uma cultura leitora, contribuindo para a ampliação de repertórios e para o fortalecimento do vínculo com o universo literário, evidenciando como as atividades e mediações de leitura planejadas desempenham um papel essencial na construção do gosto pela leitura.

Os encontros com a leitura na BCCUA se dá em uma diversidade de situações de letramento, com utilização de diversos suportes, em inúmeras situações sociais de uso da leitura, a partir de objetivos e necessidades também diversos. Assim, esta pesquisa reafirma a relevância da BCCUA como um centro de conhecimento e socialização, destacando a necessidade de contínuo investimento em suas atividades e na ampliação de suas ações mediadoras. Os resultados apontam que a biblioteca, quando inserida no cotidiano da comunidade e alinhada às suas necessidades, torna-se um espaço essencial para a formação de leitores críticos e reflexivos, promovendo o direito à leitura como um elemento transformador na vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, Scipione, 1993.
- ABREU, Márcia. **Leitura, história e história da leitura**. Campinas –SP: Mercado das Letras. 2000.
- ÁGUA PRETA. **Água Preta (PE) | Cidades e Estados** | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/agua-preta.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- ANDRADE, Ana Maria Cardoso de. MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Objetivos e funções da biblioteca pública**. Revista Esc. Bibliotecon. IIFMG, Belo Horizonte, 8(1): 48-59, mar. 1979. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36252> Acesso em: 26/06/2022
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo, Parábola Editorial 6ª edição, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed., 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CABRAL, Francine Conde. **Práticas informacionais em bibliotecas comunitárias: o discurso do sujeito coletivo sobre desinformação e empoderamento**, 2022
- CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (org.) (1998). **História da leitura no mundo ocidental**. Tradução de Fulvia Moretto, Guacira Machado e José Antônio Soares. São Paulo: Ática, 1998.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução de Mary del Priore. Brasília: Editora UNB, 1994.
- CHAVES, Ricardo Quaresma. **O direito à leitura literária: o caso da borrachaliteca, uma biblioteca comunitária de Sabará/MG**. 2021
- CARVALHO, Rosangela Silva de. **O papel da biblioteca como espaço articulador para a formação de leitores no ensino médio integrado**. If- Sertão-PE, Campus Zona Rural. 2019
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Gobal, 2007.
- Dezesseis clubes de leitura se reúnem no Recife | Viver: **Diário de Pernambuco**. Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2018/11/dezesseis-clubes-de-leitura-se-reunem-no-recife.html> Acesso em: 1 mar. 2024.

FERNANDEZ, Cida. MACHADO, Elisa. ROSA, Ester. **Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação do leitor**. Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, 2018.

FERNANDEZ, Juan. **La biblioteca y el lector em la cultura digital**. Madrid: Ediciones Trea, 2016

FINGER, Yasmin Wink. **Sozinha eu ando bem, mas com você ando melhor**: as práticas informacionais de bibliotecárias e mediadoras de leitura da rede nacional de bibliotecas comunitárias (RNBC), 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 2005

GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA. Disponível em: O GPL – Gabinete Português de Leitura de Pernambuco (gplpe.com.br) Acesso em: 01/03/2024

GATTI, Bernadete. **Formação de professores no Brasil**: Políticas e Programas. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2021

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º edição. Atlas, São Paulo, 2008.

HEATH, Shirley. **El valor de la lectura de cuentos infantiles a la hora de dormir: habilidades narrativas en el hogar y en la escuela**. Escritura y sociedad : nuevas perspectivas teóricas y etnográficas / Eds. Virginia Zavala, Mercedes Niño-Murcia y Patricia Ames. -- Lima : Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004.

HOLLANDA, Francisco Buarque. KETING, Vallandro. **A Bordo do Rui Barbosa**. Coleção Caros Amigos - Volume 2. Curitiba: Palavra e Imagem, 1981

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Brasília: IBGE, 2022

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | INEP. **Nota Sobre O Brasil No Pisa 2022**. Brasília-DF Inep/MEC 2023

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (IPL). **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2019.

JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da Silva. NETTO, Mário Borges. Por uma educação do campo: percursos históricos e possibilidades. **Revista Eletrônica de Culturas e Educação Caderno temático: Cultura e Educação do Campo** N. 3 p. 45-60, Ano 2 (Nov/2011). Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/236739197/POR-UMA-EDUCAO-DO-CAMPO-Percursos-Histicos-e-Possibilidades-Astrogildo-F-Da-Silva-Jnior-e-Mrio-Borgas>. Acesso em: 20 jul. 2024.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KVALE, Steinar. **Interviews: as introduction to qualitative research interviewing**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1996

LEAL, T. F.; MELO, K. R. Planejamento do ensino da leitura: a finalidade em primeiro lugar. *In*: BARBOSA, M. L. F. F.; SOUZA, I. P. **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. Ed. São Paulo, Editora 34, 1999

LUDKE, M. ANDRÉ. M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. EPU. 1986.

LUVISA, Monica Trindade. **Políticas e práticas de leitura: um estudo nas escolas multisseriadas do campo no território da cantuquiriguaçu – Paraná**, 2019

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC; Conselho regional de Biblioteconomia – 8ª região, 2005.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 80-94, 2009.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184f. Teses (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo (2008).

MARTINS, Gabriella Braga Andrade. **Organização da informação em bibliotecas comunitárias: relações a construir para uma função social**. A Cumprir, 2021

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13.ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.

NÓBREGA MARTINS, R. Textos literários e não-literários, orais e escritos: Conceituação e caracterização. **Revista Discentes**, [S. l.], v. 1, n. 01, 2018. Disponível em: <https://portalee.com.br/index.php/rd/article/view/39>. Acesso em: 5 mar. 2024.

PERROTTI, Edmir. **A formação do leitor: pontos de vista**. Argus, Rio de Janeiro, 1999

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, [S.1], v. 19, n. 2, p. 01-22, out, 2014. Disponível em: 182 <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: Março de 2024

PERROTTI, Edmir. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 93–112, 2016. DOI: 10.14572/nuances.v26i3.3750. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3750>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PETIT, Michèle. **A ARTE DE LER Ou como resistir a adversidade**. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. Editora 34, 2006

PETIT, M. **Ler o mundo: Experiências de transmissão cultural nos dias de hoje**. Editora 34. 2ª edição. São Paulo, 2019.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Editora 34. 2ª edição. São Paulo, 2009.

Resultados do IDEB. Instituto Nacional de Estudos de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGVjMzIwZWQtM2IzZS00NmE0LTkwNjUtZjI1YjMyNTVhZGY0IiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ROSA, Ester Calland. **Abriu-se a biblioteca- mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos: literatura na escola e na comunidade**. Editora UFPE, 2018

ROSA, Ester Calland. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas**. Editora Autentica, 2021.

SÁ, José da Silva; SOARES, José. **Tecnologias na Educação: Teoria e Prática**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

SANTOS, Izabele Dias dos; SOUZA, Renata Junqueira de. Políticas públicas do livro e leitura: a biblioteca escalar em debate. *In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 8., 2017, São Luís-MA. Anais [...]* São Luís: Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, 2017.

SANTOS, Marcos Antônio de Souza. **Bibliodiversidade: um novo olhar sobre as bibliotecas e a leitura**. 1. E. São Paulo: Editora Vozes, 2017.

SILVA, Andre Luciano Silveira Montenegro Da. **Biblioteca Virtual Em Educação Do Campo (Bveducampo): Rede Social, Acesso E Difusão Do Conhecimento**, 2021

SILVA, Águida Nayara da. **O ensino da leitura e da escrita em uma turma multisseriada do campo: um olhar sobre a prática de uma professora**, 2019

SILVA, Laísa Araújo Da. **Contribuições da biblioteca rural em assentamento do movimento dos trabalhadores rurais sem terra em Pernambuco**, 2023

SILVA, Cristiana Vasconcelos do Amaral E. **Os usos da biblioteca em uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental: os encontros com a leitura**. Recife, 2019.

SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da. **Políticas públicas: acesso, disseminação e uso da informação e da cultura nas bibliotecas públicas pernambucanas.** Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15675>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SIQUEIRA, B. L., MACHADO, E. C., & LUCK, E. H. (2019). O papel do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas na construção de políticas públicas. *Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação*, 15(2), 358–387. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever** / Magda Soares. - 1. ed, 1º reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004

SOARES, Magda. **Ler e escrever: O ensino da Língua Portuguesa.** 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004

SOARES, Magda. **O ensino da Leitura.** 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2009

SOUSA, Gerlania Cristina de. **A atuação das bibliotecas comunitárias no contexto político-cultural:** proposta de manual aplicado em Juazeiro do norte, Ceará, 2022

STREET, Brian. **Letramentos sociais:** Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

YIN, Robert. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre, Bookman, 2014

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **Introduzindo a literatura infanto-juvenil.** UFSC, Perspectiva, 1985